

MARIEL HIDALGO FLORES

**MOTIVOS QUE LEVAM JOVENS A RECUSAR DROGAS:
SUBSÍDIOS A PROPOSTAS DE PREVENÇÃO À DROGATIZAÇÃO NA ESCOLA,
COM ÊNFASE NA SAÚDE CEREBRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, na linha de pesquisa de Educação em Ciências e Matemática.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Regina Maria Rabello Borges

PORTO ALEGRE

2004

MARIEL HIDALGO FLORES

**MOTIVOS QUE LEVAM JOVENS A RECUSAR DROGAS:
SUBSÍDIOS A PROPOSTAS DE PREVENÇÃO À DROGATIZAÇÃO NA ESCOLA,
COM ÊNFASE NA SAÚDE CEREBRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, na linha de pesquisa de Educação em Ciências e Matemática.

Aprovada em ____ de março de 2004, pela Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA:

Dr^a Regina Maria Rabello Borges

Dr. Emilio Antonio Jeckel Neto

Dra. Eva Regina Carrazoni Chaves

Dedicatória

Esta pesquisa é dedicada a dois jovens do futuro: meus filhos, Miguel e Vinicius.

Que eles possam viver em uma época mais saudável e pacífica.

AGRADECIMENTOS

A meus pais pela força e apoio;

A meus filhos pela paciência e tolerância;

A Professora Dra.Regina Maria Rabello Borges, pela competente orientação;

Ao Professor Dr. Roque Moraes, pela oportunidade desse Curso;

Ao Monsenhor Dr. Urbano Zilles, pela credibilidade no Mestrado;

A Pontifícia Universidade Católica do RS, pela minha formação acadêmica;

Aos dedicados Professores do Mestrado, em especial, Dr. Maurivan,

Dr. Emilio, Dr.Vicente e Dra. Ellen;

A Profa. Doutoranda Me. Flavia Thyese do INTOX/PUCRS pelas dicas;

A CAPES pela oportunidade e auxílio financeiro;

A Dra. Iola Gabert pelos conselhos;

Aos colegas e amigos do Mestrado, em especial, Cláudia, Joana, Giselda, Carla e Marcos;

Aos colegas e amigos do Julinho, em especial Marília Ribas, Gládis, Luciane,

Claudia, Maria Rita, Delma, Werner, e Joelson;

Aos colegas e amigos do Bezerra e aos ex-colegas da Polícia, por tudo que me ensinaram;

Aos meus queridos alunos do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, sem os quais essa pesquisa não teria se realizado, e aos meus ex-alunos que em muito me ajudaram a crescer;

A minha saudosa avó Amélia, que Deus a proteja;

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para esse trabalho:

Obrigada.

Mariel Hidalgo

Educadores, onde estarão?

Em que covas terão se escondido?

Professores, há aos milhares.

Mas Professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor.

Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação.

E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

Profissões e vocações são como plantas.

Vicejam e florescem em ninhos ecológicos,

naquele conjunto precário de situações

que as tornam possíveis e – quem sabe? – necessárias.

Destruído esse habitat, a vida vai se encolhendo, murchando,

fica triste, mirra, entra para o fundo da terra, até sumir.

...

Existirá ainda o nicho ecológico que torna possível a sua existência?

Resta-lhe algum espaço?

Será que alguém lhe concede a palavra ou lhe dá ouvidos?

Merecerá sobreviver?

Tem alguma função social ou econômica a desempenhar?

Rubem Alves, 1993

RESUMO

Esta dissertação investigou a complexa problemática das drogas entre os estudantes de uma escola de nível médio na cidade de Porto Alegre/RS. Ao contrário do que se focaliza comumente, busquei nessa pesquisa conhecer a realidade dos adolescentes não usuários de drogas, na expectativa de identificar os motivos que levam esses jovens a recusá-las. Assim, para melhor compreensão dessa temática, pesquisei os aspectos legais sobre drogas, a funcionalidade do sistema nervoso, as substâncias psicoativas e seus efeitos orgânicos e, ainda, os principais modelos de prevenção ao uso de drogas, buscando engajar educação e saúde, principalmente no nível cerebral. As informações coletadas junto aos alunos, em depoimentos e entrevistas, foram analisadas qualitativamente, servindo de base para planejar algumas atividades interdisciplinares para prevenção ao uso de drogas, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Com essas atividades, será promovido um processo de conscientização quanto às condições para uma vida com maior qualidade e saúde cerebral. O jovem com vigor mental poderá desenvolver um potencial reflexivo mais elevado, bem como melhor capacidade crítica para promover modificações no contexto social em que se encontra inserido, contribuindo para o crescimento e progresso do país. Portanto, esta pesquisa poderá servir como subsídio para a construção de uma proposta de prevenção às drogas em escolas de ensino médio, e também para trabalhar com a capacitação de professores, num processo de educação continuada, ressaltando a realidade do mundo das drogas na adolescência.

Palavras-chave: educação, adolescente, saúde cerebral, prevenção ao uso de drogas.

ABSTRACT

This dissertation was done to investigate the complex drug abuse problem among high school students in the city of Porto Alegre/RS. Different from what is usually studied, this research was done to understand the reality of teenagers who do not use drugs, to identify the reasons why they refuse drugs. For better comprehension of the subject, research was done on the legal aspects of drugs, the function of the nervous system, psychoactive substances and their organic effects, and also the main models on drug abuse prevention, trying to make a commitment to health and education, especially at brain level. The information collected from students, in statements and interviews, were analyzed in terms of quality, and served as a basis for planning some interdisciplinary activities to promote prevention on drug abuse in the school “Colégio Estadual Julio de Castilhos”. With these activities, a process of awareness on the conditions for a life of better quality and mental health takes place. Youngsters with mental vigor, may have higher reflexive potential and better critical ability to promote changes in the social context in which they are, contributing towards the development and progress of the country. This research may serve as an aid for the construction of a drug prevention program in high schools, and also, in training teachers, in a process of continued education, giving emphasis to the reality of the world of drugs during adolescence.

Key words: education, teenagers, mental health, drug abuse prevention.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 2 - O SISTEMA NERVOSO, A SAÚDE E AS DROGAS	15
2.1 O tríplice aspecto da saúde	15
2.2 Morfofisiologia do sistema nervoso	17
CAPÍTULO 3 - DROGAS: CONHECIMENTOS SOBRE LEGISLAÇÃO E EFEITOS ORGÂNICOS	25
3.1 Aspectos legais quanto às drogas na sociedade	25
3.2 As drogas e seus efeitos no organismo humano	28
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA	42
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	47
5.1 Análise dos depoimentos	47
5.2 Análise das entrevistas	72
CAPÍTULO 6 – PREVENÇÃO ÀS DROGAS	84
6.1 Modelos de prevenção.....	84
6.2 Sugestões para construção de um programa de prevenção ao uso de drogas na escola.	85
6.3 Trilhando caminhos na escola	89
CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES	103
A – Questionário inicial proposto aos alunos no mês de junho de 2002.....	104
B – Tabulação dos depoimentos dos alunos ao questionamento inicial	106
C – Categorias iniciais emergentes da questão 2	120

D – Categorias iniciais emergentes da questão 3	130
E – Questões propostas na entrevista com os alunos	137
F – Transcrição da entrevista com um dos alunos (Tom)	140
ANEXOS	146
A – Fotos de painel construído pelos alunos	147
B – Imagens indicando efeitos da cocaína no cérebro	149
C – Imagem mostrando a redução da atividade cerebral no uso do Ecstasy	151
D – Imagem da doença de Wernicke no cérebro causada por álcool	153

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A vida de um ser humano é influenciada diretamente pela sua mente. Quanto mais experiências vivenciadas, maior o seu potencial cognitivo, podendo desenvolver criatividade, inteligência, memória, que fazem com que o indivíduo seja considerado um Ser com uma mente, rica em idéias e sabedoria, o que qualifica a sua existência.

Infelizmente algumas pessoas não têm consciência desses fatos e, pelas mais diversas razões, alteram suas funções cerebrais e suas faculdades mentais com o uso de drogas, limitando progressivamente sua capacidade intelectual e orgânica, reduzindo a sua qualidade de vida. Essa capacidade reduzida pode ser percebida no âmbito profissional, nas relações com outras pessoas, no corpo físico e principalmente no potencial de aprendizagem.

Com relação à aprendizagem, os mais prejudicados são os adolescentes, onde ocorre um grave comprometimento, pois ainda estão em fase de formação estudantil, e em muitas ocasiões acabam perdendo o ano escolar pelas limitações decorrente do uso de drogas. Mas acredito que seja possível mudar hábitos e costumes da sociedade, com informação, reflexão crítica e ações de reconstrução.

Considero que, para conectar educação e saúde, é preciso integrar conhecimentos científicos e relações interpessoais, objetivando despertar o interesse dos alunos para o autocuidado com o corpo e a mente. Conscientizando-os da necessidade de ter uma vida saudável e com qualidade, é possível fazê-los perceber a responsabilidade que esta geração tem com o seu próprio futuro e, por consequência, com a sociedade.

Sinto-me também responsável. Sendo assim, buscando uma formação mais completa em Biologia para trabalhar com prevenção às drogas, no ano de 1994, ingressei no Curso de Especialização em Toxicologia Aplicada da PUCRS. Encontrava-me trabalhando na

Secretaria da Justiça e da Segurança, no Departamento Administrativo da Polícia Civil (DAP/PC). Ao concluir o Curso de Toxicologia, fui convidada para trabalhar, em desvio de função, no Serviço de Assistência Social da Polícia Civil (SAS/DAP/PC), onde atuei como palestrante na área de Toxicologia (alertava quanto aos danos causados à saúde pelas drogas em geral) em Delegacias de Polícia de Porto Alegre, Litoral e Interior do Estado, juntamente com uma equipe multidisciplinar em saúde. Era basicamente um trabalho de conscientização para policiais, em busca de uma vida saudável, com qualidade, para o bom desempenho da profissão. Trabalhei também na elaboração de projetos de saúde e educação comunitária para policiais e seus familiares; e durante um ano atuei no Programa para Dependentes de Substâncias Psicoativas, especialmente nos grupos de mútua-ajuda, onde percebi que, em muitos casos, o que faltava a eles era informação, principalmente quando eram jovens e só conseguiam perceber o lado do “sensacional” efeito das drogas, e não percebiam os maléficos efeitos orgânicos, psicológicos e sociais.

Durante muito tempo continuei estudando e pesquisando muito sobre formas de trabalhar prevenção às drogas. Fiz cursos na Academia da Polícia Civil do Rio Grande do Sul (ACADEPOL). Participei, juntamente com outros profissionais, como representante do SAS/DAP/PC, no Curso de Atualização em Dependência Química, da Fundação de Incentivo à Pesquisa em Álcool e Drogas (FIPAD), no Hospital Mãe de Deus; no Seminário sobre Problemas com Álcool e Drogas, do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT) e da Associação Brasileira de Combate ao Alcoolismo (ABCAL); e do Curso de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, na Cruz Vermelha. Percebo hoje, analisando melhor, que buscava educar pela informação, para modificar condicionamentos culturais, e era muito difícil. Comecei então a pensar que o ideal seria trabalhar em escolas, prevenindo jovens e crianças, para transformar essa cultura da falta de autocuidado com a saúde.

Foi então que surgiu o caminho que me aproximava do que de fato desejava realizar. Em 05 de janeiro de 1998, fui nomeada professora de Biologia, 20 horas semanais, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Fiquei muito motivada, pois poderia pôr em prática meus projetos educacionais, aliando aulas de conhecimento biológico a problemas da realidade social, como prevenção às drogas.

Nesses últimos seis anos, tenho procurado trabalhar prevenção às drogas com os alunos em minha escola, inserindo informações junto aos conteúdos de Biologia, promovendo campanhas de valorização à vida, trabalhando com vídeos e principalmente pelo diálogo. No ano de 2001, promovi uma oficina na FECIARTE (Feira de Ciências e Artes na Escola), intitulada “Conversando sobre Drogas: mitos e verdades das drogas”. Em 2002, o colégio publicou dois pequenos artigos que escrevi para o jornal da escola: “Comunidade Juliana e Sociedade” e “O cérebro em forma”. Acredito que seja uma contribuição como educadora, mas ainda é pouco, é preciso trabalhar muito para evitar que mais jovens caiam nas armadilhas das drogas, que provocam danos à saúde física, modificações na personalidade, acidentes de trânsito, violência na escola, evasão ou fracasso escolar e, muitas vezes, morte precoce.

Dessa forma, buscando continuar minha formação e qualificação como docente, ingressei no Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS. Nesta pesquisa, estou aprofundando meus conhecimentos sobre os efeitos neurológicos de substâncias tóxicas e investigando os motivos que levam os jovens a recusar drogas, na tentativa de construir uma proposta de prevenção.

Isto se justifica tendo em vista o crescente número de jovens estudantes usuários de drogas em nosso Estado, principalmente em Porto Alegre¹. Portanto, é importante a sensibilização de toda a comunidade. Dentro dessa problemática, entendo que, como

¹ Conforme dados do jornal Correio do Povo, de 09.06.2002.

educadora da disciplina de Biologia do ensino médio no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, e pela experiência de trabalho multidisciplinar desenvolvido no SAS/DAP/PC, seja uma obrigação participar de atividades que promovam a educação para a saúde nas escolas.

Assim sendo, desenvolvi esta pesquisa, buscando compreender a realidade da escola em que trabalho, para desenvolver uma proposta de valorização da saúde cerebral preventiva ao uso de drogas no âmbito escolar. A pesquisa iniciou a partir de uma pergunta, que constituiu-se no problema básico a ser trabalhado:

Quais os motivos que levam o jovem a recusar drogas e como isto pode contribuir na construção de uma proposta de prevenção às drogas na escola que enfatize a importância da saúde cerebral?

Para adequar a proposta aos recursos e ao tempo disponível, propus objetivos e questões de pesquisa de forma flexível, mantendo-me receptiva a novas idéias emergentes ao longo do processo, conforme as necessidades percebidas no desenvolvimento do trabalho de investigação. Como recomenda Santos (1996, p. 37; 56-57), procurei ir além do conhecimento científico, percorrendo diversas vias, chegando à área social, buscando contribuir para a formação de sujeitos críticos e éticos.

Contudo, o objetivo central, desde o início, foi conhecer os motivos que levam o jovem adolescente a recusar drogas, e incluí-los na construção de uma proposta de prevenção às drogas na escola, que enfatize a importância de um cérebro saudável. Nesse sentido, decidi:

- Investigar o nível de informações sobre o efeito das drogas, em duas turmas de uma comunidade escolar.
- Identificar e interpretar os motivos que levam o jovem a recusar drogas.
- Embasar a construção de uma proposta de prevenção às drogas para uma escola de ensino médio, a partir desta pesquisa, enfatizando a importância de um cérebro saudável.

Esses objetivos específicos relacionam-se a algumas questões pesquisadas:

- O que alguns estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Júlio de Castilhos conhecem a respeito dos efeitos fisiológicos, psicológicos e sociais causados pelas drogas?
- Quais são os motivos que levam o jovem a recusar drogas?
- Como construir uma proposta de prevenção às drogas para uma escola de ensino médio, que enfatize a importância de um cérebro saudável, considerando os motivos que levam o jovem adolescente a recusá-las?

Tendo em vista estas questões, precisei aprofundar conhecimentos sobre neurofisiologia, organizados no capítulo a seguir, considerando estudos especializados, por autores atuais e reconhecidos no meio científico.

CAPÍTULO 2

O SISTEMA NERVOSO, A SAÚDE E AS DROGAS

Se você é um ser humano de mente sadia, certamente tem vontade de relacionar-se harmonicamente com seus grupos. O seu interesse é conseguir para si mesmo uma sensação de satisfação, uma série continua de motivação e bem-estar. (GILBERT, 1994, p. 47).

Os efeitos, alterações e lesões neurológicas provocadas pelas drogas no organismo humano podem ser melhor compreendidos, a partir de uma revisão na literatura referente à Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso de um indivíduo saudável. Assim, realizei um estudo de reconstrução do conhecimento do Sistema Nervoso Central do qual o cérebro é o elemento principal, juntamente com os neurônios e os neurotransmissores. Com esse estudo, estabelecerei relações indicando a importância de preservar a funcionalidade do cérebro para ter uma mente brilhante e criativa, condição indispensável para a saúde plena, e a transformação intelecto-evolutiva da sociedade.

2.1 O tríptico aspecto da saúde

A saúde é o bem estar físico, psicológico e social do ser humano. Para mantê-la, é preciso viver equilibradamente e ter hábitos saudáveis, que proporcionem uma plena integração dos vários sistemas orgânicos, promovendo uma fisiologia humana de qualidade, a começar pela alimentação salutar, que inclua proteínas, glicídios, lipídios, sais minerais, vitaminas e outras substâncias necessárias à manutenção e renovação celular do organismo.

O organismo saudável precisa adotar hábitos de higiene física e psicológica, mantendo o corpo e a mente limpos e revigorados. Para cultivar o vigor físico e mental é necessário complementar os cuidados do organismo com um bom convívio social, com diálogo amistoso, elucidante, que amplie a visão do ser, proporcionando renovação de idéias, conduzindo o indivíduo a um crescimento intelectual com equilíbrio emocional e completo bem estar, mantendo a saúde.

O bem estar, portanto, está associado às atividades físicas, mentais e sociais das pessoas, que são coordenadas por um cérebro equilibrado e saudável. Contudo, se o indivíduo fizer uso de substâncias que alterem o funcionamento normal das atividades cerebrais e corporais, como as drogas lícitas e ilícitas, poderá sofrer conseqüências biopsicossociais, que dependerão da quantidade da substância utilizada, da freqüência do uso e do tipo de substância consumida.

Abordarei aqui informações básicas do Sistema Nervoso humano para que se possa compreender como as substâncias psicoativas (drogas) agem em nosso corpo, enfatizando especialmente os efeitos neurológicos, psicológicos e comportamentais. Essa compreensão sobre os efeitos e lesões das drogas na neurofisiologia humana poderá contribuir para a construção de uma proposta de prevenção às drogas. Certamente existem muitas propostas de prevenção descritas e aplicadas nas escolas, oscilando o enfoque de acordo com as concepções dos autores proponentes, pois, segundo Damásio (1996, p. 291), “cada cérebro é único por possuir experiências próprias, valores diferenciados, aprendizagens diferentes, motivação e emoção próprias de acordo com sua história de vida.” Dessa forma, considerando que cada escola tem a sua própria realidade, convém acrescentar: “Compreender a mente humana e o comportamento produzido inclui considerar seu contexto social e cultural”. (DAMÁSIO, 1996, p. 292).

2.2 Morfofisiologia do sistema nervoso

O Sistema Nervoso Central faz parte do Sistema Nervoso, que possui interligações entre as mais de 60 trilhões de células de nosso corpo, mas ainda apresenta muitos mistérios a serem desvendados pela ciência, embora tenhamos várias informações já registradas, ao menos provisoriamente, como, por exemplo, as principais funções desempenhadas por esse sistema. No site O Corpo Humano² (2002) essas funções estão resumidas com clareza,

O Sistema Nervoso tem a capacidade de receber, transmitir, elaborar e armazenar informações. Recebe informações sobre mudanças que ocorrem no meio externo, isto é, relaciona o indivíduo com seu ambiente, inicia e regula as respostas adequadas. Não somente é afetado pelo meio externo, mas também pelo meio interno, ou seja, tudo que ocorre nas diversas regiões do corpo. As mudanças no meio externo são apreciadas de forma consciente, enquanto as mudanças no meio interno não tendem a ser percebidas conscientemente.

É inegável a importância do Sistema Nervoso no controle e coordenação das funções orgânicas, psicológicas e sociais do ser humano. Esse complexo sistema, que no organismo é um todo, didaticamente é estudado como sendo constituído de subsistemas interconectados que funcionam integradamente. Tais subdivisões são apresentadas de forma diferente por diversos autores. Nesse trabalho são seguidas as que constam em Kandel, Schwartz e Jessell (2000) e Springer e Deutsch (1998): o **Sistema Nervoso** divide-se anatomicamente em **Sistema Nervoso Central (SNC)**, constituído pelo encéfalo e medula espinhal, e **Sistema Nervoso Periférico (SNP)**, com divisões somática e autonômica.

Explicitando a divisão somática do SNC,

A divisão somática abastece o sistema nervoso central com informações sensitivas acerca da posição dos músculos e membros e acerca do ambiente fora do corpo. Esta divisão compreende neurônios sensoriais da raiz dorsal e gânglios cranianos que inervam a pele, os músculos e as articulações. (KANDEL, SCHWARTZ e JESSELL, 2000, p. 62).

Por outro lado, a divisão autonômica “é o sistema motor das vísceras, dos músculos lisos do corpo e das glândulas exócrinas, e é comumente chamada de sistema motor

² Disponível em: <http://www.corpohumano.hpg.ig.com.br/sist_nervoso/sist_nervoso.html>

autônomo.” Esse sistema apresenta três subdivisões: sistema nervoso simpático, sistema nervoso parassimpático e sistema nervoso entérico, cujas atividades principais são, respectivamente, “participar da resposta do corpo ao estresse; atuar para conservar os recursos do corpo e restaurar o equilíbrio do estado de repouso; controlar a função dos músculos lisos do intestino.” (KANDEL, SCHWARTZ e JESSELL, 2000, p. 64).

Embora existam as divisões anatômicas, esses sistemas funcionam de forma integrada e estreitamente relacionada com o restante do corpo. Essa integração foi estudada inicialmente por Luria (1992) e reforçada por muitos autores, como Springer e Deutsch (1998), a partir do avanço dos conhecimentos das neurociências.

Aprofundarei o estudo do Sistema Nervoso Central por ser o mais importante para o entendimento dos efeitos das drogas no organismo e para o embasamento da proposta preventiva.

O **encéfalo** faz parte do **Sistema Nervoso Central** e localiza-se no interior da caixa craniana, protegido por meninges. Sua função é comandar e regular as funções orgânicas, as psíquicas e as comportamentais. Subdivide-se em bulbo, ponte, cerebelo, mesencéfalo, diencéfalo (tálamo e hipotálamo) e hemisférios cerebrais (lobos). A medula espinhal, porção alongada do SNC, é protegida pela coluna vertebral, tendo as funções de receber os estímulos de todo organismo e enviá-los ao tronco cerebral (bulbo, ponte e mesencéfalo), além de conduzir as respostas do encéfalo ao organismo – por exemplo, para controlar os movimentos dos membros.

O **cérebro** é dividido em três regiões principais: o cérebro posterior, o mesencéfalo e o prosencéfalo. Essa divisão anatômica tem origem nos estudos do desenvolvimento embriológico. O cérebro posterior e o mesencéfalo, são responsáveis pelas atividades automáticas e inconscientes do comportamento humano, como a respiração, o ciclo sono-vigília e níveis de estímulo ou resposta a acontecimentos externos. (SPRINGER e

DEUTSCH, 1998). O prosencéfalo, maior porção do cérebro, apresenta dois hemisférios cerebrais unidos pelo corpo caloso, recoberto pelo córtex cerebral e formado por 4 lobos: frontal, parietal, occipital e temporal, relacionados, respectivamente, com as funções: motora, somatossensorial, visual e auditiva.

No lobo temporal, conforme Oliveira (1997), existem as áreas de expressão motora, da fala (linguagem), denominada área de Broca; e a área sensorial, de reconhecimento e interpretação da palavra (compreensão), conhecida como área de Wernicke, ambas situadas no hemisfério cerebral esquerdo.

Como afirmam Kandel, Schwartz e Jessell (2000, p. 10), “cada hemisfério está relacionado aos processos sensoriais e motores no lado oposto, ou contralateral, do corpo.” Mas embora os dois hemisférios cerebrais pareçam ser semelhantes, eles não são estruturalmente simétricos, nem possuem funções equivalentes. Springer e Deutsch (1998) descrevem, em seus estudos de indivíduos comissurotomizados, que

Cada hemisfério é capaz de controlar muitos tipos de tarefas, mas freqüentemente difere do outro hemisfério na abordagem e eficiência. Entretanto, quase todo comportamento humano ou função mental mais elevada envolve, evidentemente, mais do que as efetivas especialidades de um hemisfério e utiliza o que é comum a ambos os hemisférios. (SPRINGER e DEUTSCH, 1998, p. 64-88).

O diencefalo localiza-se entre os hemisférios cerebrais e o mesencéfalo. Ele é formado pelo tálamo e o hipotálamo, que fazem sinapse sensitivo-sensorial, controlam hormônios secretados pela hipófise e regulam o sistema nervoso autonômico. O mesencéfalo, cérebro médio, é responsável pelos movimentos oculares, pelo controle dos músculos esqueléticos e pela retransmissão dos sinais auditivos e visuais.

O cerebelo relaciona-se com as funções de equilíbrio e coordenação corporal, a ponte “retransmite informações dos hemisférios cerebrais para o cerebelo”, enquanto “o bulbo juntamente com a ponte participa da regulação da pressão sanguínea e da respiração.” (KANDEL, SCHWARTZ e JESSELL, 2000, p. 68).

Face à descrição morfofisiológica, percebe-se que o cérebro, sendo o órgão máximo, comanda as funções orgânicas com exceção das funções vegetativas, e é responsável também pelo estado de consciência do ser humano. Para Oliveira, as condições de consciência mais significativas no indivíduo saudável são:

Ter capacidade de atenção e a possibilidade de mudá-la voluntariamente; ter um fluxo contínuo de percepção do meio e dos pensamentos; ter conhecimento de si próprio e dos outros indivíduos; saber o significado de um ato; ter capacidade de abstração, conviver lucidamente com a mesma e saber expressá-la; ter condições de realizar planos para si próprio e para seus companheiros; ter capacidade de reconhecer, avaliar e seguir valores éticos e estéticos de sua cultura, bem como respeitar os valores de outras culturas; saber refrear e conduzir adequadamente suas necessidades instintivas mais prementes, como as sexuais e as excretórias; ter condições de conviver socialmente com seu semelhante, respeitando os seus limites e as suas necessidades individuais. (OLIVEIRA, 1997, p. 21).

A mente, conforme Damásio (2000), é um processo de consciência exclusivo dos seres humanos, e abrange operações conscientes e inconscientes, para que um indivíduo tenha o estado de consciência cerebral funcionando plenamente. Em concordância, para Kandel, Schwartz e Jessell (2000, p. 260), a mente “é um conjunto de funções desempenhada pelo cérebro, um órgão processador de informações tornado poderoso por sua complexidade.” Para isso, existem aproximadamente 100 bilhões de neurônios, células nervosas caracterizadas por um centro celular de formato estrelar, pelo axônio (eixo longo por onde passam as informações sensoriais) e por numerosos e longos prolongamentos chamados dendritos, revestidos por uma bainha de mielina, que atua como isolante. Esse conjunto neuronal realiza sinapses no córtex cerebral, ou seja, transmissão de impulsos nervosos, sustentados por células glia e mediados por substâncias especiais por eles produzidas: os neurotransmissores, que transferem o impulso nervoso do neurônio pré-sináptico para a superfície receptora da célula neuronal pós-sináptica.

Dessa forma, revisando as considerações sobre a evolução cerebral humana e as divisões do cérebro, Oliveira (1997) sugere a possibilidade de que o cérebro reptiliano seja o mais primitivo, por ser responsável pelas funções vegetativas (alimentar, sexual, de sono-

vigília) e pelo comportamento social; seguido do cérebro límbico (tálamo e hipotálamo), caracterizado por ser o centro das emoções e fazer trocas com o neocórtex; este último, considerado o cérebro evoluído (neocórtex), exclusivo da espécie humana, é responsável por intelecto, gnose, fala, escrita, motricidade, racionalidade, entre outras funções.

Na porção inferior do cérebro límbico, acima do tronco cerebral, existem as amígdalas, que se interligam com o neocórtex por um feixe neuronal. Segundo Goleman (1995), a função das amígdalas é avaliar o significado emocional dos fatos, e posteriormente repassar ao córtex e neocórtex, que, pelo pensamento ponderado, tomará decisões apropriadas. Porém, em algumas circunstâncias, especialmente com o uso de drogas, ocorrem atitudes impulsivas e inexplicáveis, pois as conexões cerebrais “falham”, fazendo o indivíduo reagir instantaneamente pelos sentimentos e emoções (cérebro límbico), dominando a racionalidade (neocórtex).

Abaixo do neocórtex, existem seis camadas (citoarquitetura cortical) na qual a região subcortical é formada pelos axônios dos neurônios, o que confere coloração branca, enquanto externamente a coloração é cinza, tendo em vista os corpos celulares dos neurônios. As circunvoluções cerebrais do neocórtex aumentam a área superficial do cérebro, o que leva a uma maior área de registro e a uma maior capacidade de elaboração de respostas aos estímulos recebidos.

O estímulo sensorial, quando captado pelo neurônio, é transmitido para o córtex cerebral, indo para as áreas corticais primárias. Se o estímulo for desinteressante, fica somente nesta área; caso contrário, é mandado para a área secundária, que poderá encaminhar para a área terciária, onde poderá ficar memorizado. Os impulsos sensoriais são conduzidos por potencial elétrico através das sinapses entre os neurônios e ocorrem no nível da membrana celular, por um mecanismo de transporte conhecido como bomba de sódio e potássio, ou seja, ocorrem despolarizações e repolarizações que propagam o estímulo ao longo da membrana

semipermeável do neurônio. Esse mecanismo é também químico, pois, embora os neurônios não se toquem, existem substâncias que fazem a condução desses estímulos: os neurotransmissores.

Alguns neurotransmissores são produzidos por núcleos neuronais como:

- substância negra, grupo de neurônios situados na porção anterior do mesencéfalo, que secreta **dopamina**;
- núcleo gigantocelular, grandes neurônios situados no mesencéfalo, entre a ponte e o pedúnculo cerebral, que produzem **acetilcolina**;
- locus cerúleo, grupo de neurônios situados no tronco cerebral próximo à ponte, sintetiza **norepinefrina** (em excesso causa ansiedade e estresse);
- núcleos da rafe, grupos neuronais situados na linha média da ponte, elaboram **serotonina** (Oliveira, 1997).

Esses neurotransmissores,

A serotonina, a dopamina e a norepinefrina são importantes nos mecanismos subjacentes a algumas das mais comuns e importantes disfunções mentais e neurológicas: a depressão, a esquizofrenia, a dependência a drogas, e a doença de Parkinson. (KANDEL, SCHWARTZ e JESSELL, 2000, p. 239).

A produção normal de neurotransmissores no organismo pode sofrer alterações com o consumo de drogas, pois algumas delas possuem uma estrutura química semelhante à de um neurotransmissor, podendo então substituí-lo, ligando-se ao sítio receptor do neurônio, produzindo modificações orgânicas, mentais e comportamentais.

Além de serotonina, dopamina, acetilcolina e norepinefrina, outros neurotransmissores, entre os quais adrenalina, noradrenalina, epinefrina e GABA, são naturalmente produzidos no corpo humano e podem provocar aceleração ou diminuição da atividade cerebral. Porém, sua produção pode ser bloqueada ou estimulada, com o uso ou abuso de substâncias psicoativas, ou seja, com as drogas, o que prejudica o estado normal de consciência do indivíduo.

Como exemplo de drogas lícitas, ou seja, que são vendidas livremente para adultos, tem-se bebidas alcoólicas, cigarros, solventes; de forma controlada, tem-se alguns medicamentos (anfetaminas, benzodiazepínicos e barbitúricos); e como drogas ilícitas, que não são legalmente vendidas, tendo em vista que seu uso não é permitido no Brasil e na maioria dos países, tem-se maconha, cocaína, crack, LSD, êxtase, entre outras.

Conforme o Serviço de Informações sobre Substâncias Psicoativas (SISP), da Faculdade de Ciências Médicas do Rio Grande do Sul, as substâncias psicoativas (drogas) podem provocar estimulação, depressão ou perturbação no Sistema Nervoso Central.

Embora algumas drogas sejam vendidas livremente, elas podem provocar graves problemas ao indivíduo, incluindo transtornos ou lesões neurológicas, às vezes irreversíveis. As bebidas alcoólicas, por exemplo, são socialmente aceitas. Mas,

Dependendo da dose, o álcool exerce um forte efeito depressor sobre essas áreas cerebrais e, conseqüentemente, sobre suas funções, havendo uma inibição da memória de trabalho e uma incapacidade de entender, discernir, memorizar ou lembrar os fatos mais simples do dia-a-dia. O uso contínuo e prolongado do álcool pode causar lesões no lobo pré-frontal semelhantes às observadas em fases tardias da doença de Alzheimer ou em outras doenças degenerativas do sistema nervoso. (OLIVEIRA, 1997, p. 129).

As drogas ilícitas também provocam graves patologias. Em certas situações, com apenas uma dose na primeira experimentação, pode ser fatal ou provocar dependência.

A dependência de substâncias psicoativas ocorre devido ao Sistema Cerebral de Recompensa. Esse sistema é acionado pelo prazer, pela vontade de repetir algum efeito agradável, como refere a Neurocientista Herculano-Houzel,

Quando se trata de prazer, as regiões envolvidas são aquelas que representam estados internos do corpo (como a insula); antecipam ou detectam uma recompensa (como o núcleo acumbente e restante do corpo estriado ventral); representam valor relativo da recompensa (como o córtex orbitofrontal); e codificam se já atingiu a saciedade ou não (como o córtex cingulado e o orbitofrontal). (HERCULANO-HOUZEL, 2003, p.29).

Para prevenir estes problemas que causam alteração da funcionalidade normal do cérebro e da mente, é preciso evitar o consumo de drogas e informar jovens e adultos sobre essa problemática, especialmente em escolas. É recomendável trabalhar alertando-os para o

efeito das drogas no sistema nervoso e no organismo como um todo, sem máscaras nem amedrontamentos, mas explicando que, por trás do “prazer” das drogas, existem graves conseqüências biopsicossociais evitáveis com prevenção. Por isto, torna-se necessário conhecer as principais leis referidas a respeito das drogas na sociedade, alguns dos efeitos orgânicos causados pelas drogas e algumas atividades interessantes para serem desenvolvidas na escola, fundamentando a prevenção ao uso de drogas.

CAPÍTULO 3

DROGAS: CONHECIMENTOS SOBRE LEGISLAÇÃO E EFEITOS ORGÂNICOS

Para trabalhar com prevenção às drogas na escola, é importante que os professores e funcionários conheçam algumas das principais leis vigentes em nossa sociedade a respeito das drogas e alguns dos efeitos orgânicos prejudiciais provocados pelas mesmas. Além disso, é preciso que sejam realizadas algumas atividades como estímulo para os estudantes, a fim de conscientizá-los da necessidade de preservar a mente e o corpo, mantendo-os livres do uso de drogas lícitas e ilícitas.

3.1 Aspectos legais quanto às drogas na sociedade

Ainda existe um grande preconceito da sociedade para abordar a temática das drogas, mas ficar calado, assistindo as coisas acontecerem e nada fazer para ajudar, não é o verdadeiro papel do cidadão e do profissional da área da educação. É preciso informar aos educandos, em todos os níveis de escolaridade, que as drogas podem causar sérias complicações orgânicas, transtornos mentais, problemas sociais e dependência física.

Com relação aos aspectos legais, foi instituído pela Medida Provisória nº 1.689-4, de 25 de setembro de 1998, o Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), que tem por finalidade

Aprovar a Política Nacional Antidrogas, exercer orientação normativa, inclusive referente aos compromissos internacionais do Brasil, sobre as atividades de repressão do uso indevido, do tráfico ilícito e da produção não autorizada de substâncias entorpecentes e drogas que causem dependência física ou psíquica, e de prevenção do uso indevido desses mesmos produtos, bem como aquelas relacionadas com o tratamento, recuperação e reinserção social de dependentes; acompanhar e avaliar a gestão dos recursos do Fundo Nacional Antidrogas - FUNAD, e o desempenho dos planos e programas da Política Nacional Antidrogas e, ainda, integrar ao Sistema Nacional Antidrogas os órgãos congêneres dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Dentro do aspecto jurídico é importante referenciar o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que determina os direitos à vida e a saúde da criança (até 12 anos de idade) e do adolescente (12 a 18 anos), estabelecendo restrições para venda e publicações destinadas ao público infanto-juvenil. Conforme artigo 79 da seção I, da informação, cultura, lazer, esportes, diversões e espetáculos, capítulo II, da prevenção especial, título III:

Art. 79 - As revistas e publicações destinadas ao público infanto-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e deverão respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

O Estatuto também estabelece restrições quanto à venda de drogas a adolescentes, de acordo com o artigo 81, da seção II, dos produtos e serviços:

Art. 81 - É Proibida a venda à criança ou ao adolescente de:
I - armas, munições e explosivos;
II - bebidas alcoólicas;
III - produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida;
IV - fogos de estampido e de artifício, exceto aqueles que pelo seu reduzido potencial sejam incapazes de provocar qualquer dano físico em caso de utilização indevida;
V - revistas e publicações a que alude o Art. 78;
VI - bilhetes lotéricos e equivalentes. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

O próprio Código de Trânsito Brasileiro - CTB (1997), no artigo 165, estabelece a proibição do condutor de veículo dirigir sob a influência de álcool em nível superior a 0,6 g (seis decigramas) por litro de sangue ou sob efeito de qualquer substância entorpecente que determine dependência física ou psíquica.

Art. 165. Dirigir sob a influência de álcool, em nível superior a seis decigramas por litro de sangue, ou de qualquer substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica.
Infração - gravíssima;
Penalidade - multa e suspensão do direito de dirigir;
Medida administrativa - retenção do veículo até a apresentação de condutor habilitado e recolhimento do documento de habilitação.
Parágrafo único. A embriaguez também poderá ser apurada na forma do art. 277.

O usuário de drogas que comete essa infração de natureza gravíssima é obrigado, conforme artigo 277 do CTB, a realizar os teste para averiguação da sobriedade,

Art. 277. Todo condutor de veículo automotor, envolvido em acidente de trânsito ou que for alvo de fiscalização de trânsito, sob suspeita de haver excedido os limites previstos no artigo anterior, será submetido a testes de alcoolemia, exames clínicos, perícia, ou outro exame que por meios técnicos ou científicos, em aparelhos homologados pelo CONTRAN, permitam certificar seu estado.

Parágrafo único. Medida correspondente aplica-se no caso de suspeita de uso de substância entorpecente, tóxica ou de efeitos análogos.

Além de pagar multa, ter o carro apreendido e retenção da carteira de motorista, o indivíduo sob efeito de drogas coloca outras pessoas em risco potencial (incolumidade), podendo, portanto, conforme artigo 306 do CTB, ser preso (detenção).

Art. 306. Conduzir veículo automotor, na via pública, sob a influência de álcool ou substância de efeitos análogos, expondo a dano potencial a incolumidade de outrem:

Penas - detenção, de seis meses a três anos, multa e suspensão ou proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor.

Em relação ao tabaco e às bebidas alcoólicas, a Constituição Federal (1988) prevê que a propaganda esteja sujeita a restrições legais e advertências sobre os malefícios decorrentes do uso das substâncias psicoativas lícitas. Conforme a Resolução nº 104, de 31 de maio de 2001:

Art. 1º Todos os produtos fumígenos derivados do tabaco, conterão na embalagem e na propaganda, advertência ao consumidor, sobre os malefícios decorrentes do uso destes produtos.

§ 1º Entende-se por embalagem, os maços, carteiras ou box, pacotes, latas, caixas e qualquer outro dispositivo para acondicionamento dos produtos que vise o mercado consumidor final.

§ 2º Entende-se por propaganda, os pôsteres, painéis e cartazes afixados na parte interna dos locais de venda.

Com tantas leis e informações, que fornecem amparo legal para que se trabalhe com prevenção às drogas, é preciso agir na escola, fazendo uso dos Temas Transversais, promover debates, evitando provocar curiosidade, mas explicando os efeitos das drogas, principalmente aos adolescentes que têm prazer em desafiar o perigo, por acharem que com eles nada acontecerá (síndrome da onipotência juvenil). Como afirma Tiba, "A onipotência juvenil (mania de Deus do adolescente) pode motivar um jovem a se drogar, acreditando que nada de ruim vai lhe acontecer, ele abusa de tudo." (TIBA, 1998, p. 16).

3.2 As drogas e seus efeitos no organismo humano

Para ampliar o conhecimento científico dentro dessa área, é preciso ter clareza sobre um dos conceitos de droga de abuso ou de uso nocivo, dentre os vários existentes, que está sendo assumido nesta pesquisa. Segundo o Serviço de Informações sobre Substâncias Psicoativas (SISP), droga é qualquer substância ou preparação com pouco uso médico, usada primariamente pelos seus efeitos prazerosos, exóticos ou estimulantes. É conveniente também conhecer o significado de Substância Psicoativa, que pode ser entendido como toda substância que age no cérebro, modificando o seu funcionamento, alterando o humor ou o comportamento, podendo causar dependência física e/ou psicológica, e geralmente acarretando efeitos orgânicos prejudiciais à saúde.

Tendo em vista que a maioria do corpo docente não tem um maior conhecimento sobre as drogas e seus efeitos no organismo, de acordo com Souza (1993) muitos professores não se sentem seguros para trabalhar nessa área, pois as informações de que dispõem estão ligadas ao senso comum. Assim sendo, proponho um esquema que sintetiza, de forma objetiva, noções dos principais efeitos orgânicos, psicológicos e sociais das principais drogas, conforme conhecimentos prévios sobre drogas relatados e assistidos em palestras, jornais, revistas, sites e juntamente com informações do SISP e do CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas).

Dessa forma, o resumo didaticamente foi dividido em efeitos neuropsicológicos, efeitos cardiorespiratórios e efeitos nos outros sistemas orgânicos, embora fisiologicamente todos funcionem de forma integrada. Os efeitos descritos podem variar de pessoa para pessoa, em função da dose (quantidade usada da substância), da frequência do uso, da via e do tipo de administração (fumar, inalar, injetar, mascar), do biotipo físico e do estado de saúde do indivíduo.

3.2.1 NICOTINA (cigarro)

Efeitos neuropsicológicos

A nicotina provoca estimulação do Sistema Nervoso Central (SNC), com liberação excessiva de neurotransmissores no cérebro, especialmente dopamina, causando sensação de prazer, provocando dependência física e psicológica. Conforme Oliveira (1997, p. 83), o uso de cigarros, ou seja, o tabagismo pode causar a produção excessiva de dopamina (transmissor inibitório) que provoca alterações emocionais, alucinações, postura rígida.

Efeitos cardiorespiratórios

O uso de cigarro de nicotina inibe o movimento dos cílios das vias respiratórias, provocando tosse seca ou encatarrada, na tentativa de remover bactérias e partículas de poeira que penetram nesse sistema. Pode ocorrer redução da performance física, encurtamento do fôlego e várias doenças respiratórias: enfisema pulmonar; pneumonia; bronquite crônica; câncer de pulmão, laringe e/ou esôfago.

Muitas vezes ocorrem doenças cardiovasculares, devido à diminuição do volume disponível de oxigênio no organismo, como: taquicardia (aumento da frequência cardíaca); infarto do miocárdio; angina de peito; hemorragias cerebrais (AVC); hipertensão arterial (elevação da pressão arterial); trombose e vasoconstrição da circulação periférica.

Efeitos nos outros sistemas

A exposição contínua de nicotina causa alguns efeitos em outros sistemas orgânicos, como: envelhecimento precoce da pele, por perda vitamínica (C e E); pele manchada; maior incidência de celulite; dentes amarelados, além de outros problemas dentários; alteração do apetite, devido ao aumento da secreção do hormônio antidiurético e catecolaminas; hipersecreção gástrica; aumento nos níveis de lipídios séricos, glicose, glucagon, insulina e

cortisol; pode desenvolver câncer de pâncreas, rim, bexiga, próstata, ovário, útero e mama. Geralmente ocorre a diminuição dos níveis de estrógenos, ocasionando nas mulheres uma menopausa precoce com maior risco de osteoporose.

Na gravidez, o uso de nicotina causa problemas no feto (distúrbios de crescimento e cerebrais, devido à diminuição do oxigênio transportado ao bebê pela placenta).

Observações

A dependência (necessidade incontrolável de uso freqüente da droga) é evidenciada quando o organismo é privado da substância (síndrome de abstinência) e reage com alguns sintomas, como: irritabilidade, ansiedade, dor de cabeça, insônia, dificuldade de concentração, entre outros. Os efeitos do circuito de recompensa, ou seja, o uso pelo prazer e euforia causados, são amplos e intensificados, tendo em vista a liberação dos opiáceos naturais produzidos no cérebro, estimulados pela nicotina.

3.2.2 ETANOL (bebidas alcoólicas)

Efeitos neuropsicológicos

O uso de bebidas alcoólicas causa depressão do SNC (embora excitação inicial). Os efeitos iniciam com desinibição, impulsividade, redução da coordenação motora e da capacidade de julgamento, avançando para o descontrole, irritabilidade, agitação, hipotermia (queda na temperatura corporal), tontura, sonolência, perda da memória e inconsciência. Pode ocorrer a doença de Wernicke (ANEXO D), o coma e a morte. Nos casos de abuso crônico e dependência alcoólica, com o passar do tempo pode causar neurite alcoólica (inflamação dos nervos). Em geral os usuários ocasionais de bebidas alcoólicas sofrem uma grande ressaca e indisposição no dia seguinte.

Efeitos cardiorespiratórios

O rubor facial observado durante e/ou após o uso de álcool, deve-se a vasodilatação. Em geral ocorre queda na pressão arterial (no início, o uso continuado leva à hipertensão), podendo causar tremores, palpitações e parada respiratória.

Efeitos nos outros sistemas

São muitos os efeitos nos demais sistemas e órgãos, decorrentes do uso crônico, como: sensibilização da mucosa bucal; câncer de esôfago; no estômago ocorre irritação na mucosa gástrica, que pode provocar azia, náusea, vômito, gastrite e úlcera; no pâncreas causa pancreatite aguda; no fígado são comuns a hepatite, a cirrose e a ascite (barriga d'água); nos rins, há degeneração celular causando nefrite (mal de Brigh); geralmente, nas mulheres o ciclo menstrual sofre alteração e nos homens é comum a impotência sexual.

Na gravidez, o etanol pode gerar malformações fetais e, após o nascimento, síndrome de abstinência, com convulsões, dificuldade de aprendizado e problemas psicológicos durante a infância.

Observações

Há tolerância (aumento progressivo das doses para obter os mesmos efeitos do início do consumo da droga) e dependência (necessidade incontrolável de uso freqüente da droga). A síndrome de abstinência (efeitos durante a etapa de retirada do uso da droga) é variável, dependendo das condições físicas do indivíduo e do tempo de dependência. Em muitos casos, ocorre *delirium tremens* (tremor involuntário e descontrolado).

É freqüente a ocorrência de acidentes de trânsito em consumidores de bebidas alcoólicas, tendo em vista a redução da coordenação motora e da capacidade de discernimento.

3.2.3 ANFETAMINAS (remédios para emagrecer)

Efeitos neuropsicológicos

As anfetaminas são estimulantes do SNC que inibem a produção de noradrenalina, provocando ansiedade, estresse, ataque de pânico, insônia, inapetência (perda do apetite), hiperatividade, agressividade, irritação e tensão. Podem ocorrer convulsões, delírio persecutório (mania de perseguição), afloramento de doenças psíquicas, como psicose e esquizofrenia. Geralmente há degeneração de células cerebrais e/ou lesões cerebrais irreversíveis, podendo levar o indivíduo à morte.

Efeitos cardiorespiratórios

O consumo de anfetaminas empalidece a pele; aumenta a temperatura corporal; causa problemas cardíacos, como a taquicardia (aumento do número de batimentos do coração) e eleva a pressão sanguínea;

Efeitos nos outros sistemas

A anfetamina provoca dilatação da pupila ocular (midríase) e com o uso repetido, tendo em vista sua alta solubilidade em gordura, a substância penetra na porção terminal dos axônios dos neurônios, acumulando-se no cérebro e no tecido adiposo do organismo.

Observações

Há tolerância (aumento das doses a cada uso para obter os mesmos efeitos do início do consumo da droga) e dependência (necessidade de uso freqüente). A síndrome de abstinência (efeitos durante a etapa de retirada do uso da droga) é variável; em geral, ocorre sono excessivo, aumento de apetite e comportamento depressivo.

3.2.4 TETRAHIDROCANABINOL (maconha, ganja, haxixe e óleo de haxixe)

Efeitos neuropsicológicos

Os tetrahydrocannabinóis (THC) causam perturbação do SNC. Pequenas doses provocam inibição, enquanto doses elevadas ocasionam alucinações (imaginação) e percepções intensificadas, especialmente da visão e audição. Conforme LONGENECKER (2002, p. 91), o THC pode ocasionar o bloqueio de alguns receptores de acetilcolina, causando alterações cardíacas e na produção salivar. A diminuição da recaptção de dopamina devido ao THC age no circuito de recompensa da droga, causando euforia, vontade de rir (hilaridade) ou de chorar. Os efeitos de relaxamento ou ansiedade (angústia) variam de acordo com a personalidade e temperamento do usuário, que pode ficar agressivo ou pacífico, com síndrome amotivacional (sem vontade de fazer nada) ou graves problemas de relacionamento com as pessoas (comportamental).

Em geral percebe-se: tremores; suor excessivo; alteração nos movimentos e no equilíbrio; perda da capacidade do julgamento e da concentração, com incapacidade de calcular o tempo transcorrido (horas) e redução na memória de curto prazo; desorientação; paranóia; delírios (mania de perseguição) e pânico. Nos casos de indivíduos com doenças psíquicas, pode haver o afloramento da doença, como, por exemplo, a reativação de esquizofrenia.

O THC é solúvel em lipídios acumulando-se nas gorduras, inclusive no cérebro, elevando a duração dos efeitos e da sensibilidade da substância no organismo.

Efeitos cardiorespiratórios

A fumaça do THC tem um teor muito alto de monóxido de carbono e alcatrão, substâncias irritantes e cancerígenas, que freqüentemente ocasionam câncer de pulmão. Pode

causar aceleração dos batimentos cardíacos (taquicardia), sinusite, faringite, bronquite, enfisema e displasia pulmonar.

Efeitos nos outros sistemas

Os efeitos colaterais do uso do THC são: olhos avermelhados (hiperemia conjuntiva); pupila dilatada (midríase); boca seca (xerostomia); fome (larica); baixa na imunidade (queda na quantidade de glóbulos brancos, favorecendo doenças); diminuição da testosterona (hormônio masculino) e da mobilidade do espermatozóide, podendo causar infertilidade; e problemas no ciclo menstrual pela supressão de LH. Um dos efeitos mais graves é a falência renal, que pode levar o indivíduo a morte.

Observações

O THC atravessa imediatamente a placenta atingindo o feto, provocando graves complicações no recém-nascido, com sinais de excitação do SNC: tremores, reações de susto frequentes e reflexos hiperativos.

A tolerância e a dependência surgem pelo uso continuado, devido às substâncias presentes na fumaça do THC, como o acetaldeído. Os sintomas de abstinência variam, como: irritabilidade, inquietação, calafrios, náuseas e vômitos.

É considerada uma droga de passagem ou introdutória para outras drogas.

3.2.5 CLORIDRATO DE COCA (cocaína)

Efeitos neuropsicológicos

A cocaína provoca excitação do SNC, pois inibe a recaptação dos neurotransmissores dopamina, serotonina e noradrenalina, tendo em vista que a cocaína apresenta estrutura

semelhante à dopamina. Em decorrência pode causar: ansiedade; euforia, seguida de cansaço; insônia; hiperatividade; irritabilidade; agressividade; estresse; ataques de pânico; delírios; alucinações; psicose cocaínica; convulsões; derrames cerebrais e morte (ANEXO B). Todavia, pode ocorrer inibição dos neurônios periféricos, causando um efeito de entorpecimento ou anestesia.

Efeitos cardiorespiratórios

O uso de cocaína está associado à aceleração dos batimentos cardíacos (taquicardia); elevação da pressão arterial; infarto do miocárdio; asma; hemorragia nos pulmões; edema pulmonar; parada cardíaca (no caso de overdose) e morte.

Efeitos nos outros sistemas

A cocaína ocasiona dilatação das pupilas (midríase); perfuração do septo nasal, em uso por inalação; elevação da temperatura corporal; degeneração dos músculos esqueléticos (geralmente irreversível); desinteresse sexual (impotência), alteração do apetite; desnutrição, entre outros.

O compartilhamento de seringas, por uso injetável, em usuários de cocaína, pode levar a infecções, incluindo a AIDS.

Na gestante, a cocaína atravessa a placenta e atinge o feto, provocando nele os mesmos efeitos descritos anteriormente, além de causar o descolamento precoce da placenta, devido à vasoconstrição, causando o parto prematuro.

Observações

Há tolerância (aumento das doses a cada uso para obter os mesmos efeitos do início do consumo da droga) e fissura (vontade avassaladora de usar a droga), ou seja, a cocaína age no

circuito de recompensa cerebral, induzindo o indivíduo a repetir a ingestão da droga. Não há síndrome de abstinência, os sintomas de retirada são suaves e incluem depressão, aumento do sono e do apetite.

O crack é uma forma modificada da cocaína, misturada com outras substâncias, como o bicarbonato de sódio e a amônia, formando pedaços grossos e secos, como uma pedra, que é usada para fumar. Seus efeitos são ainda mais potentes.

3.2.6 HIDROCARBONETOS (solventes e inalantes: cola, éter, clorofórmio, loló, lança-perfume, cheirinho)

Efeitos neuropsicológicos

A maioria dos inalantes provoca depressão do Sistema Nervoso Central, embora haja excitação inicial ou alucinação. Podem ocorrer tonturas, fadiga, destruição dos neurônios com lesões irreversíveis do SNC e do SNP. Há déficit de memória e dificuldade de concentração, além de apatia (ausência de reação a estímulos externos); confusão mental; voz pastosa; dor de cabeça; perda do autocontrole; sonhos bizarros; inconsciência; reflexos deprimidos; convulsões; asfixia; coma e morte.

As drogas inalantes, como a cola de sapateiro, ligam-se aos receptores da serotonina, realizando artificialmente as suas funções, alterando o comportamento do indivíduo que fica eufórico, provocando alucinações, lesão ou destruição dos receptores da serotonina, ocasionando em seguida efeito contrário: depressão, desânimo, tristeza profunda, maior sensibilidade a dores orgânicas e psíquicas, podendo levar a pessoa ao suicídio.

Efeitos cardiorespiratórios

Em geral os inalantes causam taquicardia (aceleração do coração); queda de pressão

arterial e alteração na pele que fica avermelhada, seguindo para palidez. Isso ocorre porque o vapor dos inalantes, que vai aos pulmões, compete com o oxigênio e difunde-se para o organismo, que, ficando sedado, faz com que o cérebro não detecte a intoxicação e asfixia, podendo ocasionar a morte.

Efeitos nos outros sistemas

Os solventes e inalantes causam perturbações auditivas e visuais (incoordenação ocular e visão embaçada); náusea; espirros; tosse; salivação excessiva; diminuição da produção de glóbulos brancos e vermelhos (anemia e baixa imunidade); lesão da medula óssea, dos rins, do fígado e dos nervos periféricos, ocasionando incoordenação motora, transtornos no marchar e até paralisia.

Observações

Há tolerância (aumento das doses para surtir o mesmo efeito inicial do primeiro uso). A síndrome de abstinência ocorre da mesma forma que na retirada do álcool.

3.2.7 BENZODIAZEPÍNICOS e BARBITÚRICOS (diazepam/valium, triazolam/halcion)

Efeitos neuropsicológicos

Os benzodiazepínicos e barbitúricos causam depressão do SNC; diminuição da ansiedade e da agitação; aumento do sono (hipnótico); efeito calmante (ansiolítico e sedativo); relaxamento muscular; redução da coordenação motora e da memória; e redução da probabilidade de convulsão.

Efeitos cardiorespiratórios

A ingestão acidental ou deliberada em excesso pode provocar parada cardiorespiratória e morte.

Efeitos nos outros sistemas

Ocorre aumento do apetite, e tendo em vista que os benzodiazepínicos e barbitúricos são solúveis em gordura, causam aumento da duração de sua ação no organismo e elevação da probabilidade de “ressaca”.

Observações

Na gravidez, podem provocar malformações no feto.

Associados a bebidas alcoólicas, causam grave intoxicação e até morte.

O uso prolongado por mais de um mês pode causar a dependência. Há síndrome de abstinência severa (sintomas de retirada da droga), tornando o indivíduo ansioso, agitado, com insônia, tremores, tonturas, dor de cabeça, câimbras, náuseas, vômitos, diarreia, convulsão, que podem durar de 5 a 20 dias.

Os benzodiazepínicos e barbitúricos ativam o circuito de recompensa, pela liberação de dopamina, o que reforça o seu próprio consumo.

3.2.8 OPIÓIDES (ópio – morfina e codeína/xarope para tosse; heroína)

Efeitos neuropsicológicos

Os opióides ou opiáceos (narcóticos) são depressores do SNC, causam sonolência, letargia, torpor, analgesia, coma. Em alguns casos, podem causar euforia comportamental.

Efeitos cardiorespiratórios

Ocorre diminuição dos batimentos cardíacos e da pressão arterial; podendo provocar cianose por falta de oxigenação do sangue; depressão dos centros respiratórios, causando parada respiratória e morte.

Efeitos nos outros sistemas

Os opiáceos provocam diminuição da pupila ocular (miose); produzem calor na pele e sensações no baixo ventre; podem causar reações alérgicas; vômitos; constipação; espasmos e cólicas dos tratos biliar, renal e urinário.

Observações

Pode ocorrer dependência. Há sintomas de abstinência, como: irritabilidade, espirros severos, lacrimejamento, coriza, fraqueza, depressão, náuseas, vômitos, diarreia e desidratação.

A heroína, derivado sintético do ópio, é dez vezes mais potente que a morfina, atingindo o cérebro muito rapidamente e provocando facilmente a dependência.

3.2.9 ÊXTASE ou ECSTASY (3,4-metilenodioximetanfetamina/MDMA)

Efeitos neuropsicológicos

O ecstasy é consumido em geral sob a forma de comprimidos e conhecido como droga do amor. É um psicoestimulante do SNC. No cérebro, intensifica a concentração de dopamina (alivia dores) e serotonina (ligada a sensações amorosas). Pode provocar efeitos como: insônia; irritação; náusea; cefaléia; tremores; hipertermia (febre acima de 42 ° C); alucinações

visuais e flashbacks; ataque de pânico e psicose; desmaios; convulsões e lesões nos neurônios (ANEXO C).

Efeitos cardiorespiratórios

A utilização do ecstasy acelera os batimentos cardíacos, causando taquicardia e hipertensão, podendo ocorrer coagulação intravascular.

Efeitos nos outros sistemas

Os efeitos maléficos dessa droga nos demais sistemas são: sudorese; dormência e formigamento nas extremidades dos membros; palidez; bruxismo (rigidez da mandíbula); ressecamento da boca; alteração do apetite; náuseas; reações musculares como câimbras; manchas roxas na pele; dor de cabeça; fadiga; depressão; insônia; desidratação (devido à febre alta); insuficiência renal aguda; hepatotoxicidade e morte (pode ocorrer 2 a 60 horas após o uso).

Observações

Os efeitos residuais podem durar até 2 semanas, como: insônia, fadiga, tontura, dores musculares, depressão, ansiedade, pânico e flashback.

Ocorre dependência fisiológica e psicológica, e há tolerância.

3.2.10 Considerações gerais sobre drogas

Certamente existem várias outras drogas para serem citadas, mas, para esta pesquisa, acredito que este estudo já possa contribuir para fundamentar a prevenção às drogas na escola.

Porém, outro dado relevante sobre o efeito das drogas em geral, conforme Oliveira (1997, p. 57), é o uso de drogas durante a gravidez, pois podem ocorrer alterações nas camadas corticais que originam o cérebro fetal, provocando patologias neurológicas graves e irreversíveis no recém-nascido.

Segundo Damásio (2000), algumas drogas, como por exemplo o curare, produzem a síndrome do encarceramento, que bloqueia os receptores colinérgicos nicotínicos, que comandam a contração muscular, provocando paralisia dos músculos de controle voluntário.

Como é possível perceber nesse esquema resumido sobre os efeitos de algumas das principais drogas, as lesões que ocorrem no Sistema Nervoso Central são quase sempre permanentes e não podem ser reparadas, pois as células do sistema nervoso têm caráter "definitivo", não se regeneram quando são destruídas, como acontece, por exemplo, com os outros tecidos, como o tecido epitelial (pele). Outro aspecto importante observado na vida de uma pessoa usuária de drogas é que a qualquer momento pode ocorrer a morte, pois os efeitos variam de um indivíduo para outro, conforme descrevi, e, às vezes, ocorre na primeira vez de consumo. Por essas razões é preciso evitar o consumo de substâncias tóxicas, que comprovadamente provocam efeitos e lesões no cérebro, e promover ações preventivas, principalmente nas escolas.

Desta forma, é preciso conhecer cada vez mais, pois esse assunto é complexo e exige constante atualização. Tendo em vista que esta pesquisa tem caráter qualitativo, conforme Minayo (1998, p. 19), “temos que nos aprofundar nas obras dos diferentes autores que trabalham os temas que nos preocupam, inclusive dos que trazem proposições com as quais ideologicamente não concordamos.”

Todavia, nesta pesquisa qualitativa, procurei investigar buscando compreender, conforme a metodologia descrita no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA

Argumentar para viver e viver para argumentar. (RAMOS, 2002).

A metodologia de construção dessa dissertação enfatizou os aspectos qualitativos, voltados ao aumento da compreensão. Por isso utilizei questões abertas, respondidas livremente pelos alunos, e entrevistas individuais, com questões elaboradas a partir da análise das respostas iniciais. Em coerência com essa abordagem, para a análise das informações coletadas foi utilizada a metodologia conhecida por Análise de Conteúdo, com fundamentação teórica baseada em MORAES (1999).

A Análise de Conteúdo exige um certo tempo do pesquisador, para observar, refletir e sistematizar o material em estudo. Conforme LAVILLE (1999), é preciso paciência, perseverança e disciplina, sem abrir mão da intuição, imaginação e sutileza, no uso desse método.

Essa metodologia caracteriza-se por *descrever e interpretar o conteúdo coletado em quaisquer documentos e textos* (MORAES, 1999, p. 9), para uma melhor compreensão. Certamente a análise é influenciada pelo pesquisador, conforme sua percepção contextual, porém esse deverá ter a habilidade de fazer a reconstrução dos dados coletados, procurando alterar o mínimo possível o significado das informações analisadas. Portanto, para facilitar a utilização dessa metodologia, existem alguns procedimentos básicos sugeridos por Moraes (1999): preparar as informações coletadas; unitarizar ou transformar o conteúdo em unidades; categorizar ou classificar as unidades em categorias; descrever e interpretar os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas.

Dessa forma, a coleta das informações para esta pesquisa iniciou-se no Dia Nacional de Prevenção às Drogas, em 26 de junho de 2002, com os sujeitos da pesquisa - 60 alunos de

terceiro ano de duas turmas do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, de Porto Alegre/RS. Foram propostos questionamentos por escrito, que buscaram compreender o conhecimento dos alunos sobre drogas de abuso ou de uso nocivo; os possíveis prejuízos físicos, psicológicos e sociais causado pelo uso de substâncias psicoativas, na visão dos estudantes; e as razões que eles acreditavam levar um(a) jovem a recusar drogas (não fazer uso de drogas), conforme pode ser observado no APÊNDICE A.

Os alunos responderam as questões na escola, durante a aula de Biologia. Os depoimentos foram recolhidos e analisados, procurando investigar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos questionamentos propostos. Esses depoimentos foram digitados e organizados em uma tabela, subdividida em três colunas, correspondendo às três questões propostas aos alunos, e distribuídas em 60 linhas, equivalentes às respostas coletadas, com a finalidade de preparar e facilitar o processo de unitarização dos depoimentos (APÊNDICE B), conforme exemplifica o quadro a seguir.

1 – O que entendes por DROGA DE ABUSO ou DROGA DE USO NOCIVO?	2 – Quais os PREJUÍZOS físicos, psicológicos e sociais causados pelo uso de drogas lícitas e/ou ilícitas?	3 – Em seu entendimento, quais as RAZÕES que levam um(a) jovem a RECUSAR drogas (NÃO FAZER USO DE DROGAS)?
Eu entendo que são substâncias tóxicas usadas a fim de obter prazer ou simplesmente usadas por curiosidade. Muitas podem levar à morte.	Físicos – perda da capacidade de concentração e memória, e outros problemas cardíacos, pulmonares. Psicológicos – depressão, síndrome do pânico. Sociais – rejeição da sociedade em geral, preconceito, quem usa drogas geralmente rouba e gasta tudo o que tem nelas.	É um jovem informado. Um jovem que tem capacidade de dizer não, e não se deixa influenciar pelos outros. Outros jovens dizem não às drogas porque já viram de perto o que elas fazem numa família, ou seja, na sua própria família. Outros já sabem que é uma pura ilusão de momentos felizes e que isto um dia pode acabar, por isso recusam.

Os depoimentos contidos em cada uma das três colunas da tabela foram considerados separadamente para serem unitarizados. Esse processo de unitarização resultou na separação das várias idéias apresentadas nas respostas dos alunos. Posteriormente estas unidades foram selecionadas e reunidas em grupos, buscando primeiramente agrupar as informações que evidenciaram conteúdos semelhantes, de onde emergiram as categorias iniciais da análise de cada uma das questões (APÊNDICES C e D).

A etapa de categorização inicial, a partir dos depoimentos unitarizados, decorreu das idéias emergentes ao longo do processo de unitarização, assim como as categorias intermediárias. Na questão 1, não houve sub-categorias, tendo em vista que se referia a uma questão simples de caráter conceitual introdutório para investigação dos itens seguintes, além do que, a maioria dos alunos apresentou respostas com teor semelhante, ficando limitada a uma única categoria.

No entanto, nas questões 2 e 3, as categorias intermediárias foram agrupadas em três e quatro categorias finais respectivamente, mais abrangentes, para a elaboração de textos descritivos e interpretativos. As categorias foram as seguintes:

QUESTÕES	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
QUESTÃO 1	- Droga de abuso	- Droga de uso nocivo
QUESTÃO 2	- Prejuízos físicos - Prejuízos psicológicos - Prejuízos sociais	- Prejuízos físicos - Prejuízos psicológicos - Prejuízos sociais
QUESTÃO 3	- Informação sobre as drogas - Consciência do adolescente - Relações familiares - Parente ou amigo dependente ou ex-dependente de drogas - Responsabilidade com a vida - Coragem de recusar (dizer não) - Medo de ficar dependente de drogas - Desinteresse em experimentar drogas - Liberdade pessoal - Valores morais e valores personalidade - Fé em Deus - Grupo de amigos não usuários de drogas - Auto-estima elevada e equilíbrio emocional - Preferência pelos esportes	- O Jovem e a informação - O Jovem e a família - O Jovem e os valores - O Jovem e a prevenção

Após essa etapa, realizei cinco entrevistas com alunos dessas turmas, para complementar e esclarecer alguns aspectos que considerei relevantes para a pesquisa. Busquei, inclusive, conhecer a realidade estudantil dos entrevistados e compreender melhor os motivos que levam os adolescentes a recusar drogas, como: os seus objetivos e metas de vida, a sua estrutura familiar, os convívios, o seu estilo de vida (nível de independência e responsabilidade nas atividades diárias), os seus valores éticos e demais considerações que pudessem contribuir para a construção de uma estratégia de prevenção às drogas na escola.

A maioria das entrevistas foi gravada para depois ser transcrita. Como é preciso manter a identidade dos sujeitos da pesquisa em sigilo, solicitei que cada um sugerisse um pseudônimo para si mesmo, fato que não aconteceu. Então, buscando preservar a identidade dos entrevistados, utilizei nomes fictícios para representá-los, inspirados em grandes personalidades da telecomunicação brasileira: Chico, Gabi, Jô, Tom e Xuxa. A idade dos alunos entrevistados variou entre dezesseis e dezessete anos.

As questões propostas aos jovens encontram-se no APÊNDICE E.

Mediante digitação de todo o material, para análise, prossegui com a descrição dos depoimentos categorizados, para em seguida construir o texto interpretativo, com a contribuição de autores contemporâneos do meio educacional científico.

Para facilitar a análise das informações coletadas, destaquei em *itálico* as principais idéias e falas dos alunos relatadas nos depoimentos e entrevistas, e em **negrito** as categorias emergentes das questões propostas, bem como a essência dos questionamentos. As citações seguiram as normas obrigatórias propostas pela ABNT para dissertações de Mestrado produzidas no ano de 2003.

Concluída a análise das informações coletadas na comunidade escolar, descritas no capítulo seguinte, proporei sugestões para prevenção ao uso de drogas na escola, que poderão ser encaminhadas para a construção de um programa de prevenção ao Colégio Estadual Júlio

de Castilhos ou outras escolas que demonstrarem interesse em aproveitar os resultados e informações dessa pesquisa.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Cada homem é um projeto. Sem projeto a identidade não se mantém. O projeto de vida se apresenta de acordo com a idade e os objetivos. O seu papel é decisivo, principalmente durante a adolescência e a juventude. (MARMILICZ, 2000).

Neste capítulo pretendo apresentar os resultados da análise dos 60 depoimentos da pesquisa referente ao uso de drogas, realizada em duas turmas de alunos de 3^o. ano do ensino médio do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, no ano de 2002. Posteriormente, explanarei os resultados das entrevistas individuais de cinco jovens dessas turmas trabalhadas, buscando complementar a investigação acerca dos motivos que levam o jovem adolescente a recusar drogas. Os critérios utilizados para selecionar os jovens entrevistados, foram: a facilidade na comunicação, embora a maioria fosse um pouco tímido; a empatia; a minha percepção destes alunos não serem usuários de drogas e o destaque intelectual desses adolescentes na sala de aula.

5.1 Análise dos depoimentos

Ao analisar os depoimentos, considere as idéias prévias emergentes das respostas dos alunos às questões :

- **O que você entende por droga de abuso?**
- **Em sua opinião, quais os prejuízos físicos, psicológicos e sociais causados pelo uso de drogas lícitas e/ou ilícitas?**
- **Em seu entendimento, quais as razões que levam um(a) jovem a recusar drogas (não fazer uso de drogas)?**

Durante a análise, enfatizei os aspectos qualitativos das informações coletadas, embora em alguns dos questionamentos tenha surgido a quantificação decorrente da unitarização dos depoimentos que foram organizados em categorias. A partir dessas unidades, os resultados foram categorizados.

As respostas ao primeiro questionamento: **o que entendes por droga de abuso ou de uso nocivo** foram reunidas em uma só categoria, tendo em vista que se referia a uma questão simples, de caráter conceitual, introdutório para a investigação dos itens seguintes.

A maioria dos depoimentos coletados e analisados nessa questão revelaram que os jovens conhecem o conceito de droga de abuso ou de uso nocivo. Embora alguns estivessem confusos na escrita, foi possível identificar o seu conhecimento prévio.

Na visão dos estudantes, drogas de uso nocivo *são substâncias que alteram a consciência da pessoa, sua atividade mental, sua percepção*. Isso demonstra conhecimento, pois reconhecem que essas substâncias químicas *provocam sensações contrárias ao funcionamento normal do organismo*. Geralmente, elas *causam danos a saúde, prejudicando o corpo e a mente*, mas no começo do uso, *elas proporcionam prazer ao indivíduo, que para se divertir abusa dessas substâncias tóxicas*.

O uso freqüente, ou *compulsivo*, leva a pessoa a fazer coisas que ela não faria em estado de lucidez mental. *Se forem usadas de forma abusiva podem viciar, destruir o cérebro e até levar a morte*.

Os alunos sabem que as drogas de uso nocivo *podem ser lícitas e ilícitas*, embora todas *provoquem prejuízos físicos, psicológicos e à sociedade*. As drogas de uso nocivo *podem provocar dependência*, as principais drogas citadas pelos jovens nos depoimentos coletados foram: bebidas alcoólicas, cigarros, remédios, maconha, cola de sapateiro, cocaína, heroína e crack.

Alguns depoimentos destacaram mais o aspecto social prejudicial das drogas. Como revelou um aluno, *a droga é só mais uma das armadilhas da vida, ela pejudica e atrasa a vida das pessoas, não ajuda em nada*. Geralmente a droga surge na adolescência, quando alguns *se sentem meio perdidos*, como se percebe nesse depoimento: *tem gente que acha que ao usar droga vai ficar mais popular na escola, entre os amigos e acaba ficando no fundo do poço*.

Um dos jovens descreveu criticamente a situação brasileira do consumo de drogas de uso nocivo,

A droga é o caminho para a autodestruição. Acho que no Brasil temos muito isso, principalmente porque qualquer pessoa pode comprar bebidas alcoólicas ou cigarro, por exemplo. Se são drogas, não poderiam ser vendidas assim, mas já que são, algo tem que ser feito para que os menores de idade não possam desfrutar e se autodestruírem tão cedo.

A droga de abuso, conforme os alunos, *é usada excessivamente em festas para se divertir, às vezes para ter coragem de chegar em alguém*. Alguns jovens acham que a droga de uso nocivo *ajuda a fugir dos problemas da vida, mas é pura ilusão, ela só agrava os problemas*.

Quanto ao segundo questionamento: **em sua opinião, quais os prejuízos físicos, psicológicos e sociais causados pelo uso de drogas lícitas e/ou ilícitas**, as categorias gerais estabelecidas foram as seguintes: prejuízos físicos, prejuízos psicológicos e prejuízos sociais, embora todas estejam vinculadas. Passarei a descrevê-las, referindo as palavras dos alunos e interpretando-as com base em autores que fundamentaram este estudo, tal como na análise das respostas à primeira pergunta.

Prejuízos Físicos

Dos 60 depoimentos coletados no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, metade dos alunos enfatizou os prejuízos físicos causados pelas drogas. Eles acreditam, como revela a

investigação, que o sistema nervoso é o mais afetado pelo uso de drogas entre todos os sistemas orgânicos. A maior incidência dos depoimentos se refere aos danos neurológicos, em especial o prejuízo na memória do indivíduo, que, apresentando dificuldade para lembrar fatos, compromissos e responsabilidades, compromete a saúde do corpo, a estrutura emocional e inclusive suas relações interpessoais.

A causa desse esquecimento, decorrente do uso de drogas, pode ser esporádica ou sistematizada, e tem como consequência a morte de milhares de neurônios e uma possível degeneração cerebral, com sérias complicações mentais. A mente, conforme Damásio (2000), é um processo de consciência exclusivo dos seres humanos, e abrange operações conscientes e inconscientes, para que um indivíduo tenha o estado de consciência cerebral funcionando plenamente. Um aluno reconhece isto: *A droga tem o poder de destruir a mente de uma pessoa. Seja qual for a droga, ela aliena um ser humano, além de deixá-lo deprimido.*

Em muitos casos, os usuários acabam ficando dependentes das drogas. A dependência química destrói o organismo, além de escravizar fisicamente e psicologicamente o indivíduo, que vai desleixando-se de suas obrigações, entre as quais a sua própria aparência pessoal, ficando sem vontade de fazer mais nada a não ser se drogar. O depoimento seguinte vem ao encontro desta idéia: *Os viciados ficam largados, sujos, a aparência da pessoa se transforma gradativamente, ocorre um abandono do próprio ser, ele se torna um Zumbi ambulante.* Essa escravização cerebral pela droga é utilizada como uma válvula de escape para manter o cérebro “fora” da sua percepção normal, pois conforme afirma Brandão,

O cérebro humano existe sempre à beira de estados críticos. Ele é essencial e existencialmente instável e só produz e reproduz a percepção, a compreensão, o conhecimento, na medida em que é um sistema aberto e auto-organizativo em constante processo de transformação de si mesmo, através de tudo aquilo que continuamente ele integra em si mesmo. (BRANDÃO, 2002).

Nessa perspectiva de vida com dependência de drogas, a alimentação equilibrada já não tem mais significado, como reconhece esse aluno: *Para o corpo as drogas também fazem mal, pois a pessoa só pensa na droga e não come.* As consequências da má alimentação vão

rapidamente aparecendo. O indivíduo sofre um emagrecimento, com fraqueza física e mental, como afirma um aluno ao referir o emagrecimento entre os danos físicos causados pelo uso de drogas. De acordo com Oliveira (1997), a alimentação é vital para o funcionamento da atividade do organismo, e principalmente do cérebro.

Devido ao enfraquecimento do corpo, há uma diminuição no sistema imunológico e surgem algumas patologias, como o câncer, entre outras. O seguinte depoimento mostra conhecimento do problema: *Os prejuízos físicos são muitos, a pessoa pode ter câncer, pegar uma doença usando injetáveis e até levar à morte.* Os problemas surgem também nos sistemas digestório e respiratório, além de gravíssimas doenças cardíacas, que acarretam intensas complicações orgânicas, conforme reconhece um aluno: *O cigarro provoca câncer, problemas respiratórios e uma infinidade de problemas, como os cardiológicos. Com muito tempo de uso a pessoa fica com dificuldade para correr e até para falar.*

Em alguns casos, os usuários de drogas sofrem distúrbios no sistema reprodutor e as drogas podem ainda provocar problemas para a criança em formação, durante a gravidez, como é reconhecido nesse depoimento: *O jovem que usa cigarro ou álcool, pode ter impotência sexual e se consumida na gravidez pode prejudicar o bebê. Pode ocorrer má formação fetal, mutações genéticas e até aborto.*

A diversidade de doenças causadas pelo uso de drogas é enorme, sejam drogas lícitas ou ilícitas, tanto faz, ambas fazem mal e causam doenças. A diferença é que a primeira é legalizada, enquanto a segunda, não. Como reconhece um aluno: *fisicamente, qualquer droga destrói o organismo, nunca se ouve dizer que alguma droga faz bem para a saúde. Isso todo mundo sabe, e com isso, o sujeito acaba ficando com a saúde totalmente debilitada.* Em algumas situações as enfermidades são tão graves e as seqüelas são tantas que o indivíduo torna-se um inválido, tudo decorrente do uso de drogas. Seja aos poucos ou rapidamente, as

drogas acabam estragando a vida das pessoas., Às vezes, nem um tratamento médico muito intenso pode salvar o indivíduo.

Outro prejuízo para o ser humano é que os usuários de drogas acabam afetando aqueles que não a consomem, como por exemplo: o cigarro e a bebida alcoólica. No caso do cigarro, a pessoa, chamada *fumante passiva*, participa sem vontade própria da fumaça liberada pelo cigarro de uma pessoa usuária, absorvendo uma grande parte das substâncias destrutivas ao organismo. Um aluno referiu: *os prejuízos físicos são muitos e atingem outras pessoas, mesmo que indiretamente, como é o caso dos fumantes passivos*. No caso das bebidas alcoólicas, é muito comum o usuário alcoolizado sair dirigindo um automóvel, contrariando as leis do trânsito, e o resultado dos reflexos cerebrais diminuídos pode ser um grave acidente, com a morte de vítimas indefesas, como ressalta esse depoimento: *são muitos os prejuízos provocados pelas drogas, entre eles a morte da pessoa que usa a droga e de pessoas que não tem nada a ver com as drogas, por assassinatos decorrentes de usuários sob efeito delas*.
Confirmando a problemática causada pelo álcool no cérebro, Oliveira (1997) esclarece:

Dependendo da dose, o álcool exerce um forte efeito depressor sobre essas áreas cerebrais e, conseqüentemente, sobre suas funções, havendo uma inibição da memória de trabalho e uma incapacidade de entender, discernir, memorizar ou lembrar os fatos mais simples do dia-a-dia. O uso contínuo e prolongado do álcool pode causar lesões no lobo pré-frontal semelhantes às observadas em fases tardias da doença de Alzheimer ou em outras doenças degenerativas do sistema nervoso. (OLIVEIRA, 1997, p. 129).

Com o uso constante de drogas, o indivíduo gradualmente vai se autodestruindo e conseqüentemente pode ocorrer a morte precoce, como foi reconhecido pelos alunos e exemplificado nos seguintes depoimentos:

- *Com certeza existem inúmeros prejuízos, alguns até irreparáveis, como a morte, que pode ser lenta ou súbita.*
- *O sujeito se destrói, ficando com a saúde totalmente debilitada, e sem querer acaba destruindo totalmente sua vida.*
- *As drogas fazem as pessoas terem uma morte dolorida, depois de muito sofrer acabam morrendo.*

Assim sendo, pode-se perceber que os alunos entrevistados conhecem alguns dos prejuízos físicos provocados pelo uso de drogas, contribuindo para a sua tomada de decisão frente a essa problemática. Todavia, a escola precisa aproveitar o seu momento educativo, motivando os professores a promoverem o intercâmbio desses conhecimentos em sala de aula, com debates organizados entre os alunos, mas com a coordenação do corpo docente, favorecendo o engajamento de ambos em programas de prevenção às drogas na escola.

Prejuízos Psicológicos

Aproximadamente um quarto dos alunos enfatizou os prejuízos psicológicos causados pelas drogas, entre os 60 depoimentos coletados.

Os alunos referiram que a confusão mental provocada pelo uso de drogas faz o indivíduo desconectar-se da realidade, tornando o pensamento difuso e descontínuo. O usuário constrói um mundo ilusório ao seu redor, passando a viver de fantasias. Na maioria dos casos, ele nem sabe o que fez no dia anterior, por perda da consciência. O depoimento seguinte demonstra esse conhecimento: *A pessoa já não lembra muito bem das coisas que faz, vai se tornando desinteressada das coisas ao seu redor e sua família já não é importante, nem seus amigos.* Isto acontece porque, no cérebro existe uma região chamada amígdala, conforme Goleman (1995), que avalia as situações com emoção, levando o estímulo ao córtex e neocórtex cerebrais, que, utilizando-se da razão, decide como agir naquela situação. No entanto, as drogas, por fazerem o indivíduo ficar fora da sua consciência normal, podem interferir na racionalidade e levar a pessoa a agir somente pelas suas emoções, provocando muitos conflitos em algumas circunstâncias.

Alguns alunos revelaram conhecer que um dos maiores danos psicológicos causados pelo uso de drogas é a crise na auto-estima, podendo levar o indivíduo à depressão, tornando-

o inapto para muitas atividades. Há diminuição da sua capacidade mental e de raciocínio, provocando uma perda no poder de decisão, como reconhece esse aluno: *Mas o maior mal que a droga causa é no psicológico da pessoa. A droga tem o poder de destruir a mente, seja qual for a droga, ela aliena um ser humano, além de deixá-lo deprimido. E ao meu ver todas as pessoas que já usaram algum tipo de droga (já se envolveram nesse mundo) são meio loucos e problemáticos.* De acordo com Tiba (1998, p.122), “a melhor prevenção contra o uso de drogas é você gostar de si mesmo.” Portanto, além de sensibilizar o aluno a conhecer os prejuízos causados pelas drogas, a escola precisa trabalhar a auto-estima do adolescente, fazendo-o perceber que cada ser é único e justamente essas diferenças é que contribuem para o crescimento do grupo.

Em certas ocasiões, no entanto, o jovem que usa drogas extrapola os limites aceitos pela sociedade, ficando fora de si, em desequilíbrio mental temporário ou permanente, provocando muitas confusões e conflitos, podendo vivenciar momentos de loucura, por perda da consciência.

A maioria das pessoas que usam drogas vivenciam esse tipo de situação, envolvendo-se em conflitos que podem reverter em violência, como reconhecem alguns alunos. A droga gera atos de agressividade que podem ter conseqüências criminais de maior gravidade, pois é muito comum um indivíduo sob o efeito de drogas envolver-se em brigas, por falta de lucidez mental. Em alguns casos, o indivíduo fica tão perturbado que é capaz de roubar ou traficar para conseguir cada vez mais drogas, ocorrendo uma mudança radical no seu comportamento, como percebe um aluno no seguinte depoimento: *As drogas trazem prejuízos psicológicos, podendo nos levar a um estado de vegetação e demência (tome por exemplo o “zumbi” que Ozzy Osbourne tornou-se após anos de consumo de drogas), em outros casos ocorre mudança em nossa personalidade por causa das drogas.* Baseado nessa estrutura de vida com riscos e dificuldades comportamentais, Bouer afirma:

Há menos diálogo hoje. Os pais têm menos tempo e alimentam a expectativa de que, oferecendo tudo o que podem, os filhos vão se sentir recompensados e não sairão da linha. A família hoje tem menos capacidade para lidar com frustrações e angústias. Está mais preocupada em resolver os problemas rapidamente ou delegar a solução para terceiros, como a TV, a escola, o psicólogo. (BOUER, 2003, p. 16).

A droga, reconhece um aluno, afeta o indivíduo na maneira de ser, pensar, agir, se relacionar, ver o mundo. Isto o abala de forma generalizada, tanto na razão como na emoção, como reforça outro aluno: *o uso de drogas causa sempre prejuízos para nós, nos torna pessoas doentes, perturbadas e descontroladas e acaba por acabar com a nossa posição social, se tiver uma.* O depoimento seguinte vem ao encontro dessas idéias: *A pessoa perde a vontade de fazer quase tudo ou precisa da droga para se 'animar' a fazer algo.*

Um grupo de alunos reforça o temível problema da droga como instrumento de escravização do ser humano, dentre os aspectos psicológicos. Como esclarece Oga (1996), uma vez estabelecida a dependência, a pessoa passa a viver uma escravidão, em função do sistema de recompensa cerebral, onde a soberana droga está sempre à espera do usuário, como se fosse a única capaz de ajudá-lo a sobreviver e superar suas dificuldades. Almeida (1999) confirma:

“... a dependência afeta um indivíduo inserido no mundo, enraizado num momento histórico e numa sociedade determinados. Uma discussão crítica sobre esse problema, que seja capaz de orientar a prática educacional, em primeiro lugar não deve encarar as drogas como algo abstrato, mas perceber o dependente como um ser de relações”. (ALMEIDA, 1999, p. 13).

Com a dependência e o uso excessivo de drogas, a pessoa sente-se culpada e sofre muito, pois é difícil abandoná-las, conforme esse aluno demonstra entendimento: *os tóxicos, o álcool, entre outras drogas nos trazem muitos problemas, entre eles a culpa por fazer algo que não é aceito pela sociedade.* Nessa perspectiva de prejuízos psicológicos, percebe-se nitidamente o quanto os alunos tem consciência de que os amigos e familiares de usuários de drogas são atingidos e sofrem com essa problemática. Portanto, conforme Bouer (2003), o ideal seria “trabalhar a autonomia e a responsabilidade do adolescente.” (BOUER, 2003, p. 16).

Embora muitos dos prejuízos psicológicos causados pelas drogas não tenham sido citados, os depoimentos mostram que os alunos reconhecem alguns, e que esses não acontecem isoladamente na vida de um usuário de drogas, pois há uma interligação com os demais problemas: os físicos e os sociais.

Prejuízos Sociais

Entre os 60 depoimentos coletados, aproximadamente um quarto dos alunos enfatizou os prejuízos sociais causados pelas drogas.

Nos depoimentos exemplificados pelas frases em itálico, pode-se perceber que eles reconhecem muitos dos prejuízos sociais causados pelas drogas, pois, conforme referiu um aluno, muitas vezes o caráter da pessoa muda completamente, e essa modificação em geral é para pior, comprometendo toda a sua vida, inclusive a social.

Um dos fatores de maior relevância social é que o usuário de drogas acaba traindo a confiança de todos ao seu redor, pois esquece seus compromissos, por priorizar as drogas, provocando o afastamento de amigos e familiares. *Pessoa que se droga, sem querer acaba destruindo totalmente sua vida, perde totalmente a confiança na sociedade, e quando chega na parte mais crítica acaba perdendo a confiança em si próprio. Seu corpo já está todo afetado, sua mente está destruída, fica isolado do mundo e só lhe resta a morte.*

As perdas sociais mais perceptíveis, portanto, são relativas às amizades, tendo em vista que o convívio com as pessoas se torna difícil, já que o usuário vive “em outro mundo.” *Os prejuízos sociais são vários, pois com as drogas perdemos família, amigos verdadeiros, dinheiro e a paciência para lidar com tarefas do dia-a-dia.* Todavia, os estudos sociológicos brasileiros demonstram que não é raro a perda do emprego e a evasão escolar, como

conseqüência do uso de drogas. Com isso, o sujeito tem sua dignidade destruída, passando a viver totalmente às margens da sociedade.

Desta forma, o indivíduo vive uma dura realidade, com discriminação e preconceito, seja na escola, no trabalho ou na família. A droga vai conduzindo-o à autodestruição, como expressa esse depoimento: *As drogas fazem com que seus usuários sejam vistos de uma maneira muito preconceituosa pelos olhos da sociedade, como se fossem loucos, levando à decadência social.* Esse preconceito gera muitos desentendimentos, pois a sociedade tende a generalizar e rotular os usuários e os ex-dependentes como sendo marginais, pessoas de mau caráter, de pouca vontade ou incapazes. No entanto, a dependência é uma doença e parte da responsabilidade é da própria sociedade que produz e comercializa as drogas.

Na maioria dos casos a pessoa começa a usar a droga nas festas familiares, parece ser um inofensivo ato social. Conforme revelaram alguns alunos, *é charmoso beber vinho numa bela taça, provoca relaxamento e ajuda a reduzir o estresse.* Mas, o que a grande maioria das pessoas não percebe, é que o uso pode evoluir para a dependência, surgindo muitos problemas, como: exclusão social, sofrimento, perda da lucidez mental e disfunções orgânicas. Enquanto isso, a família fica desconfiada, mas procura rejeitar a hipótese da dependência para não se magoar. No entanto, quando começam a desaparecer os objetos de casa, devido à venda dos mesmos para comprar drogas, a família precisa assumir o problema, encará-lo com seriedade, firmeza e paciência, e tratá-lo com a ajuda de médicos, psicólogos e outros profissionais especializados na área, enquanto ainda há tempo. Em um dos depoimentos, foi demonstrado conhecimento de causa: *é muito complicado lidar com um dependente químico, nunca sabemos o que fazer.* Essa afirmação reconhece que a maioria das pessoas está despreparada para tomar decisões sobre essa problemática, pois a família quase sempre se desestabiliza: *a família fica envergonhada, as pessoas olham atravessado e não querem mais falar com elas, todos se afastam.*

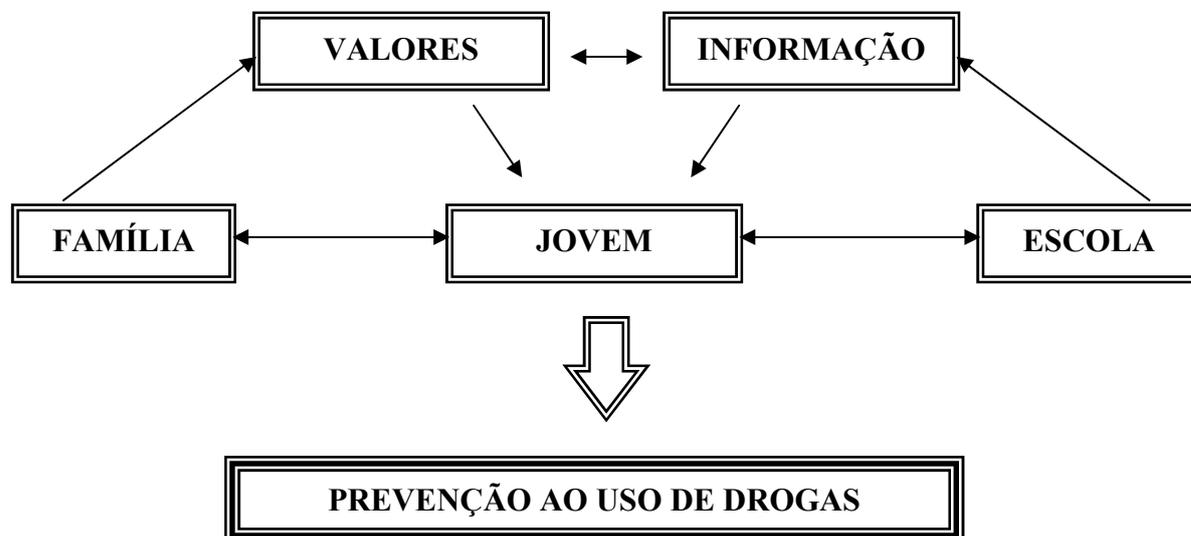
Conforme Tiba (2003), os valores na vida de uma criança são de suma importância na prevenção às drogas e devem ser introduzidos pelos pais. Os principais são: disciplina, gratidão, religiosidade, cidadania e ética. Em concordância, Bouer (2003) acrescenta que a vida moderna leva a criança a socializar-se mais cedo, sofrendo influências dos grupos que frequenta, agregando, muitas vezes, valores que não foram desenvolvidos pelo núcleo familiar.

Outro prejuízo social notório é a delinquência. O indivíduo usuário de drogas se envolve em brigas, discussões, situações vexatórias e agressivas, entre outras complicações, que tornam sua vida desarmoniosa e de difícil sociabilidade. *O usuário de drogas começa a ficar uma pessoa agressiva, estragando o meio em que ela vive com seus familiares, fazendo com que percam a confiança nela.* Além desses problemas, em alguns casos o indivíduo comete graves infrações às leis, como percebe um aluno: *Algumas pessoas arriscam a sua vida e a dos outros, dirigindo sob efeito de alguma droga, prejudicando a si mesmo e as outras pessoas.* O indivíduo usuário ou dependente de drogas esquece a maioria dos valores éticos e sociais, muitas vezes rouba para manter o consumo de drogas, e em algumas situações pode matar seus semelhantes para conseguir comprar drogas. De acordo com Tiba (2003),

Há uma corrente, com a qual eu não concordo, que defende que a droga apenas desperta o assassino que a pessoa tem dentro de si. Eu acho que não é assim. Quando começam a usar drogas, as pessoas perdem a ética. Depois, tem a afetividade alterada, piora o rendimento escolar e, só aí, o organismo começa a ser atingido. Os bons princípios são devastados bem antes pelas drogas, e a pessoa passa a pensar que pode tudo. Poder sem ética vira violência. (TIBA, 2003, p. 15).

Quanto ao terceiro questionamento proposto aos alunos: **em seu entendimento, quais as RAZÕES que levam um(a) jovem a RECUSAR drogas (NÃO FAZER USO DE DROGAS)**, as opiniões foram organizadas em quatro categorias: o jovem e a informação, o jovem e a família, o jovem e os valores, e, o jovem e a prevenção.

O esquema a seguir ilustra essas categorias, que conduzem à recusa de drogas e contribuem para a construção da proposta de prevenção ao uso de drogas na escola.



O jovem e a informação

Um dos principais fatores que contribuem para a recusa das drogas pelos jovens é o **acesso à informação**, pois conhecendo os efeitos orgânicos causados pelas diferentes substâncias e as conseqüências biopsicossociais do seu uso, fica mais fácil fazer uma escolha consciente a favor da saúde cerebral e corporal. Nos depoimentos, alguns alunos referiram esse item como essencial para rejeitar as drogas, pois *uma pessoa informada e que sabe os caminhos a que a droga leva certamente não fará uso*. Assim, *o conhecimento é um dos fatores mais importantes. Uma pessoa que tenha uma boa cabeça, com uma mente aberta, que conhece os problemas causados pelas drogas consegue recusar facilmente*.

Refletindo sobre os depoimentos, é importante salientar que a informação avulsa, desvinculada do interesse do jovem, poderá não ter repercussão na sua vida. É importante despertá-los para o autocuidado com a saúde, ressaltando que as informações prejudiciais das drogas estão ao alcance de todos, no entanto, o conhecimento é construído pelo próprio indivíduo, a partir das suas experiências prévias. Todavia, somente conhecer pode ser

ineficiente, é preciso ir além, incorporar o conhecimento na vida prática, saber usá-lo em proveito próprio cotidianamente. Conforme Morin (2000, p. 24), “uma cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril.”

A partir do momento em que a informação atinge a **consciência do adolescente**, ela passa a ser conhecimento, ou seja, ele fica consciente das informações, e precisará fazer escolhas, pois reconhece que *um jovem bem informado, de família, consciente, nunca aceitaria drogas, por um motivo, seus pais o criaram para crescer na vida, não para se afundar.*

Quando o jovem sabe que usar drogas provoca prejuízos biopsicossociais, ele recusa. *Cada um tem seu modo de pensar, tem sua própria consciência, todos sabemos de fatos que acontecem por quem segue este caminho. Eu não quero para mim um futuro dentro de uma clínica ou virar uma pessoa vegetativa ou não ter um futuro como algumas pessoas, quero viver a minha vida de maneira clara, limpa, para poder sentir realmente o que é ser feliz.*

A pessoa informada e consciente *sabe o que é certo e o que é errado, o que pode lhe fazer bem ou mal. Se opta por não usar droga, é porque ela tem idéias bem formadas, consciência das conseqüências e convicção do que quer. Vem de dentro de cada um saber o que é bom pra si, ninguém quer destruir seus sonhos.* Esse despertar da consciência varia muito em função do ambiente em que o jovem convive, das informações e estímulos que recebeu da família na infância e dos seus planos futurísticos para a vida.

No conjunto dos depoimentos, foi possível evidenciar que, quando o adolescente está informado, conhece e sabe algumas das conseqüências do uso de drogas, sua recusa fica facilitada, por compreender as *conseqüências que podem causar à saúde, podendo levar à dependência química e psicológica.* Um deles enfatizou: *Eu não uso drogas pelo simples fato de que eu prezo uma vida saudável. Qualquer tipo de vício é prejudicial e é muito importante que as pessoas saibam o quanto nos prejudica e o quanto é difícil o caminho da volta.*

A ciência e a tecnologia avançaram muito nos últimos anos, e conseqüentemente a disseminação da informação globalizou-se. No entanto, como afirma Morin (2000, p. 47), é preciso “transformar as informações em conhecimento, de transformar o conhecimento em sapiência, isso se orientando segundo as finalidades aqui definidas.”

Muitas informações sobre os prejuízos causados pelo uso de drogas estão à disposição nas bibliotecas, na televisão, na Internet e em muitos meios de comunicação, mas o jovem não costuma ir em busca desse tipo de conhecimento como forma de prevenção, a pesquisa ainda não é um prática cotidiana e voluntária. Assim sendo, cabe à família o papel de informante e de agente de prevenção e à escola o papel de mediadora da informação e de motivadora da construção do conhecimento, para que a soma desses dois segmentos, família e escola, possa de fato contribuir para a formação do adolescente e da sua evolução intelecto-cognitiva, resultando em sabedoria de vida.

O jovem e a família

As relações familiares apareceram com freqüência nos depoimentos. Os jovens expõem a necessidade de uma **convivência harmoniosa com a família**, com abertura ao diálogo, e muita orientação por parte dos pais ou responsáveis para os possíveis problemas que surgirão em sua vida. Quando se estabelecem laços afetivos sinceros, o jovem sente-se comprometido com a família e evita decepcioná-la, recusando drogas. O depoimento a seguir explicita essa situação: *depende muito de seu ambiente familiar, amigos e colegas. Se ele estiver com a certeza de que drogas só irão danificar todas essas ligações sociais e prejudicar sua saúde, ele nunca usará drogas.*

A família é a base na vida de um jovem, deve estar presente, oferecer apoio em todas as situações, boas ou ruins, dialogar sem condenar e, sempre que for possível, elogiar as ações

positivas, fortalecendo a auto-estima do adolescente. Segundo Ramos (2003), a função paterna na estrutura familiar parece ser um forte aliado na prevenção à dependência de drogas. Assim sendo, seria interessante que o pai conseguisse demonstrar afetividade e acolhimento pela criança, mas também que estabelecesse limites claros e firmes quanto a atitudes corretas e incorretas durante o desenvolvimento infantil e juvenil de seus filhos, orientando-os para uma vida equilibrada.

Outro fator importante é que os pais ou responsáveis precisam ser um **modelo de conduta**. Se quiserem que seus filhos(as) sejam equilibrados, precisam demonstrar equilíbrio e limites, *tendo um bom diálogo em casa*, para que possam entender por que o pai ou a mãe não quer deixar o filho ir a uma festa ou andar com certos amigos. Quando um jovem recusa drogas, *a maioria dos casos é por viver em um lar equilibrado, em um ambiente com um ar legal com bastante informação, com uma boa formação familiar*.

A **educação familiar** é muito importante para a formação consciencial do jovem, ela não deve ser excessivamente permissiva, nem repressiva, nem muito liberal, nem muito autoritária, deve encontrar um meio termo e procurar agir sempre assim, transferindo ao próprio jovem o compromisso de arcar com seus atos, desenvolvendo um ser com liberdade, autonomia, mas com responsabilidade, como revela esse depoimento: *ter uma base familiar esclarecedora, carinhosa, participante e ativa da vida do jovem, conseqüentemente este jovem terá consciência e saberá fazer suas escolhas*. Uma grande parte dos depoimentos se assemelha a esse: *os jovens recusam drogas porque receberam uma boa educação dos pais*.

Em certas situações, o aprendizado ocorre a partir da realidade cotidiana, pois o jovem que vivencia o problema causado pelas drogas na família tende a recusar seu uso mais facilmente, tendo em vista que não vai querer passar pelas mesmas dificuldades sofridas pelos seus familiares. As situações conflitantes nesse caso servirão como um alerta, no entanto, se não forem bem trabalhadas na família, poderão servir como um modelo de conduta negativo,

que o jovem seguirá equivocadamente. Um dos alunos focaliza muito bem essa questão: *acho que quando alguma pessoa tem relação próxima com um drogado e acompanha toda sua destruição e sofrimento, isso acaba provocando uma 'defesa' em sua cabeça e assim recusando o uso.*

Alguns depoimentos mostram que, quando o problema de dependência de drogas for um pouco mais distante, com um parente ou amigo, poderá ser mais facilmente incorporado à experiência, pois o abalo emocional será menor, já que os conflitos não serão dentro de sua própria casa, mas ainda assim, dependerá do enfoque que os familiares derem ao caso. Eles não devem silenciar, mas conversar com o jovem, orientando-o, pois a recusa às drogas acontece *muitas vezes por ter casos de usuários de drogas na família. Por vivenciar, já ter experiência, não entram nesse sub-mundo de destruição, depressão e descontentamento.*

Dessa forma, a família funciona como um agente preventivo ao uso de drogas. No entanto deve ter cuidado, pois o amor em excesso, ou seja, o amor sem limites, conforme Tiba (2003), deixa que se desenvolva demais o lado animal e instintivo do jovem, que passa a fazer apenas aquilo que tem vontade. O jovem passa a viver voltado para o prazer sem esforço, e como os pais costumam fazer de tudo para agradar os filhos, eles se habitam ao prazer imediato. Conseqüentemente, poderão aceitar alguma droga oferecida na rua, em busca de novas aventuras, fruto de uma vida sem limites.

O jovem e os valores

Essa categoria agregou uma quantidade maior de depoimentos, evidenciando que a família e a escola precisam trabalhar em parceria na **formação dos valores** das crianças e dos adolescentes. Segundo Tiba (2003), os valores na vida de uma criança são de suma importância na prevenção às drogas e devem ser introduzidos pelos pais. Os principais são:

disciplina, gratidão, religiosidade, cidadania e ética. Contudo, Bouer (2003) acrescenta que a vida moderna leva a criança a socializar-se mais cedo, sofrendo influências dos grupos que frequenta, agregando, muitas vezes, valores que não foram desenvolvidos pelo núcleo familiar.

Os valores na sociedade atual podem ser positivos ou negativos. Conforme o foco em estudo, com relação à recusa do uso de drogas pelos jovens, os depoimentos revelaram os seguintes itens: a responsabilidade com a própria vida, a coragem de recusar as drogas (de dizer não), o medo de ficar dependente de substâncias psicoativas, o desinteresse em experimentar drogas, a liberdade pessoal, a auto-estima, o equilíbrio emocional, a fé e a moral elevadas.

De acordo com alguns alunos, o **sentimento de responsabilidade com a própria vida** contribui com a decisão de recusar drogas. *Os jovens sabem que a droga é uma ilusão de momentos felizes, não dura muito tempo e quando você vê acabou. Na vida existem momentos bons e ruins, e não é uma droga que vai ajudar a esquecer os momentos ruins. A gente sabe que a vida é difícil para um adolescente, mas temos que enfrentar, sem drogas.*

O adolescente precisa ser responsável pelos seus atos, evitando a impulsividade típica da juventude, pois refugiar-se nas drogas não ajuda a resolver seus conflitos internos. Além disso, ele necessita compreender que tudo tem solução, mas é importante ser crítico, ter uma dose elevada de paciência e recorrer à família e/ou escola, que poderão orientá-los e encaminhá-los a profissionais habilitados para um maior esclarecimento, como sugere esse aluno: *a droga não me fará esquecer dos problemas da vida, pois quando passar o efeito todos os problemas estarão de volta, então o melhor é tratar com psicólogo que vão te ajudar a ver a realidade do problema.*

Esse sentimento de responsabilidade é construído no jovem desde a infância junto à família e à escola. É recomendável que os pais deleguem algumas tarefas em casa para serem

realizadas pela criança, adequando-as à faixa etária em que a mesma se encontra. Na escola, haverá uma continuidade do trabalho iniciado na família: os professores solicitarão tarefas ou materiais que os alunos precisarão realizar ou trazer sistematicamente, evidenciando o comprometimento e responsabilidade por si mesmos. Se for verificado que a criança não costuma cumprir suas tarefas, é necessário chamar a família, investigar os motivos e gerenciar a situação, evitando que esse jovem, ao crescer, torne-se um adulto irresponsável com a própria vida. Um dos alunos expressa muito bem essa idéia: *bom, isso depende de cada pessoa, pois algumas têm seus princípios de não usar drogas, elas têm responsabilidade pelos seus atos e confiança em si próprias, não se deixando influenciar pela maioria dos jovens que estão perdidos e confusos.*

Outro item que surgiu dos depoimentos nessa categoria é a **coragem de recusar as drogas** (de dizer não). Para isso, é preciso ser muito seguro, ter perspectivas na vida e ter inteligência emocional para não se deixar influenciar pelos outros, pois as pessoas que não usam drogas em geral são chamadas de caretas ou outros pejorativos mais fortes. Embora elas estejam corretas em seus posicionamentos, costumam ser ridicularizadas pelos usuários, mas há quem prefira ser *um jovem que tem capacidade de dizer não, e não se deixa influenciar pelos outros. Sem se esquecer que recusar todas as drogas desta sociedade acima de tudo é um ato de coragem e de humanidade.*

Na escola é possível trabalhar essas habilidades que propiciam coragem e segurança nos adolescentes, conforme Morin (2001, p. 39), promover habilidades diversificadas com a criança, desenvolve aptidões mentais e eleva o grau de compreensão, ativando a inteligência geral, que opera e organiza a mobilização dos conhecimentos de conjunto em cada situação particular da vida, inclusive possibilitando que o jovem recuse drogas.

A convicção mental de recusar drogas predispõe a uma força interior no adolescente, evidenciando na prática a sua decisão. *O jovem sabe que droga é uma droga, só usa por*

burrice, eu não uso e não pretendo usar, tenho uma longa jornada pela frente, estou construindo o meu futuro, e não quero pôr tudo abaixo, por causa de uma droga.

Além disso, o jovem precisa valorizar o seu pensamento próprio, principalmente ao participar de eventos sociais noturnos, pois é lá que sua força de vontade é testada, diante do modismo, dos amigos ou dos falsos amigos, que o convidam para experimentar algo novo e diferente. *Há algumas pessoas que têm vários motivos para querer 'fugir da realidade' e não se drogam. Outras têm tudo para serem felizes e a usam. Eu acho que é mais uma questão de dar valor à própria vontade do que à dos outros, saber escolher entre o bom e o ruim (que às vezes parece bom).*

A coragem de contrariar a opinião de um grupo, na adolescência, é um fator muito positivo e requer muita segurança em si mesmo, como é percebido nesse depoimento. *O jovem evita drogas pelo fato de não ser covarde, de chegar a ponto de fazer as mesmas besteiras que o 'amigo' ou 'colega' fez para fugir das responsabilidades e realidades da vida.*

O item seguinte refere-se **ao medo de ficar dependente de substâncias psicoativas**. Nesse caso o jovem possui informações, sabe que se experimentar pode gostar do prazer momentâneo causado pela droga e querer repetir o seu uso, estabelecendo ao longo do tempo, uma dependência física e/ou psicológica. Dessa forma, o sentimento de medo está contribuindo para que eles recusem as drogas. Como revela esse aluno, *em geral é o medo de um dia experimentar, gostar e não conseguir se conter sempre que estiver diante da droga. E também, de não querer se envolver, pois as drogas hoje em dia são um 'prato cheio' para qualquer recaída na vida. Eu corri atrás para ver como é que era, mas depois eu não quis mais porque eu achei que eu ia me viciar fácil, me arrependo plenamente de ter experimentado.*

Outro aspecto interessante observado nesse item é que além dos jovens terem medo de ficar dependentes, alguns salientaram que podem morrer precocemente ou tornarem-se pessoas frias e insensíveis: *eu acho que a maioria dos jovens está consciente de que drogas fazem mal e ficam com medo de experimentar e tornar-se um viciado egoísta, isso se não morrerem antes da hora.*

A dependência de drogas é uma doença incurável, segundo diagnóstico da área médica, mas em alguns casos tratável. O tratamento requer a participação da família e de todos que convivem com o dependente, que, às vezes, é muito imprevisível em suas atitudes, gerando uma situação de ansiedade e conflitos difíceis de serem trabalhados. *Há jovens que têm muito medo de experimentar drogas e ficar dependentes. Eles têm medo da família, da sociedade, da discriminação, da rejeição e da vida cretina que a droga oferece, pois nunca se sabe o que pode acontecer.*

O desinteresse em experimentar drogas, provavelmente, relaciona-se ao medo da dependência. Muitos jovens não sentem o mínimo interesse em usar drogas, por conhecer os prejuízos que as drogas causam. O instinto de autopreservação da vida funciona em algumas pessoas, fazendo que elas não tenham curiosidade em experimentar drogas, por entenderem que não vão acrescentar nada, ao contrário, vão destruir a si mesmas. *Os motivos que me levam a não usar drogas é que eu não tenho interesse e nem curiosidade, vejo pessoas que usam e não acho muito bom elas estarem se destruindo, acho que alguns não conseguem controlar a curiosidade.*

Todavia, muitos usuários de drogas referem o prazer momentâneo que sentem no uso de drogas, enquanto alguns jovens afirmam: *não tenho interesse em usar drogas. A informação que tenho das drogas me fazem recusar, embora alguns digam que é bom, eu não tenho necessidade delas, porque existem outros prazeres melhores que não causam problemas.*

A educação da vontade parece ser um dos desafios do século XXI, não somente para recusar drogas que contenham alguma substância psicoativa, mas para evitar outros grandes problemas da nossa sociedade, como excesso de consumismo material (roupas, sapatos, brinquedos e utensílios domésticos), que são largamente oferecidos pela mídia diariamente, despertando uma vontade incontrolável nas pessoas, principalmente adolescentes, fazendo-as priorizarem o desnecessário. Mas nem todos se submetem a essa influência: *eu não uso porque nunca tive vontade, não vejo necessidade de ter esse tipo de experiência. Usar para passar pelas dificuldades da vida não adianta, porque quando o efeito acabar os problemas estarão de volta, então tem que é agir logo.*

Entre os valores essenciais para recusar as drogas insere-se a **liberdade pessoal**, ou seja, a capacidade de viver plenamente sem depender de substâncias psicoativas, que poderiam escravizar o corpo e a mente. Alguns alunos referiram isso: *eu não uso drogas pelo simples fato de que eu prezo muito a liberdade.*

De fato, ser livre, no aspecto de uso de drogas, significa não ser dependente de nenhuma substância, seja ela lícita ou ilícita. Quando a pessoa estabelece uma dependência de drogas, ela vira um escravo, pois só consegue realizar suas atividades diárias se usar a substância. Nesse caso, estando doente, o jovem dependente precisará de assistência médica e psicológica para sair dessa escravidão. Entretanto, como reconhece um aluno, isto pode ser evitado: *não gosto de nada que tire a minha liberdade.*

Recusar drogas fica mais fácil quando o adolescente tem sua **auto-estima elevada**, ele consegue gostar de si mesmo, entendendo que não é perfeito, mas que possui muitas qualidades, sejam elas visíveis ou não. *O que faz um jovem recusar as drogas é simplesmente amor à vida. Ele precisa acreditar em si mesmo, mesmo que a grande maioria não acredite.*

Em geral, as pessoas que têm uma vida segura, um lar com uma família que elogie suas virtudes e um grupo social que as aceite e as valorize, tendem a ter maior auto-estima.

Por isso, não adianta alguém que aprecie a arte juntar-se a um grupo que só queira jogar futebol, esse ser dificilmente será reconhecido no grupo, por falta de afinidade, e poderá sentir-se excluído, diminuindo a sua auto-estima. Isso pode desencadear uma busca por drogas. *Mas as condições sociais em que o jovem vive, se ele tem um suporte da família, se ele luta pelos seus objetivos e vive com satisfação, faz com que ele recuse drogas.*

A satisfação interior pode ser reconstruída em qualquer etapa da vida. Isso quer dizer que a escola e a família precisam estar atentas ao nível de auto-estima do adolescente, para conversar e intervir se necessário, antes que ele se envolva com drogas. *Um jovem com a mente trabalhando, produzindo conhecimento, que saiba encarar os momentos ruins da vida com uma visão global, sem autopiedade, recusará drogas com certeza.*

De acordo com o artigo especial, publicado na revista Veja, em setembro de 2003, Seligman (2003, p. 89) sugere: “As pessoas podem nascer com características negativas ou ter tido uma criação que lhes inculcou outras piores, mas elas não precisam passar a vida inteira se sentido presas a essas armaduras psicológicas.” Portanto, segundo ele, em qualquer idade existe possibilidade de modificar traços mentais negativos da personalidade que prejudicam o indivíduo, com apoio da psicologia comportamental positiva, proporcionando uma vida mais equilibrada.

Certamente o **equilíbrio emocional** contribui para que o adolescente recuse drogas. Embora essa fase de alterações hormonais e comportamentais seja suscetível a conflitos emocionais, a maioria consegue manter esse nível regulado. *Os jovens que recusam as drogas são pessoas que tem um equilíbrio emocional, que pensam nos males que a droga provoca.*

O relacionamento familiar aberto e franco ajuda o jovem a conservar seu equilíbrio emocional, que repercute em um convívio agradável com as outras pessoas fora do lar. *Com certeza são pessoas sensatas que não caem na conversa de ‘ficar legal’. Também pelo estado emocional, se tem uma relação boa com as pessoas em casa.*

A crença espiritual, ou seja, **a fé em Deus** ajuda o indivíduo a recusar drogas, não por medo de punição, mas pelo sentimento de fraternidade e reconhecimento de terem sido criados para o bem. A tendência do uso de drogas é gerar violência, destruição e morte precoce. Assim refere um aluno: *aprendi a olhar os usuários de drogas como pessoas doentes, que precisam de ajuda, e a fé faz a gente querer ajudar o próximo.*

Ser solidário, ajudar o próximo, são alguns dos princípios da cidadania, esse deveria ser o **valor moral** mais trabalhado junto ao jovem, fazendo-o perceber que ele tem direitos, mas tem também deveres para com a sociedade. Um dos deveres de todo o cidadão é manter a ordem, evitando a destruição e a violência. Infelizmente as drogas, por provocarem alteração cerebral nos indivíduos, fazem com que eles ajam de forma contraditória ao seu pensamento quando em estado normal, e o resultado aparece em atitudes contrárias à moral e à cidadania. *Depende muito da pessoa, se é uma pessoa fraca, que não tem moral, só se sente bem com uma turminha, será difícil recusar drogas. É importante ter a moral forte, para saber o que é certo e o que é errado.*

O jovem e a prevenção

Poucos depoimentos foram agrupados nessa categoria, evidenciando que a prevenção ao uso de drogas ainda não faz parte de uma cultura para um estilo de vida com saúde e qualidade na juventude. Contudo, muitos trabalhos publicados consideram que o jovem que procura **viver de forma saudável**, praticando esportes, convivendo com um grupo amistoso e realizando atividades extraclasse, tendem a não se envolver em situações de uso de drogas.

A prevenção ao uso de drogas, portanto, precisa associar vários itens que contribuam para uma vida sadia, com um corpo saudável e uma mente funcionando adequadamente, como

revela esse aluno: *eu não uso drogas, porque não estou procurando problemas e quero viver muito tempo com saúde.*

Os **esportes contribuem com a saúde**. O jovem que pratica esporte, em geral, recusa as drogas para manter o tônus muscular, a oxigenação do cérebro e do corpo, buscando manter uma vida saudável. Esse estilo de vida compartilhado com outros jovens praticantes de esportes reforça a idéia coletiva de prevenção e valorização da vida. *Ter amigos que gostem de esporte e te incentivem a praticar, ir juntos numa academia, ouvir os profissionais sobre os prejuízos causados ao seu corpo com o uso de drogas, isso ajuda muito.*

A prática cotidiana tem demonstrando que a maioria dos adolescentes não está preparada para desenvolver atividades que contribuem para prevenção ao uso de drogas. O ideal seria que eles preenchessem o dia com atividades esportivas, literárias, musicais, artísticas e educativas, evitando o tempo ocioso, que propõe a eles a alternativa de buscar drogas.

Um **grupo de amigos não usuários de drogas** contribui para evitar o seu uso, pois um grupo fraterno fortalece a decisão de recusar drogas, já que não haverá pressão para usá-las, quando ocorre *o relacionamento do jovem com um bom grupo de amigos, que não usem drogas, que não precisam provar nada para ninguém*. Em alguns casos, são os ‘amigos’ quem oferecem as drogas, portanto, *sabendo ignorar as ‘companhias não convenientes’, o jovem conseguirá recusar drogas.*

O futuro do jovem depende dele mesmo, dos seus sonhos, das suas realizações e basicamente dos valores que ele conseguir construir em si próprio e na sociedade. Se os adolescentes continuarem consumindo drogas como estão hoje, a humanidade poderá sofrer graves conseqüências biopsicossociais, como: mutações cerebrais, perda dos valores éticos e morais e desestruturação nas relações sociais de convivência, elevando o índice de violência e criminalidade nacional e internacional.

5.2 Análise das Entrevistas

As entrevistas foram um material de suma importância nesta investigação a respeito dos motivos ou razões que levam o jovem a recusar drogas. Elas complementaram as informações coletadas nos depoimentos e observações registradas na pesquisa. Além disso, forneceram subsídios para a construção do programa de prevenção às drogas na escola, que começou a ser realizada no Colégio Estadual Júlio de Castilhos.

Buscando preservar a identidade dos entrevistados, utilizei nomes fictícios para representá-los, baseados em grandes personalidades da telecomunicação brasileira: Chico, Gabi, Jô, Tom e Xuxa.

Os jovens entrevistados contribuíram com muita espontaneidade e eficiência, facilitando o relato aos questionamentos propostos. Dessa forma, analisarei as falas buscando aproximar o objetivo central delimitado nessa pesquisa: conhecer os motivos que levam o jovem adolescente a recusar drogas, e incluí-los na construção de uma proposta de prevenção às drogas na escola, que enfatize a importância de um cérebro saudável.

Ao questionar os alunos a respeito da **contribuição da família na formação do jovem para prevenção ao uso de drogas**, todos os entrevistados consideraram de extrema importância *a família para informar a respeito das drogas e auxiliar a evitar o seu uso*. Eles acreditam que é necessário *começar desde a infância* informando sobre os problemas físicos que o usuário de drogas pode sofrer, bem como *as conseqüências e os prejuízos sociais que um usuário causa à família, a sociedade e ao estado*.

A maioria dos entrevistados referiu que *a família precisa manter o diálogo com o jovem, principalmente na adolescência*, no entanto é necessária muita cautela, pois *a incompreensão ou a omissão da família, em certos casos, pode ocasionar a revolta de um adolescente e ele, por isso, pode vir a usar drogas*.

Alguns dos entrevistados lembraram da *necessidade de colocar limites, com relação a horários e locais que o jovem frequenta*, bem como sugeriram que os pais devem conhecer as amizades de seus filhos, e se for necessário, orientar o filho, explicando os desvios de boa conduta de seus amigos, para que o mesmo tenha *cautela nos relacionamentos e evite ser influenciado a consumir drogas*.

Tom apontou uma boa contribuição com sua opinião: *acredito que a família deva sempre esclarecer e desmistificar o assunto drogas, antes mesmo que os filhos venham a conhecer o assunto por outro meio. Acho que a clareza sobre o assunto evita a tentação do desconhecido, da descoberta*.

O próximo item questionado: **se você tivesse um familiar dependente de drogas, como imagina que se sentiria e o que faria para ajudá-lo a recuperar-se**, gerou momentos de silêncio em alguns dos entrevistados, pois expressar uma opinião por algo que não se vivenciou é extremamente difícil, mas outros confirmaram já ter vivenciado essa situação. Todavia, a maioria das respostas gerou reações de desagrado, com descrição de sentimentos de *tensão, desgosto e culpa*.

Alguns demonstraram solidariedade dizendo que fariam o possível para *mostrar que drogas são algo desnecessário*, enquanto outros revelaram que *procurariam ajudar apavorando o familiar, citando situações reais de doenças e mortes causadas pelo uso de drogas*. Gabi expôs claramente a sua posição:

Eu me sentiria muito mal por saber que alguém da minha família depende de algo que só o prejudica para viver. Tentaria descobrir o que leva essa pessoa a usar drogas, se é fuga, um apoio, e a partir dali, alertaria ela sobre os males que a droga causa e me mostraria disposta a ajudá-la caso ela quisesse lutar contra o vício, fazendo o que estivesse ao meu alcance ou indicando-lhe um tratamento especializado.

Alguns dos entrevistados presenciaram um caso de dependência de drogas em sua família. Pelo que pude perceber nas descrições de suas convivências, são jovens com um grande sentimento de solidariedade, que *ajudam e dão apoio ao familiar no tratamento*

*médico especializado, para a recuperação de sua saúde física e mental. Parece que, neste caso, o familiar dependente serviu como um fator de prevenção ao uso de drogas, pois ao conviver com fatos desagradáveis provocados pela doença, eles temem essa situação e recusam drogas. Os jovens disseram que *seria inconveniente passar pela mesma situação e dar tanto trabalho para a família, além da humilhação no contexto social.**

Com relação ao item **de quem é a responsabilidade pelo uso de drogas**, os jovens entrevistados mostraram-se indecisos, apontando primeiramente *o próprio usuário como responsável pelo seu consumo*. Em seguida foram referidos *os pais como responsáveis*, por entenderem que eles *influem na formação da consciência e personalidade da criança*. Posteriormente citaram *os amigos, pela grande influência que o grupo exerce* no comportamento juvenil. Logo depois foi sugerido que *a sociedade é a responsável*, pois ela contribui para aumentar ou diminuir as *desigualdades sociais* de uma nação, fato que leva ao desemprego, desamparo familiar, frustrações sucessivas e exclusão social. Finalizando, foi levantada a possibilidade da responsabilidade ser dos *produtores e dos traficantes de drogas, que introduzem e vendem de forma facilitada aos jovens*. A opinião de Jô é bastante elucidativa:

Não sei se é bom apontar responsáveis numa questão tão complexa como essa, acho que depende do caso que levarmos em consideração. Se for a de um menino abandonado ou de um jovem favelado, a responsabilidade pode ser dada à sua família e ao desamparo do Estado com esses seres humanos. Já se for um membro das classes média e alta, a família e o próprio usuário são responsáveis, já que esses possuem acesso à informação e sabem dos malefícios das drogas.

Embora a pergunta se referisse às pessoas responsáveis, os alunos entrevistados citaram alguns *fatores propulsores ao consumo de drogas*, como a curiosidade, o prazer, o estilo de vida competitivo da época atual, a moda, a fuga da realidade, a monotonia, a desesperança, a violência do meio, o momento inoportuno devido a conflitos internos que geram sentimentos de: medo, insegurança, solidão, desilusão, frustração, etc.

Xuxa relatou que *os jovens usam as drogas como válvula de escape para atenuar os problemas diários, pela falta de momentos de reflexão e de racionalidade, porque certas ações são feitas por impulso, carecendo de fundamentos lógicos*. Esse uso impulsivo tende a agravar os problemas dos jovens, pois no dia seguinte o problema continuará existindo sobrecarregado de complicações orgânicas e psíquicas.

Os entrevistados foram taxativos na questão referente às **reações no caso de alguém vir a oferecer-lhe drogas**, pois entendem que elas *só trariam prejuízos a sua saúde física e mental*, então todos responderam que recusariam. Entretanto, Xuxa revelou ter usado maconha, mas que havia parado devido a problemas respiratórios, e esclareceu que *precisaria recusar com cautela, pois poderia haver repressão da turma que ofereceu ou por parte do traficante*. Jô me surpreendeu com a sua resposta:

Diria claramente que não uso e nem pretendo usar drogas. Dependendo do meu grau de afinidade com a pessoa, tentaria conversar com ela sobre o porquê dela usar drogas, esclarecendo que elas só trazem prejuízos.

No questionamento - **em teu entendimento, se um jovem recusa drogas por medo, que medos podem ser esses?** - as opiniões foram bem diversificadas. Alguns revelaram ter *receio de contrariar as orientações dos pais*, outros falaram do *medo do efeito da própria droga no organismo, de experimentar e gostar, ficando dependente ou morrendo precocemente*. Chico explanou por outro ângulo:

Pode ser medo de ser descoberto, medo da repressão policial, embora, por incrível que pareça, há diversos locais em Porto Alegre onde todo mundo sabe que rola o tráfico, mas a polícia nunca está presente, então esse deve ser o menor dos medos. Mas, acredito mesmo que a maioria dos jovens que recusa drogas não é por medo, mas sim por consciência e por convicções bem afirmadas.

O item seguinte questionou: **o que você diria se um amigo seu estivesse com curiosidade de experimentar drogas.** - Os jovens disseram que eles procurariam *explicar que as drogas causam danos às pessoas, lhe dariam informações sobre suas nefastas conseqüências e os fariam perceber o quanto eles estariam se autodestruindo e arriscando-se a ficar dependentes de drogas*.

Todavia, alguns entrevistados sugeriram orientar os amigos a *buscar outras atividades mais saudáveis e naturalmente mais prazerosas na vida, como nadar, jogar bola, dançar, namorar, andar de roller, enfim qualquer coisa que cause uma sensação boa, relaxante ou excitante, iria fazê-los mais felizes do que usar drogas.*

Por outro lado, Tom propôs algo bem diferente, ao ironizar a situação para mostrar que as pessoas estariam apenas querendo pegar o dinheiro do amigo,

Diria que a vida é dele e ele que vai pagar pelos seus erros, que ele tem o pleno direito de se destruir, mas que é muito mais rápido pular de um edifício. Eu ironizaria a situação, até ele se sentir um idiota completo por querer fazer aquilo e ter vergonha de sequer pensar novamente nessa idéia. Algo do tipo usar o espírito de porco jovem pra gerar aversão as drogas nele, como por exemplo: vai cara, aproveita, experimenta, curte, quando tu tiveres bem louco e não tiver mais grana, tu vai ter que te virar pra pagar a conta do veneno que está destruindo teu corpo pra tua cabeça achar que tu és feliz.

Na pergunta sobre se **o entrevistado conhece alguém que recusou drogas por ser um praticante de esportes e que características pessoais percebeu nesta pessoa**, os entrevistados relataram que seus amigos esportistas não usavam drogas, *pois queriam manter a saúde e cuidar do corpo, além de reconhecerem que ela diminui o desempenho no esporte.* Um dos entrevistados relatou que *um amigo havia usado anabolizante e desenvolvido um câncer*, provando para ele que drogas não combinam com esportes.

Alguns jovens revelaram na entrevista que o praticante de esportes não utiliza drogas *pois seus valores são diferentes*, como pode ser percebido na resposta de Jô:

Acredito que pessoas que fazem esportes talvez recusem drogas porque são pessoas mais ativas, mais felizes. Pessoas felizes não possuem um "vazio" em suas vidas que precise ser preenchido, acho que a solução mais fácil para preenche-lo é a droga, essa é uma perigosa armadilha. Até conheço pessoas que praticam muitos esportes e usam ou usaram drogas por curiosidade, mas logo interromperam o uso, com algumas exceções que pareciam deprimidas e continuaram usando e ficaram mais deprimidas. Agora pessoas que recusam drogas, esportistas ou sedentárias, geralmente são mais realizadas com a vida e tem personalidade forte, são pessoas convictas do que querem.

Ao questionar os jovens sobre **a influência das companhias (amigos) no uso de drogas e como poderiam manter os amigos sem usar drogas**, alguns entrevistados relataram que *os amigos têm grande influência na fase inicial do consumo de drogas, pois a*

maioria não quer ser excluído do círculo de amizades e acaba cedendo.

Por outro lado, um grupo de entrevistados acredita que *se a pessoa tem seus valores claros é possível manter uma amizade com usuários de drogas, desde que seja franca e este respeite o não-usuário de drogas*, embora não considerem fácil essa relação, pois a tendência da turma é *excluir os que agem diferente, é muita pressão e no fim a pessoa acaba se distanciando da turma*. Tom disse que

Os amigos influenciam sim e muito. Uma das modas, por exemplo, são festas de playboys movidas a maconha, cerveja e lança perfume, quase sem som e sem namoro, quase sem sentido. Não tendo nada pra fazer e mediante pressão dos amigos, vendo todos os garotos e garotas usarem, o jovem dificilmente vai fugir à regra. Pra manter os amigos sem usar drogas é necessário uma postura clara e firme do ainda não usuário, ele deve ignorar o que está a sua volta e se assumir como cara limpa.

No questionamento **você concorda com a frase “o usuário de drogas é um escravo”**, **explique seus motivos**, a maioria dos entrevistados concordou em parte, pois *no início o usuário consegue se controlar, mas quando a frequência e a quantidade de drogas utilizadas aumenta, se estabelece à dependência*. Nesse caso, seu único objetivo é o consumo da droga, e por não conseguir se libertar sozinho desse impulso desesperador, o indivíduo acaba se escravizando.

Chico acrescenta uma idéia mais voltada aos aspectos psicológicos do ser humano:

Concordo em parte, não é exatamente a droga que escraviza, ela é apenas o atenuante temporário da dor causada pela escravidão em que vivia o atual dependente. É como um doente que toma os remédios errados, quanto mais ele toma, mais a doença avança, pois estava tomando o remédio errado.

Ao questionar os alunos a respeito da **influência da consciência na tomada da decisão do uso de drogas**, os entrevistados foram unânimes em seus posicionamentos, referindo que *é questão de valores, de atitudes, de decidir o que querem fazer, de pensar*, embora admitam que há uma certa impulsividade na juventude, levando alguns usuários a se arrependem ou se sentirem culpados após a experimentação.

Em alguns casos, comentam os jovens, *se estabelece a dependência e parece que a*

consciência já não acusa mais, gradativamente o indivíduo vai consumindo doses cada vez mais elevadas, rumando para a escalada crescente e sem fronteira das drogas.

A argumentação de Xuxa é bastante interessante:

Acho que a consciência funciona como uma balança em que é medido de um lado o suposto prazer, a coragem e do outro lado o medo, a vergonha, a informação, a moral, a família, os efeitos colaterais, etc.

O item seguinte - **como você considera-se em relação ao nível de informações sobre os efeitos e conseqüências do uso de drogas; e seus amigos, colegas e familiares são bem informados sobre o assunto** - indicou que os entrevistados possuem um *bom acervo de informações sobre os efeitos e conseqüências do uso de drogas*, no entanto, eles revelaram que *nem todos os seus amigos e parentes estão devidamente conscientizados sobre esse assunto, pois muitos fumam, bebem e alguns até usam maconha..*

Na opinião de Jô *é suficiente saber que não faz bem, pra saber que faz mal, não precisa saber tudo sobre drogas*. Ele reconhece que existem outras coisas que se consome normalmente que fazem mal, mas como ele afirma, *a droga gera ilusão, sonho, ela não tem o poder de mudar minha vida, pelo menos não para melhor. Logo, ela é um desperdício de dinheiro, tempo e saúde completamente inútil à minha existência..*

Xuxa diz que *há muita polêmica nesse assunto, contrariedades, mas não tem ninguém que eu conheça que acredite que as drogas façam bem, só uma disputa de culpar qual delas é pior.*

A fala de Gabi complementa o assunto:

Considero-me bem informada pois leio, já fiz pesquisas, ouvi relatos, enfim mantenho-me informada, já que se trata de um assunto de grande importância. Os meus familiares também estão bem informados, porém meus colegas, alguns são informados, outros têm uma mínima informação e existem aqueles que recebem a informação mas não dão importância e continuam usando drogas.

A opinião dos entrevistados sobre a questão **como a escola pode contribuir na prevenção das drogas** foi bastante diversificada. No entanto, todos enfatizaram que *a escola*

apresenta um papel importante para a formação da criança e do adolescente, por um longo período temporal.

A escola, conforme sugere Gabi, pode e deve contribuir na prevenção das drogas, é ela que “transmite” os conhecimentos básicos em nossa vida. Xuxa acredita que a escola deve ficar mais atenta com seus alunos, o SOE deveria chamar os usuários de drogas para conversar, às vezes o que o jovem precisa é de atenção, de um auxílio, alguém para se abrir. Ela insiste dizendo: a escola não pode ser só um lugar para adquirir conhecimento, mas também um local onde se possa debater idéias, essa seria a melhor campanha de prevenção às drogas.

Entre as atividades sugeridas, a maioria dos entrevistados salientou a necessidade do trabalho de *palestras sobre a exposição dos males que a droga causa ao usuário*, à sua família e à sociedade, com *montagem de painéis informativos e folhetos explicativos*.

Alguns dos jovens disseram que seria interessante *ouvir depoimentos de ex-viciados* para conhecer o que a droga causou neles e para *conhecerem quais as dificuldades dos ex-dependentes de drogas*. Essa atividade, segundo a maioria dos especialistas no assunto, não é produtiva, pois pode parecer que o ex-dependente tem o poder de entrar e sair das drogas quando ele próprio determinar.

A opinião de Tom é bem criativa, embora não esteja amparada nos aspectos legais, éticos e de cidadania:

Bem, pode parecer engraçado, mas revistando as mochilas dos alunos, acho que o consumo de drogas já cairia bastante nas escolas. Muitos alunos vendem, trocam ou distribuem drogas dentro da escola e passam despercebidos. A droga ganhou um certo charme, mais ou menos como o cigarro comum nos velhos tempos. Não se enxerga mais a droga como uma droga, mas sim como um desafio ao que é proibido, como quem diz: - Eu uso e ninguém me pega, porque eu sou "o cara".

Além da sugestão anterior, ele complementa a informação:

Acho que a escola não deveria ser complacente com alunos que vendem droga dentro dela, deveria haver punição máxima a esse aluno pra que servisse de exemplo para os outros não fazerem igual. Eu, pessoalmente, expulsaria diretamente alunos que estivessem vendendo droga dentro da escola, é assim como

tirar as maçãs podres de dentro de uma cesta. Porque quase todos os caras que conheci, que faziam isso, tinham consciência do que estavam fazendo aos usuários e não davam a mínima, só queriam se dar bem e ganhar dinheiro.

Finalizando esse item, ele comenta bastante emocionado:

Não deveria se dizer "usuário de drogas" ou "dependente químico". "Usuário" é, por exemplo, quem usa um computador, quem usa uma roupa, e "dependente químico" é o doente de câncer que depende de remédio pra viver. Quem não consegue largar as drogas é "viciado", quem está sobre efeito de drogas é "drogado" e quem usa porque gosta e despreza a informação é "sem vergonha". Acho que está na hora de mudar os conceitos sobre drogas. Já está comprovado que é nos locais mais desenvolvidos que há maior consumo de drogas e que nesses locais também as drogas são mais "pesadas. Então, por que tratar o viciado como coitadinho, se ele é uma vítima dele mesmo? Pelo menos os "sem vergonhas" que eu conheço, usam drogas porque não estão nem aí pra nada, não se importam se a família vai saber, nem o que vai acontecer no futuro, nem querem saber se vão prejudicar alguém, apenas acham que é bom pra eles e sabem que são "protegidos" por um sistema de leis fraco e que não funciona, pelo menos para os ricos.

O questionamento **descreva um breve histórico de sua vida, da infância aos dias de hoje**, apresentou diferenças significativas no estilo de vida dos entrevistados, mas, notei que todos falaram com um tom de saudades, revelando que tiveram uma infância relativamente feliz. Uma das únicas semelhanças entre os entrevistados refere-se ao fato de *todos terem sempre morado em Porto Alegre desde a infância*.

Com relação à família, os entrevistados revelaram que *moravam com os pais*, mas alguns foram *cuidados pelas avós durante o dia*, alguns tiveram um ou dois irmãos, e outros eram filho único. Demonstraram ter um bom relacionamento com os pais e com os amigos, por ter *recebido muito amor e atenção pelos familiares na infância*. Embora a maioria tenha tido uma convivência harmoniosa, alguns vivenciaram a separação dos pais durante a adolescência, como expõe Tom:

Morei com meu pai e minha mãe, até se separarem, mais ou menos quando eu tinha 13 anos. Eles discutiam muito e foi meio traumático pra mim. Morei um tempo com minha mãe e, aí pelos meus 14 anos, fui morar com meu pai na casa de minha avó paterna, onde moro até hoje. Um tempo depois minha mãe foi para os EUA, ficou 2 anos lá, voltou, mas retornou aos EUA de novo, mas mesmo estando distante me comunico com ela e recebo muitos presentes dela.

Na exposição do histórico de vida deles, solicitei que me falassem onde estudaram e o que faziam quando eram crianças. A maioria dos entrevistados *estudou em escola pública* no

ensino fundamental e costumava *brincar com outras crianças no pátio e calçadas de suas casas e apartamentos, realizando atividades lúdicas como: jogar, correr, andar de bicicleta, além de participar de aulas especiais como: natação, balé, inglês e até atividades religiosas.*

A descrição de Gabi demonstra essa atitude:

Me formei no 1º. grau na escola Luciana de Abreu e desde criança adorava brincar, ficar fazendo invenções, abria aparelhos eletrônicos e construía outros. Além disso participei durante alguns anos de grupos da igreja (Onda e CLJ).

Os entrevistados relataram que tinham *horários controlados pelos familiares*, demonstrando a importância dos limites e do monitoramento dos pais para prevenção ao uso de drogas na vida de uma criança.

Um fato interessante de ser referido é que os jovens revelaram que *havia usuários de drogas em suas escolas, tanto nas particulares quanto nas públicas*, em ambas as realidades existia o problema. Jô disse,

Quando criança eu tinha amigos de classe média e baixa e agora tenho amigos de todas as classes, baixa, média e alta. Em todas as classes de pessoas que conheci, o assédio e a circulação de drogas foram os mesmos. Nunca me deixei levar, pois sempre fui muito bem instruído por minha família.

Ao solicitar que eles citassem algum fato marcante em sua vida, **Tom** relatou detalhadamente sua vivência com drogas:

Dois fatos interessantes que marcaram minha vida foram quando eu vi minha mãe fumando cigarro e não me lembro quem tomando cerveja. No episódio do cigarro eu perguntei pra minha mãe o que era aquilo e ela explicou, sabiamente me oferecendo, eu era bem pequeno, devia ter uns 9 anos, e pus o cigarro na boca. Sugando a fumaça, fiquei horrorizado, nunca mais quis ver cigarro na minha frente, odeio até o cheiro. Com a cerveja foi a mesma coisa. Mais ou menos com a mesma idade, alguém me deixou experimentar e eu achei a coisa mais amarga do mundo, tornando-se insuportável o seu gosto para mim.

Entre os sonhos de criança, a maioria disse que *já não idealiza os mesmo objetivos anteriores da infância*, demonstrando que as novas experiências de vida podem nos modificar a tal ponto que as novas metas acompanham essas diferenciações.

Em continuidade questionei aos alunos sobre **como era a vida deles hoje, em relação aos aspectos anteriores**. Chico afirmou: *muitos conceitos meus mudaram, as minhas*

aspirações são outras e há atualmente uma certa indecisão nas coisas, como uma certa incerteza pro futuro ou algo assim. Alguns entrevistados disseram que a maioria das coisas eram iguais às que eles tinham vivido na infância, exceto o colégio. No entanto, Gabi revelou estar levando uma vida totalmente nova atualmente:

Até meus 14 anos morava com meu pai , minha mãe e minhas 2 irmãs. Hoje moro apenas com minha mãe e uma irmã. Aos 14 anos entrei no Colégio Júlio de Castilhos, onde estou concluindo o ensino médio. Aqui escolhi minha profissão, no 1º. ano, quando conheci a Física e fiquei fascinada. No 2º. ano, além de estudar de manhã, a tarde dava aulas de reforço de Física. E no 3º. ano tive a oportunidade de participar de um estágio na PUCRS. Agora no final do ano vou fazer vestibular para Física.

Do questionamento **como são as tuas relações interpessoais com teus amigos (namorado/a)**, os entrevistados mostraram unanimidade, revelando que eles *se relacionam bem com seus familiares e amigos*. No entanto, Xuxa disse ser *um pouco geniosa e ciumenta com o namorado*. Jô referiu que *é um pouco tímido*. A convivência sadia parece ser um fator que contribui na prevenção as drogas, Tom acrescentou que suas relações interpessoais *são claras, saudáveis e sinceras, tratando todos com respeito, sabedoria e bom humor*.

A pergunta **quais teus maiores prazeres e lazeres no momento e o que te deixa feliz e triste hoje**, revelou uma diversidade de opiniões nos entrevistados, além de demonstrar rotinas de vida totalmente diferentes, porém com um objetivo em comum, *fazer o vestibular no final do ano*. Alguns dos lazeres citados pelos jovens foram: assistir TV, ir ao cinema, acessar a Internet, jogar games no computador, estudar inglês, fazer musculação, andar de roller, ler, dançar, ir a festas, ouvir música, “ficar” com alguém, namorar, cantar com a sua banda. A maioria disse que ficam felizes *fazendo algo diferente, que quebre a rotina*, mas todos revelaram gostar *um pouco de estudar*. O que, os deixa tristes é *perder oportunidades ou não conseguir algo por medo de tentar, tirar notas ruins no colégio, quando seus irmãos pegam algo sem pedir, quando os pais dão broncas, principalmente as injustas e não ter dinheiro para poder comprar coisas da moda*.

No item **cite três dos teus maiores objetivos e metas de vida (a curto e longo prazo)**, os entrevistados se mostraram um pouco perdidos. Alguns responderam primeiramente, fazer vestibular. Jô acrescentou: depois, *arranjar um bom emprego, que me dê estabilidade financeira*. Tom disse: *descobrir o que eu realmente quero fazer na vida, ser uma pessoa de mais atitude e gravar a música que compus*. Xuxa assumiu que além de *se formar e trabalhar, pretende casar e ter filhos*.

Os entrevistados não quiseram **acrescentar sugestão** nenhuma no final da entrevista, apenas um deles sugeriu que a mesma poderia ser mais objetiva.

Finalizando, questioneei **como se sentiu ao responder essas questões de entrevista**. A maioria disse ter sido “*legal*” e que *se sentiram bem a vontade*. De fato, foi o que percebi neles, exceto no início, mas dentro dos limites normais. Porém, Tom referiu ter ficado *um pouco pensativo, um pouco confuso e revoltado com algumas coisas, acrescentando: mas me senti útil também*. Então aproveitei a oportunidade e perguntei a ele **por que ele tinha se sentido revoltado**, e ele respondeu:

O que me revoltou não foram as perguntas em si, mas o assunto que elas abrangem. É que eu acho que as pessoas que usam drogas não são tão vítimas como se coloca hoje em dia. Há pessoas paupérrimas, quase sem instrução e vivendo em lugares terríveis, que não usam drogas. Assim como há pessoas que possuem tudo na vida na questão material, têm informação de sobra, família bem estruturada e acabam usando. Acho que é uma questão de consciência individual e dos valores da nossa sociedade, que tem que mudar.

Nos relatos analisados, foi possível perceber muitas razões que levam o jovem a recusar drogas, principalmente a questão dos valores na juventude, além de levantar idéias para a construção de uma proposta de prevenção às drogas na escola, que enfatize a importância de um cérebro saudável.

No capítulo seguinte, serão descritas as atividades desenvolvidas, como parte da proposta de prevenção às drogas na escola, a partir dos depoimentos dos alunos e das entrevistas, servindo como estímulo para conscientização quanto aos efeitos biopsicossociais prejudiciais das drogas.

CAPÍTULO 6

PREVENÇÃO ÀS DROGAS

Quando falha o grande controlador representado pela figura do pai, os abusos começam a acontecer. E, quando um abuso é bem-sucedido, ele se estende para o âmbito social, por meio da delinquência e da compulsão pelas drogas. (TIBA, 1996).

6.1 Modelos de prevenção

Existem vários modelos de prevenção ao uso de drogas. De acordo com Bellarmino (1992, p. 145-148), a escola deve desenvolver aquele que melhor se adequar ao seu público e ao seu local disponível. Para isso, a gestão escolar precisa ter consciência do problema e interesse em planejar alternativas para desenvolver ações de prevenção às drogas, pois a administração escolar dispõe de autonomia e poder político para implantar novos programas na escola.

Os modelos de prevenção mais conhecidos foram descritos por Carlini-Cotrim (1989), são eles:

- **modelo do aumento do controle social** - busca estabelecer limites rígidos e manter os indivíduos sob controle;
- **modelo de oferecimento de alternativas** - procura oferecer atividades extracurriculares aos alunos, como grupos culturais, esportivos, de instrução profissional, entre outros, que sejam menos rígidos e autoritários;
- **modelo educacional de princípio moral** - propõe normas do ponto de vista ético e moral, baseados em princípios de religião, patriotismo e sacrifício social, condenando o uso de drogas;

- **modelo educacional de amedrontamento** - utiliza campanhas esporádicas mostrando os aspectos negativos do consumo de drogas, assustando o público alvo com fotos terríveis, em palestras com ênfase radicalista e sensacionalista dos efeitos prejudiciais das drogas;
- **modelo do conhecimento científico** - estabelece uma educação voltada para o fornecimento de informações sobre as drogas e seus efeitos de modo imparcial e científico;
- **modelo da educação afetiva** - propõe um conjunto de técnicas que visam a melhorar e desenvolver a capacidade afetiva do sujeito, como a auto-estima, a interação social, o autoconhecimento e o fortalecimento de sua personalidade para enfrentar pressões externas e internas;
- **modelo do estilo de vida saudável** - promove atividades para o autocuidado com a saúde do ser, como alimentação balanceada, exercícios físicos regulares, entre outras; e
- **modelo da pressão positiva** - propõe ações voltadas para o engajamento de organizações de solidariedade e de ajuda entre os próprios jovens, procurando desenvolver encontros e festas sem uso de drogas.

Os modelos apresentados de prevenção ao uso de drogas, na escola de ensino médio, contribuem também para trabalhar outros problemas atuais: a educação do diálogo, da gentileza, da tolerância, da solidariedade, da fraternidade, da mudança, da democracia. Como descreve Freire (2000),

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (FREIRE, 2000)

6.2 Sugestões para construção de um programa de prevenção ao uso de drogas na escola

Construir um programa de prevenção às drogas, na escola de ensino médio, requer participação do corpo docente, gestão escolar, funcionários, alunos e familiares (pais e/ou

responsáveis), mas acima de tudo, o professor precisará mergulhar no conhecimento, ampliando seu saber em temas atuais, a fim de contribuir para conscientização dos jovens estudantes, ressaltando sempre os aspectos que promovam a saúde.

Para a implantação de qualquer programa de prevenção escolar, sugere Goleman (1995), o fator mais importante é que haja a **participação de um grupo interdisciplinar de professores e dos demais segmentos da escola**, trabalhando integrados, com abertura e receptividade a todos os que queiram colaborar, com múltiplas perspectivas.

A prevenção, segundo Cavalcante (1997, p. 82-85), consiste em fornecer informações e propiciar a formação da infância à adolescência. Ele sugere que o trabalho seja realizado em pequenos grupos, mobilizando a persuasão emocional, trabalhando a higiene mental e social do indivíduo. Nesse caso, a informação não ficaria centrada na droga, em seus efeitos e prejuízos, mas seria discutido os problemas da juventude e os seus conflitos, na tentativa de encontrar resoluções viáveis que permitam controlar a busca impulsiva do prazer ou substituir essas válvulas de escape por opções culturais, esportivas e profissionais.

Tendo em vista que o enfoque dessa pesquisa foi conhecer os motivos pelos quais a maioria dos jovens não faz uso de drogas, é possível aproveitar as idéias emergentes, além de aprofundar estudos para compreender essa nova geração estudantil, suas potencialidades e limitações em decorrência da atual vida democrática. De acordo com Souza, “quanto mais compreendermos o adolescente, mais facilmente poderemos delimitar nossa trajetória para que se instalem ações de prevenção em clima de processo coletivo.” (SOUZA, 1993, p. 37).

Para não correr o risco de ser um propulsor da curiosidade estudantil ou um fator de incentivo ao uso de drogas, a equipe precisa se reunir e construir um programa, compatível com a proposta pedagógica da escola e legalmente possível, desenvolvendo atividades que valorizem o aluno, estimulando sua autonomia, elevando sua auto-estima, possibilitando-lhe fazer um exame crítico de suas escolhas, proporcionando-lhe o conhecimento dos efeitos

prejudiciais das drogas e das leis vigentes no país para a problemática do tráfico e da drogadição, reforçando a idéia de que é possível ser um jovem feliz, sem consumir substâncias tóxicas. Conforme Tiba (1998, p. 56), é importante conscientizar o adolescente de que "seu corpo não é uma lata de lixo onde se jogam drogas, nem um laboratório químico que tudo precisa experimentar". Segundo informações desse ilustre médico e educador, "a melhor prevenção contra o uso de drogas é você gostar de si mesmo." (TIBA, 1998, p. 122).

O programa de prevenção às drogas precisa enfatizar o "gostar de si mesmo", ressaltando que a harmonia interior proporciona a saúde mental e orgânica no indivíduo, facilitando o convívio social. Portanto, **sugiro que seja salientado o aspecto de preservação cerebral**. Conforme Oliveira, existem alguns cuidados básicos que contribuem para a manutenção do funcionamento do corpo e da mente, como a alimentação, que é vital para a atividade do cérebro, pois especialmente "a glicose e frutose repõem a energia cerebral e corporal." (OLIVEIRA, 1997, p. 133). As atividades físicas são básicas, pois promovem uma oxigenação sanguínea que beneficia diretamente o cérebro, que "consome cerca de 25% do oxigênio disponível, portanto o ideal é 30 minutos ao dia." (OLIVEIRA, 1997, p. 133). Outro cuidado essencial é manter os exercícios mentais diários através de leituras e estudos, que ativam as conexões cerebrais, preferindo atividades inovadoras, diferentes das que esteja acostumado a realizar.

Quanto às atividades intelectuais, em especial o estudo e as memorizações, é importante intercalar uma hora de estudo e quinze minutos de atividade física, além de procurar fazer associações com conteúdos já apreendidos, usando o maior número de sentidos possíveis: visão, audição, tato, etc. Para manter essa capacidade de memória eficiente é preciso dormir adequadamente. "Os adultos devem dormir de 6 a 8 horas, e os jovens adolescentes de 8 a 10 horas, pois é nesse momento que o cérebro 'guarda' o conhecimento acumulado durante o dia." (OLIVEIRA, 1997, p. 134).

Outro cuidado importante para manter a atividade cerebral é procurar ser feliz, ao menos em alguns momentos, procurando depositar esperança nos momentos difíceis, evitando uma possível depressão, que pode propiciar a busca de drogas como válvula de escape, prejudicando o indivíduo de forma biopsicossocial.

Conforme Lucchese (2001, p. 54), a organização é o melhor remédio para a memória, mas a rotina é uma das maiores inimigas do cérebro, pois a vida muito previsível reduz as conexões nervosas e dificulta a concentração. Para melhorar o condicionamento cerebral é importante sonhar, mas é preciso planejamento para estabelecer prioridades.

Uma dica para ampliar as conexões nervosas é usar a mão contrária a que está acostumado a utilizar, por exemplo, quando escovar os dentes; além de evitar assistir televisão por muitas horas, pois ser um mero telespectador não permite à pessoa pensar por si mesma, tornando-se um indivíduo robotizado, com capacidade cerebral limitada.

Assim, o indivíduo com lucidez cerebral e vigor mental poderá ter uma mente criativa, com ampla capacidade de reflexão e crítica, a fim de promover mudanças no contexto social em que se encontra inserido, contribuindo no processo de crescimento educativo e no desenvolvimento econômico e social do País.

Outra forma de trabalhar para valorizar a vida é oferecer ao jovem alternativas sadias para evitar o uso de drogas, como as atividades de consciência ecológica. Os programas de educação ambiental nas escolas incentivam a higiene e saúde, reciclagem de lixo, convivência harmoniosa com a natureza; orientam sobre poluição ambiental, sonora, visual; explicam sobre a necessidade de preservar o planeta Terra, propiciando um compromisso coletivo de manutenção de todos os seres vivos e do ambiente, contribuindo na formação da ecocidadania.

Nessa perspectiva de compromisso coletivo, segundo Goleman (1995), as escolas precisam assumir-se como socializadoras, indo além da tarefa comumente desenvolvida pelos

professores, e aprendendo uma nova modalidade de ensino: o ensino emocional. É preciso acabar com o ditado popular, educação se traz de casa, de berço. A escola comprometida com a formação integral do aluno reconhece que os tempos mudaram, os pais não dispõem de tempo, algumas vezes, não dispõem de conhecimento para educar a criança, ficando lacunas em relação a comportamentos necessários ao convívio social.

Portanto, Goleman (1995) propõe no livro *Inteligência Emocional* que os professores auxiliem os adolescentes, desenvolvendo atividades que os torne socialmente responsáveis, ajudando-os a aprender a administrar as suas satisfações e emoções, além de promover ações que os façam ter perspectivas otimistas da vida.

Na escola, os professores e o Serviço de Orientação Escolar devem estar atentos aos alunos que apresentam déficit de aprendizagem e/ou dificuldades comportamentais, pois como refere May (1998, p. 57), é necessário que haja um aconselhador que oriente o adolescente. Em alguns casos o ambiente familiar pode desestabilizar emocionalmente o jovem, e, às vezes, uma conversa franca e amigável pode fazê-lo despertar de uma situação conflituosa, reajustando-o e equilibrando-o novamente.

6.3 Trilhando caminhos na escola

Refletindo sobre minhas vivências em educação e saúde, considero que o professor consciente dos problemas da sociedade precisa intervir na sua realidade, buscando soluções amparadas no conhecimento científico, que agilizem o raciocínio e o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Desta forma, faz-se necessário orientar os alunos, nas escolas, para uma vida saudável, com uma mente aberta, receptiva e crítica, capaz de fazer escolhas, modificar situações, criar idéias e soluções que venham a humanizar o globo e promover, a cada cidadão, uma vida com mais qualidade.

Assim sendo, nos últimos anos de trabalho, procurei desenvolver, na disciplina de Biologia, alguns conhecimentos voltados ao autocuidado com a saúde, buscando preparar os alunos para uma vida com melhor qualidade e longevidade, promovendo indiretamente ações de prevenção ao uso de drogas. No entanto, percebi que poderia partilhar essa idéia com outros professores e sensibilizar um número maior de estudantes, então surgiu a idéia de construir algumas ações interdisciplinares de prevenção às drogas na escola.

Como toda inovação exige trabalho extraclasse, necessita tempo e receptividade, poucos professores interessaram-se em participar. Na verdade, Perrenoud (2000, p. 98-100) observou que os professores preferem trabalhar sozinhos, pois acreditam ser ‘mais fácil’ assumir uma posição individualista, com ‘liberdade’, em que ao fechar a porta da sala de aula, ele terá autonomia para trabalhar o quê e como lhe convier. Mesmo assim, uma parcela significativa de educadores buscou integradamente colaborar, sugerindo que se iniciasse com o uso de um filme para os alunos, na semana de prevenção ao uso de drogas. Portanto, quatro turmas de alunos foram levadas ao cinema para assistir ao filme: Bicho de Sete Cabeças.

Em continuidade, foi sugerido que os alunos, na sala de aula, realizassem pesquisas em grupo, elaborassem e apresentassem trabalhos sobre os efeitos e lesões causados pelo uso de drogas, especialmente os danos neurofisiológicos. Além disso, eles realizaram debates, sociabilizando as principais mensagens ocultas do filme assistido, procurando refletir e associar às suas próprias vivências.

Posteriormente, esse conjunto de informações e debates foi organizado em um painel/mural, construído pelos próprios alunos, para comunicar os conhecimentos e resultados preliminares à comunidade escolar (ANEXO A). Durante o desenvolvimento desse trabalho na escola, fiz a investigação dos conhecimentos prévios dos alunos, coletei algumas informações e realizei algumas entrevistas para desenvolver esta pesquisa.

Com a experiência dessas ações de prevenção ao uso de drogas e promoção da saúde cerebral na escola, o corpo docente que se engajou nesta proposta conseguiu perceber a importância deste trabalho e comprometeu-se em planejar outras atividades complementares, para construir um programa de prevenção às drogas na escola.

Acredito que o primeiro passo tenha ocorrido, porém precisa maior acolhimento e apoio da escola, em todos os âmbitos, principalmente quanto à administração escolar, pois como afirma Perrenoud (2000), “Coordenar é, primeiramente, contribuir para instituir e para que funcionem os locais de discussão, para que as coisas sejam ditas e debatidas abertamente, com respeito mútuo.” (PERRENOUD, 2000, p. 105). Dessa forma, durante a construção do programa de prevenção às drogas na escola, seria interessante que o grupo procurasse estudar os modelos de prevenção existentes, em conjunto com o setor pedagógico da escola e demais serviços, a fim de fazerem a opção mais adequada ao plano escolar, com a participação da gestão administrativa.

Entretanto, penso que o ideal seria aliar alguns dos modelos (modelo do conhecimento científico, da educação afetiva, do estilo de vida saudável e da pressão positiva) e procurar trabalhá-los integradamente.

CAPÍTULO 7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Competente é o professor que, sentindo-se politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido. Competente é o professor que tudo faz para tornar seu aluno um cidadão crítico e bem-informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive. (MOYSÉS, 1998).

Neste capítulo final, saliento algumas percepções que emergiram durante esta pesquisa em busca dos motivos que levam o jovem a recusar drogas, na intenção de inclui-los na construção de uma proposta de prevenção às drogas na escola, que enfatize a importância de um cérebro saudável.

Diante dos resultados investigados na escola sobre o nível de informações dos alunos com relação aos efeitos biopsicossociais das drogas, pude perceber que nesse grupo existia um bom embasamento do assunto, revelando que o conhecimento dos prejuízos fisiológicos, psicológicos e sociais contribui com a decisão de consumir substâncias psicoativas.

Em relação às outras razões que levam o adolescente a evitar drogas, esta pesquisa apontou algumas tendências, como: a convivência harmoniosa com a família; a dialogicidade e o modelo de vida dos membros da família, da escola e do grupo social; os valores (responsabilidade com a própria vida, coragem de recusar as drogas, medo de ficar dependente de substâncias psicoativas, desinteresse em experimentar drogas, liberdade pessoal, auto-estima, equilíbrio emocional, fé e moral elevadas); a procura por uma vida saudável, com a prática de esportes e um grupo de amigos não usuários de drogas, entre outras.

Assim sendo, a proposta de desenvolver um programa de prevenção às drogas na escola parece ser uma necessidade inadiável para a promoção da saúde do adolescente. A escola precisa repensar o seu papel na sociedade contemporânea, tendo em vista que o

conhecimento está cada vez mais acessível, seja nas atuais bibliotecas virtuais ou nas tradicionais bibliotecas acadêmicas e escolares. Além disso, Moreira (2002), acredita que a implementação de atividades literárias, musicais, filosóficas e esportivas na infância contribuem com a aquisição de resiliência para a prevenção ao abuso de drogas na adolescência.

Algumas sugestões foram levantadas e estão listadas a seguir, na tentativa de construir uma proposta de prevenção às drogas na escola para o ensino médio, com ênfase na saúde cerebral:

- Agendar alguma data interessante para chamar a atenção dos alunos para o problema da drogadição no Brasil e a necessidade da prevenção ao uso de drogas.
- Propiciar videofórum, uma moderna metodologia de ensino que agrega imagem, som e movimento promovendo reflexão, análise e discurso entre os telespectadores (alunos e professores).
- Sociabilizar as principais mensagens ocultas do filme assistido, procurando estabelecer relações com as suas próprias vivências.
- Realizar pesquisas em grupo na sala de aula, elaborar e apresentar trabalhos sobre os efeitos e lesões neurológicas causadas pelo uso de drogas, especialmente os danos neurofisiológicos.
- Apresentar, de forma motivada, as vantagens de um cérebro saudável para o jovem, sugerindo alguns hábitos para uma melhor performance cerebral, de acordo com Oliveira (1997), referidas no capítulo 6.
- Proporcionar aos alunos conhecimento a respeito de suas transformações internas e externas na adolescência, sugerindo ações para minimizar os conflitos comportamentais.
- Organizar um painel/mural, construído pelos próprios alunos, para comunicar os conhecimentos e resultados à comunidade escolar.

- Procurar desenvolver atividades diversificadas que possam contribuir com a formação biopsicossocial e intelectual do aluno.

Essas atividades contribuirão para a educação do aluno, pois esse tenderá a viver com maior responsabilidade ética, como propõe Santos Neto (2002). Além disso, o jovem poderá desenvolver uma visão mais solidária, pelo reconhecimento das suas próprias dificuldades, procurando superá-las e ajudando seus afins.

No capítulo da prevenção ao consumo de drogas na escola, percebi a necessidade que existe de capacitar os professores da educação básica (ensino fundamental e médio), em cursos específicos de qualificação e educação continuada, que ressalte a realidade do mundo das drogas na adolescência. No entanto, é notório a necessidade dos cursos de Licenciatura e de formação apresentarem esse conhecimento, pois como salienta Borges (1996, p.17), “o conhecimento é construído pelas interações que estabelecemos.” Entretanto, como Almeida (1999, p. 85) refere, “Se a informação não é todo-poderosa, a falta dela também pode levar à impotência. É preciso estar atento a várias facetas para que a informação não se dê pelos extremos e seja o mais eficaz possível.”

Desta forma, obter informações, interagir com o conhecimento e posteriormente socializá-lo, permitindo que outras pessoas tenham acesso e discutam sobre o mesmo, é a nobre tarefa de um Professor consciente, de acordo com Demo (2000).

A atividade de construir conhecimento precisa preocupar-se com a de socialização, também por uma razão hermenêutica vital: conhecemos a partir do conhecido. Andar bem informado, estar em dia com a leitura e a cultura, acompanhar periódicos, escutar notícia, etc., faz parte das condições favoráveis para melhor construir. (DEMO, 2000, p. 58).

Essa capacitação poderia enfatizar o conhecimento científico das substâncias psicoativas, os aspectos legais da drogadição no Brasil, as razões pelas quais os jovens recusam drogas, a importância da funcionalidade cerebral para a saúde, a emancipação emocional na adolescência e, ainda, abordagens de encaminhamento para alunos usuários de drogas.

Portanto, sugiro que seja organizado um curso de atualização para professores, livre de preconceitos, que propicie reflexão acerca de pesquisas educacionais atuais e promova debate entre os participantes, para juntos realizarem trocas de experiências e elaborarem novas estratégias para trabalhar com prevenção às drogas na escola.

Entre as atividades desses cursos, seria interessante iniciar com algum item de motivação para os professores, como, por exemplo, realizando um inventário individual para uma vida melhor e com mais qualidade. De acordo com Jeckel Neto (2000, p. 19), *devemos buscar o engajamento pleno na vida através da manutenção e intensificação das funções físicas e cognitivas, incluindo as atividades produtivas e as relações interpessoais.*

Portanto, esse inventário poderia constar de três dimensões: pessoal, relacional e profissional.

A dimensão pessoal seria subdividida em itens de sobrevivência e bem-estar, como: alimentação (diversificada e nutricionalmente adequada); sono (número de horas: 6 às 10h); atividade física regular (esporte; caminhada, dança); reflexão e raciocínio (leitura, debate, videofórum, palavras-cruzadas); aprendizagem (estar receptivo ao novo, atualizar-se); lazer (fazer algo de que realmente goste); manter o bom humor (ser uma pessoa positiva, administrar o estresse); gostar de si mesmo (aceitar-se, mas esforçar-se para modificar o que for possível, saindo da acomodação).

A dimensão relacional abrangeria itens de convivência, como: reconhecimento das limitações dos membros da família (evitar perfeccionismo - exigir mais do que eles podem fazer no momento); compreender que os conflitos são a melhor forma de autocrescimento e amadurecimento humano (evitar o exagero e sensacionalismo nas situações de divergência de pensamento); falar menos e ouvir mais (prestar atenção olhando nos olhos da pessoa, buscando compreendê-la); cultivar a tolerância e repensar os valores em família: disciplina, gratidão, religiosidade, cidadania, ética; replanejar o ambiente familiar coletivamente, com

todos os membros do grupo familiar (redistribuir tarefas evitando a sobrecarga); buscar desenvolver semanalmente uma atividade agradável a todos, em conjunto (talvez precise de dia e horário determinado); elogiar as boas atitudes dos familiares; cultivar o respeito às preferências do próximo, sem imposições; ser verdadeiro, especialmente nas relações afetivas com crianças (filhos, sobrinhos), ensinando a criança a arcar com o ônus e o bônus de seus atos (responsabilidade).

A dimensão profissional focalizaria a profissão e suas relações de convivência, como: gostar da atividade que faz ou reaprender a gostar; planejar seus gastos em função de seus ganhos, evitando a autotortura mensal; aperfeiçoar-se naquilo que faz; procurar reconstruir novas formas de fazer, para fazer cada vez melhor; ser tolerante com os colegas menos esclarecidos; sugerir aos colegas e chefes novas formas de fazer (ficar receptivo às sugestões dos outros); buscar conhecer um pouco dos que estão ao seu redor - afinal, não somos máquinas (iguais), mas seres humanos dotados de sentimentos e emoções diferentes; reconhecer os novos hábitos culturais e comportamentais da sociedade e procurar adaptar-se da melhor forma.

Com isso, os professores estarão se sentindo melhores e poderão desenvolver um trabalho com maior entusiasmo, propiciando atividades educativas e prazerosas aos seus alunos. Assim, conforme Jeckel Neto (2000, p. 21), *teremos cada vez mais qualidade no tempo que vivermos e não somente mais tempo para viver.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de. **Drogas – uma abordagem educacional**. São Paulo: Olho d'água, 1999. 99 p.
- ALVES, Rubem. **Conversas com que gosta de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000. 135 p.
- AQUINO, Julio Groppa (org.). **Drogas na escola : alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. 166 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002b. 24 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 1990. 3 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002a. 7 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002c. 6 p.
- BELLARMINO, Clarissa Lopes. **Drogas nas escolas: um desafio ao administrador**. 1992. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 1992.
- BORGES, Regina M. R. **Em debate: cientificidade e educação em ciências**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996. 75 p.
- BOUER, Jairo. Drogas em família. **Época**. Rio de Janeiro: Globo S.A., n. 262, p.13-17, maio 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Vida, conhecimento, cultura e educação**. Algumas idéias provisórias. Revista Educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Semestral.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAVALCANTE, Antonio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro:** os caminhos da prevenção. Rio de Janeiro : Rosa dos Tempos, 1997. 126 p.

CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS. **Medida Provisória nº 1.689-4**, de 25 set. 1998. Disponível em: <http://www.senad.gov.br/paginas/regimento_interno_conad.htm> Acesso em: 12 jan.2003.

CARDOSO, Silvia Helena. **Corpo Virtual Guia Ilustrado de Anatomia e Funcionamento do Corpo Humano.** Disponível em: <<http://www.corpovirtual.net/sistemanervoso.htm>> Acesso em: 17 maio 2002.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS/CEBRID. **Folhetins:** O que são Drogas Psicotrópicas; Calmantes e Sedativos (Barbitúricos); Tranquilizantes ou Ansiolíticos (Benzodiazepínicos); Ópio e Morfina; Solventes ou Inalantes; Xaropes e Gotas para Tosse (Codeína ou Zipeprol); Cocaína; Anfetaminas; Maconha (THC); Cogumelos e Plantas Alucinógenas; Anticolinérgicos; Perturbadores Sintéticos (Êxtase e LSD). São Paulo: COSAM/SAS/MS.

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/web/codigos/transito/htoc.htm>> Acesso em: 17 jan.2003.

COTRIM, Beatriz Carlini e PINSKY, Ilana. **Prevenção ao abuso de Drogas na Escola:** uma revisão da literatura internacional recente. Cad. Pesq., São Paulo, 1989.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes:** emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 330 p.

_____. **O mistério da consciência:** do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 474 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2000. 129 p.

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. 4ª.edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

DISCOVERY HEALTH. Discovery Communications Inc. **Sistema Nervoso.** Disponível em: <<http://saude.discoveryportugues.com/sistemanervoso2.htm>> e <<http://saude.discoveryportugues.com/verticalz/z059/dsez05902.asp>> Acesso em: 20 jul. 2002.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/estum.htm>> Acesso em: 12 jan. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000. 134 p.

GILBERT, Ilie. **Conviviologia: a ciência do convívio**. 4ª.edição. São Paulo: IBRASA, 1994. 235 p.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 375 p.

HERCULANO-HOUZEL, Souza. **Sexo, drogas, rock'n'roll e chocolate: o cérebro e os prazeres da vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.

_____. **O cérebro nosso de cada dia: descobertas da Neurociência sobre a vida cotidiana**. Rio de Janeiro:Vieira & Lent, 2002.

KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H.;JESSELL, Thomas M. **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591 p.

JECKEL NETO, Emílio Antonio et al. **Aspectos biológicos e geriátricos do envelhecimento II**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 403 p.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: UFMG, 1999. 340 p.

LONGENECKER, GESINA L. **Drogas: ações e reações**. São Paulo: Market Books, 2002. 121 p.

LUCCHESI, Fernando A. **Pílulas para viver melhor**. Dicas práticas para sua saúde. Porto Alegre: LePM, 2000. 140 p.

_____. **Pílulas para prolongar a juventude**. Porto Alegre: LePM, 2000. 180p.

LURIA, Alexander Romanovich. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992. 234 p.

MAY, Rollo. **A arte do aconselhamento psicológico**. Petrópolis : Vozes, 1998. 198 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Org. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 80 p.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. V. 22, n.37. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p. 7-31.

_____. **No ponto final a clareza do ponto de interrogação inicial: a construção do objeto de uma pesquisa qualitativa**. Revista Educação. V.25, n.46. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 231-248.

MOREIRA, Ângela Kunzler. 2002. 133 f. **Contribuições da escola para a prevenção ao abuso de drogas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 128 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001. 118 p.

MOYSÉS, Lucia M. **O desafio de saber ensinar**. 3ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 2003. 516 p.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Domingues de. **Neurofisiologia do comportamento**. Uma relação entre o funcionamento cerebral e as manifestações comportamentais. Canoas: Ed. ULBRA, 1997. 260 p

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Modelo para apresentação de trabalhos acadêmicos, teses e dissertações, elaborado pela Biblioteca Central Irmão José Otão**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/guia-trab.htm>> Acesso em: 12 jan. 2004.

RAHDE, Alberto F. et al. **Tópicos em Toxicologia: drogas de abuso. Educar para prevenir o uso indevido de drogas por adolescentes.** In: SOUZA, Valdemarina B. A. CADERNOS EDIPUCRS 4. Série Toxicologia I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993. P.37-40

RAMOS, Maurivan Güntzel. **Educar pela pesquisa é educar para a argumentação.** In: MORAES, Roque; LIMA, Valdez M. do R. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 25-49.

RAMOS, Sérgio de Paula. **A Psicanálise e os Transtornos por Uso de Substâncias Psicoativas.** 2003. 90 f. Tese (Doutorado em Medicina) - Escola Paulista de Medicina, Programa de Pós-graduação em Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo/ UNIFESP, São Paulo, 2003.

_____. **Alcoolismo Hoje.** 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 240 p.
RESOLUÇÃO nº 104, de 31 de maio de 2001. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Republicada no D.O. de 8/8/2001

Núcleo de Informática Biomédica. **REVISTA CÉREBRO & MENTE.** Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Publicado em 18 Jan. 1998. Disponível em: <<http://www.epub.org.br/cm/n08/doencas/drugs/anim1.htm> > e <http://www.epub.org.br/cm/n12/fundamentos/neurotransmissores/neurotransmitters2_p.html> Acesso em: 06 jun. 2002.

REVISTA EDUCAÇÃO & FAMÍLIA. **Drogas, como lidar com o problema.** 1ª. edição. São Paulo: Escala, 2002. Ano I. ISSN 1677-177X.

ROCHA, Breno. **Sistema Nervoso.** Disponível em: <http://www.corpo humano.hpg.ig.com.br/sist_nervoso/sist_nervoso.html > Acesso: em 12 jul. 2002.

RUBIN, Charles. **Não seja vítima dos seus filhos: um guia para pais de filhos dependentes de álcool e drogas.** São Paulo : Summus, 1999. 137 p.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências.** 8ª. edição. Porto: Afrontamento, 1996.

SANTOS NETO, Elydio dos. **Educação e complexidade: pensando com Dom Bosco e Edgar Morin.** São Paulo: Salesiana, 2002. 99 p.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS-SISP. **Informe-se sobre Drogas N°s. 1 ao 14:** N°. 1 - O que é Droga de Abuso? N°. 2 - O que são Inalantes? N°. 3 - O que é Maconha? N°. 4 - O que é Alcoolismo? N°. 5 - O que é Cocaína? N°. 6 - O que são Estimulantes? N°. 7 - O que são Calmantes? N°. 8 - Drogas e Aids. N°. 9 - Drogas e

Gravidez. Nº. 10 – Cigarro. Nº. 11 - Opióides. Nº. 12 - Êxtase. Nº. 13 - O que é Doping? Nº. 14 - Heroína. Porto Alegre: AAPEFATO/FFFCMPA.

SITE INTERNACIONAL. **Efeitos do Ecstasy**. Disponível em: <<http://www.nida.nih.gov>>
Acesso em: 22 jun. 2002.

SPRINGER P. Sally; DEUTSCH, Georg. **Cérebro esquerdo, cérebro direito**. São Paulo: Summus, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Referências: exemplos**. São Paulo, 1990.

VIZZOLTO, Salette Maria. **A droga: a escola e a prevenção**. Petrópolis : Vozes, 1988. 95 p.

TIBA, Içami. **123 respostas sobre drogas**. São Paulo: Editora Scipione, 1998.

_____. **Disciplina, Limite na Medida Certa**. 1ª. edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Amor demais estraga. Veja**. São Paulo: Abril, V. 1805, ano 36, n. 22, p. 11-15, jun. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

Questionário inicial proposto aos alunos no mês de junho de 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

As respostas das questões abaixo serão analisadas e incluídas em uma pesquisa científica, portanto não há necessidade de identificação. Se houver pouco espaço para suas respostas utilize o verso da folha.

1) O que entendes por DROGA DE ABUSO ou DROGA DE USO NOCIVO?

.....

.....

.....

.....

2) Quais os PREJUÍZOS físicos, psicológicos e sociais causados pelo uso de Drogas lícitas e/ou ilícitas?

.....

.....

.....

.....

3) Em teu entendimento, quais as razões que levam um(a) jovem a RECUSAR Drogas (NÃO FAZER USO DE DROGAS)?

.....

.....

.....

.....

.....

Obrigada pela tua participação! Mariel Hidalgo Flores - Porto Alegre, junho de 2002.

APÊNDICE B:

Tabulação dos depoimentos dos alunos ao questionamento inicial.

**DEPOIMENTOS DOS ALUNOS DAS TURMAS “31D” E “31E” DO COLÉGIO ESTADUAL
JÚLIO DE CASTILHOS – JUNHO/JULHO DE 2002**

1 – O que entendes por DROGA DE ABUSO ou DROGA DE USO NOCIVO?	2 – Quais os PREJUÍZOS físicos, psicológicos e sociais causados pelo uso de Drogas lícitas e/ou ilícitas?	3 – Em te levam um FAZER U
É usar drogas demais.	A pessoa que usa drogas acaba ficando violenta, desnorreada. Com mais tempo de uso fica com dificuldade para correr e até para falar. Acaba tendo que roubar para manter as drogas acaba traindo a confiança de todos. Quem não procura parar acaba sozinho.	A pessoa t vai levar a até a morte
É ter o abuso de usar as drogas sem precisar delas, sem necessitar delas, sem sentir falta delas.	Prejuízos a nossa saúde, a nossa cabeça, aos órgãos, aos amigos que convivem contigo.	Sabendo as a saúde, psicológica
	Muitas vezes o caráter da pessoa muda completamente, e muda para pior (maioria das vezes) ela acaba destruindo sua vida social. Brigas, discussões, situações vergonhosas e outras coisas que tornam sua vida ruim. Algumas drogas fazem a realidade e o pensamento agirem juntos formando um mundo ilusório, causando danos em sua mente. Pro corpo as drogas também fazem mal, pois a pessoa só pensa na droga e não come.	Uma pesso caminhos Ela també parente dro mais eficaz
É a junção de várias drogas (como fumar e beber) usadas na mesma hora.	Você fica sem saber o que fez no dia seguinte, olhos muito vermelhos, lentidão no caminhar e no falar, fica muito confuso. As pessoas não te querem na sociedade e te olham atravessados e nunca querem falar contigo.	O jovem co não sente o jeito leve na vida in pois sei o r
Deve ser as drogas lícitas e que fazem mal que nem as ilícitas, são usadas um monte.	Físicos – eu pelo menos com o cigarro não sinto mais meus pulmões. Psicológico, eu achei que podia largar e vi que é bem mais difícil. Social eu não sei.	Eu corri at não quis m fácil.
	Dependência total da droga para fazer qualquer coisa, abandono de emprego, escola, família e do próprio ser.	Em geral e isso além benefício e das alucina muito bom
A dependência inconsciente. Quando um usuário de drogas já não encontra mais prazer na droga e sim o desprazer, pois as conseqüências não são as mesmas de antes, a primeira fase da droga é a euforia, o amor, o usuário se apaixona pela droga, acha que tudo aquilo é prazeroso, mas a segunda fase já começa o abuso, a euforia em usa-la, as conseqüências já não são tão prazerosas, o usuário já se sente deprimido, triste, o prazer não é mais o mesmo. Depois da segunda fase, já na terceira a dependência é maior, o abuso já se torna dependência. Na quarta fase o usuário, que se tornou dependente fica escravo da droga, se tornando homicida ou suicida.	As drogas lícitas como cigarro, bebidas, causam prejuízos na saúde, a aparência da pessoa se transforma gradativamente. Conforme o abuso. No psicológico da pessoa acontece a mesma coisa com a droga lícita e ilícita, a dependência é igual, pode até matar, mas o acesso de uma é mais fácil que a outras. A sociedade fica prejudicada da mesma forma. Nas drogas ilícitas, sendo o acesso mais difícil, é um pouco menos escancarado.	Ter a cons existe ning de provar u
Que prejudica a qualquer pessoa, e é tanto consumida com pessoas da classe média e baixa	Bom acho que drogas como o cigarro, a bebida, não poderia ser legalizado. Porque é uma droga como	Bom muit consciente

como as da classe alta.	outra qualquer. O jovem que usa torna-se violento, causa câncer, impotência sexual, fora dizer que a droga consumida na gravidez pode prejudicar o bebe.	futuramente maioria d conscientem querem ser mas ao terr
Drogas ilícitas, ilegais, em suma todas que destroem nossa estrutura física e mental, como cocaína, heroína, crack e outras.	Os físicos são notados no decorrer do uso, quanto maior o uso, mais acelerada as conseqüências malignas. A mente dependente e sem um corpo sadio é idêntica a de um moribundo que não se importa com nada. A violência creio que seja um dos principais prejuízos para nossa sociedade.	Ter uma participant conseqüent responsabi própria, pa dos jovens esquecer q acima de humanidad
Eu entendo como droga usada excessivamente sem ter motivo, drogas usadas para se divertir ou alimentar um vício.	Muitas pessoas para conseguirem drogas, roubam e matam. Já os danos físicos e psicológicos causados pelo uso de drogas entre eles são: emagrecimento, perda de memória (ou memória fraca), dependência química, crise de baixa estima.	Na maioria situação, t drogas. Ac não usa dr educação d
É o tipo de droga que é mais consumida em sociedade, mais banalizada, do conhecimento de todos, na verdade é um termo que eu não conheço, mas deduzo que seja isso, por exemplo, a maconha.	As drogas trazem diversos prejuízos, tanto a nós mesmos quanto à sociedade, os prejuízos são de diversas origens. Psicológicos, podendo nos levar a um estado de vegetação e demência (tome por exemplo o “zumbi” que Ozzy Osbourne tornou-se após anos de consumo de drogas), e mesmo o estado em que ficamos, mudando a nossa personalidade por causa das drogas. Físicos, nos tornamos escravos das drogas, nos tornando pessoas que esquecem da aparência e sociais, de forma que as drogas podem nos levar a roubar, a destruir nossas casas, a perdermos amigos. Destruímos nossa vida, tornando-nos escravos de tóxicos, álcool, etc.	Na verdade uma pesso os males q Não tenho informaçã é melhor experiment
	São várias as conseqüências causadas pelo uso abusivo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Algumas pessoas ficam agressivas e acabam se envolvendo em brigas, ou arriscando a sua vida e a dos outros, dirigindo sob efeito de alguma droga. Isto sem contar os danos físicos que elas causam ao nosso organismo.	Acho que a tipo de d dependênc comum a algum tipo “afirmação talvez seja que o temp
É o uso compulsivo, que leva a pessoa a fazer coisas que não deveriam.	Problemas com a saúde, a dependência física e psicológica deixa a pessoa transtornada. Cada vez mais, os dependentes vão para o fundo do poço por falta de drogas, isso leva-os a roubar, que ocasiona o medo da sociedade diante de um dependente.	É estar cor em todos o
São aquelas que se forem usadas de uma forma abusiva podem viciar e até levar a morte.	Prejuízos físicos são perda de parte da memória e perda de parte dos reflexos. Os prejuízos psicológicos são alucinações, medi. Os prejuízos sociais são falta de comunicação e dificuldade da sua reinserção na sociedade.	Pela infor problema c nenhum re é um camin
São drogas lícitas e ilícitas que apenas prejudicam o corpo dos usuários, causam problemas físicos e psicológicos, que acompanharão a pessoa por toda a vida.	As drogas causam a morte de neurônios fazendo com que o usuário tenha problemas de memória, concentração, algumas drogas mais fortes podem causar a morte. Além desses problemas o usuário de drogas, sofre preconceito por parte dos colegas, tanto	As pessoas tem um ec nos males acredito q Muitas pe

	em trabalho como na escola, a pessoas após usar a droga sente-se culpada, sofre com o vício, pois é difícil abandona-las.	nenhuma c que a vida enfrenta-la esquecer” trariam out
Qualquer substância que ingerida provoca sensações contrárias ao normal de seu organismo.	Físicos-desgaste do corpo com facilidade, sem aquela agilidade comum. Psicológicos – ansiedade, sensações alucinantes, totalmente fora da consciência normal. Social – Discriminação em alguns casos (ilícitas) mas nas lícitas é diferente.	Depende n colegas. Se só irão d prejudicar Informaçõe ajudam a situação, p causar.
Toda e qualquer droga consumida em grande quantidade, cigarro e bebidas alcoólicas que são consumidas em grande volume em festas são alguns exemplos.	Elas podem causar fadiga, fazer com que a pessoa perca sua resistência para atividades físicas, além de fazer com que seus usuários sejam vistos de uma maneira muito preconceituosa pelos olhos da sociedade.	Em primei casa com o o jovem pr muito é a p auxiliá-lo com o uso
	Dependência. Abalo geral do psicológico das pessoas. Desestabilização familiar e preconceito para com a pessoa dependente.	Eu não sei drogas é curiosidade muito bom
São coisas que viciam e tornam pessoas dependentes químicos, como bebidas alcoólicas, maconha, cola de sapateiro, cocaína e outros.	Causa doenças, loucura e uma sociedade em decadência. As drogas lícitas ou ilícitas, tanto faz as duas fazem mal, a diferença é que algumas são legalizadas e outras não.	A depend colaterais, errado. Na tanto famil
É a droga que começa só na brincadeira só para experimentar, se uma pessoa tem interesse em experimentar certamente que já tem uma influência em se sentir dependente das drogas.	Físicos que a pessoa começa a se alimentar mal, emagrece e se torna um Zumbi ambulante. Psicológico, já não lembra muito bem das coisas que faz, vai se tornando desinteressado das coisas em seu redor e sua família já não é importante como seus amigos.	A família, dependente influência pessoa, se personalida certamente
Eu acho que as drogas são um beco sem saída. Mas muitas pessoas usam para uma diversão ou coisa parecida e acabam se aprofundando tanto que nunca mais conseguem largar essa vida.	Vários. A droga como já diz o nome é uma droga! Pessoas que se envolvem com drogas tem que ter o domínio sobre ela, pois pessoas que usam em excesso acabam se estragando de maneira que só com tratamento.	Medo, de conseguir droga. E t drogas ho qualquer plenamente
A droga é uma forma que as pessoas tem de fugir da realidade. Principalmente na juventude que é quando as pessoas se sentem meio “perdidas”. No começo é tudo curiosidade e diversão. No geral quando se fuma, cheira, toma ou bebe com alguma frequência, ela já se tornou uma fuga, sem que a pessoa perceba, ela quer fugir.	Fisicamente, qualquer droga destrói o organismo de uma pessoa, nunca se ouve dizer que alguma droga faz bem para a saúde, isso todo mundo sabe. Mas o maior mal que a droga causa é no psicológico da pessoa. A droga tem o poder de destruir a mente de uma pessoa, seja qual for a droga, ela aliena um ser humano, além de deixa-lo deprimido. E ao meu ver todas as pessoas que já usaram algum tipo de droga (já se envolveram nesse mundo) são meio loucos e problemáticos. Socialmente é bem complicado, o preconceito existe pelo fato das pessoas acharem que quem usa droga é marginal ou algo parecido, quando na verdade a droga faz isso com as pessoas, mas antes de conhecer a droga a pessoa é um cidadão comum e civilizado.	Quem recu bem forma necessidad também p certeza sã conversa d são consid

<p>Droga é todo tipo de substância não natural ingerida pelo ser humano cujo objetivo é causar algum prazer ou mesmo curar doenças, como os remédios.</p>	<p>Os prejuízos físicos são muitos e atinge pessoas mesmo que indiretamente como é o caso dos fumantes passivos. Causa doenças graves e até a morte. As pessoas costumam pegar o hábito de fazer sempre a mesma coisa, muitas vezes não percebendo a dependência, o que leva a ater muitos problemas sociais como o preconceito perante sua família, amigos e conhecidos.</p>	<p>Acho que a droga é a destruição da próxima coisa que a pessoa tem “defesa” e...</p>
<p>É uma substância de alta destruição para o ser humano, que no começo leva muito prazer, uma ilusão.</p>	<p>Os prejuízos são muitos, pode ter câncer, pegar uma doença usando injetáveis, leva a morte, começa a ficar uma pessoa agressiva, estragando o meio em que ela vive. Com seus familiares fazendo com que percam a confiança e se autodestruindo.</p>	<p>Estar consciente de sua vida, saber que a droga é de uma coisa...</p>
<p>Um refúgio para muitos, onde não se acham capaz de resolver seus problemas sozinhos, não aceitam a vida que tem e tentam escreve-la de outro modo.</p>	<p>Com certeza existem inúmeros prejuízos alguns até irreparáveis como a morte que pode ser lentamente ou súbita. Doenças como câncer, cirrose, entre outras, a degeneração do cérebro, Aids, exclusão social, abortos. A família também sofre muito.</p>	<p>Cada um tem sua consciência por quem é mim um filho pessoa vez pessoas, que limpa, para...</p>
<p>Entendo que é um dos piores caminhos em que o ser humano pode tomar em meio dessa vida que nos proporciona tantas outras maravilhas verdadeiras e não apenas ilusórias.</p>	<p>Os prejuízos físicos são gerais, desde mental e psicológico até deformações internas e externas, já os sociais são vários, pois com as drogas perdemos família, amigos verdadeiros, dinheiro e paciência para lidar com tarefas do dia-a-dia.</p>	<p>São razões de consciência fazer as coisas fez para fu vida.</p>
<p>Drogas: eu encaro como algo prejudicial à saúde, nojento, que na maioria dos casos não é usado só por pessoas que passam por problemas como se costuma dizer, mas sim por pessoas que não tem vergonha na cara e acham que ao usar vão ficar mais popular em sua escola, entre os amigos e acabam ficando no fundo do poço.</p>	<p>Físicos são os mais conhecidos que é a dependência, o cigarro que provoca câncer, problemas respiratórios e uma infinidade de problemas. Psicológica que meche com a alta estima da pessoa e social que a pessoa é discriminada, às vezes por usar ou ter usado no passado.</p>	<p>Existem várias pessoas, a maioria pais, o relacionamento de amigos, qualquer tipo há, porém não.</p>
<p>Eu entendo que droga é uma ilusão de momentos felizes.</p>	<p>Físicos são vários, psicológicos e sociais também, e isto prejudica muito a sociedade de um modo geral.</p>	<p>É um jovem capacidade pelos outros porque já família, ou sabem que que isto u momentos ajudar ele sabem que a gente tem...</p>
<p>Que no começo é fácil conseguir a droga porque ela chega até você, mas quando já é dependente você tem que ir atrás dela. Por causa dela uma pessoa pode matar, roubar e virar uma pessoa completamente diferente. Ela traz péssimas condições para a vida do usuário e pode até matar o dependente. E para se recuperar, há várias clínicas, mas nem todas são boas.</p>	<p>Físicos – a pessoa perde a vontade de fazer quase tudo ou precisa da droga para se “animar” a fazer algo. Psicológico-perde o contato com a família, amigos e pensa só na droga. Bom na sociedade de hoje usar drogas lícitas para uns é charme, ou uma questão de bem estar, relaxar, fugir do estresse e outros. E quem é viciado é visto pela sociedade com outros olhos, os de desconfiança, desprezo e etc. Por isso não dá para entrar nessa.</p>	<p>Uma delas organismo exemplo o cheiro, e é droga que em festas.</p>
<p>É tudo aquilo que te faz mal, que te deixa feliz e depois deprimido, é o que vai detonando cada vez mais seus neurônios, te levando para o...</p>	<p>A pessoa que se droga, sem querer acaba destruindo totalmente sua vida, perde totalmente a confiança na sociedade, e quando chega na parte mais crítica...</p>	<p>Um jovem nunca acei criaram pa...</p>

fundo do poço.	acaba perdendo a confiança em si próprio, seu corpo já está todo afetado, sua mente esta destruída, fica isolado do mundo e só lhe resta a morte.	jovem sabe burrice, eu longa jornada futuro, e n uma droga.
Drogas são em geral o que danifica o organismo, são bebidas, cigarros, remédios.	Os prejuízos são a dependência, que ao longo do uso, destrói o organismo. E o convívio com as pessoas se torna difícil, a pessoa fica em outro mundo.	Uma pessoa informada uma pessoa orientada,
São coisas que algumas pessoas procuram para sentir algum prazer mesmo sabendo que esse prazer é passageiro, que vicia e faz mal.	Físicos – perda da capacidade de concentração e memória, e outros problemas cardíacos, pulmonares. Psicológicos – depressão, síndrome do pânico. Sociais – rejeição da sociedade em geral, preconceito, quem usa drogas geralmente rouba e gasta tudo o que tem nelas.	Quem diz conhece que quer valor a moda, etc ser chamado
São qualquer tipo de droga e o caminho para a autodestruição. Acho que no Brasil temos muito isso e principalmente porque qualquer pessoa pode comprar bebidas alcoólicas ou cigarro, por exemplo. Se são drogas, não poderiam ser vendidos assim, mas já que são, algo tem que ser feito para que os menores não possam desfrutar e se autodestruírem tão cedo. Afinal, para que servem os policiais?	Todos possíveis. O cigarro, por exemplo, causa falta de ar, a cocaína não deixa a pessoa querer saber de mais nada a não ser ela e com o tempo o álcool também reage assim. Se usarmos essas drogas (exceto cocaína) esporadicamente os males são menores.	Muitas vezes são pessoas isso irão se importante problemas quando o “
Entendo que tudo em excesso faz mal, no caso das drogas aos pouquinhos em excesso é prejudicial.	Toda droga é prejudicial aos poucos ou rápido, o fígado é o mais prejudicado. Psicológicos eu acho que não muda muita coisa, só a razão, porque está fazendo tal coisa. Social não vejo, eu pelo menos não deixaria de ser amigo porque alguém está usando alguma droga.	Ter boas amizades e que ao perder amigos que uma hora de drogas também um saber o
É uma ilusão onde muitas cabeças fracas usam, com o passar do tempo destruindo o organismo.	Podem causar mais tarde perda de consciência de si mesmo. Algumas pessoas roubam para conseguir comprar drogas. Tornam-se tão dependentes, que começam a emagrecer. Prejuízo mesmo é a vergonha que a família passa.	Tendo um pai que o pai festa ou a jovem tenta tentar ajudar Entender q vida.
Ilusões prazerosas que com o passar do tempo prejudicam o organismo e destrói tudo que está a sua volta.	Diversos prejuízos físicos, mas o pior é o social, preconceito, destruição familiar. Sua família ter vergonha de você. Não entender a sua dependência. Achar que você não tem caráter.	Boa informação a experiência de não perder amigos”). mais impor
Droga é uma coisa que não serve para nada, a não ser destruir a vida das pessoas.	São muitos os prejuízos: a morte de pessoas em consequência do uso de drogas, a morte de pessoas que não tem nada a ver com as drogas que são assassinadas por causa dela, pessoas perdem o emprego por familiares que usam drogas e outros prejuízos.	Eu não sei uso porque vontade eu recebi de m
São prazeres momentâneos que vão tomando conta da vida da pessoa, da rotina e depois de algum tempo passa a ser a vida da pessoa.	A pessoa começa a se isolar dependendo da droga ou muda as companhias. Eu acho que vê a droga como um porto seguro e qualquer problema que tem, recorre a ela. Com certeza prejudica o organismo, só que aos poucos, sem que se perceba, talvez seja como um câncer que geralmente se percebe quando	Muito vem não escondo um caso. motivos para drogaram. C usam. Eu

	já está avançado.	dividir o b também au
Ao invés de utilizar toda substancia que entra no corpo (gasoso, liquido, sólido, incluindo ar, água e alimentação) ser “utilizado” pelos mesmos.	Estes todos conhecem, mas não refletem em suas vidas. Não adianta conhecer é preciso utilizar.	Instinto c trabalhand conhecime com visão
Droga pode ter algumas horas ou minutos de prazer, mais muitos dias, anos de angustia e poucos anos de vida.	A droga pode te escravizar psicologicamente e fisicamente e assim causar prejuízos sociais como perder os amigos e a confiança da família.	No meu ca pais, mas provado.
As drogas para mim são algo de refúgio para os que usam, pois a maioria que usa tem sempre um problema, e fazem das drogas algo para escapar por alguns momentos de seus problemas.	Os prejuízos são vários, pois elas não só prejudicam quem a usa, e também quem não usa. Por exemplo, em família, causa desarmonia, violência, agressão, momentos de loucuras. O cigarro prejudica muito quem fuma e quem não fuma.	As razões consciência com sua fa de pessoas
É tudo aquilo que causa algum dano a saúde, muda nosso comportamento. Algo muito traiçoeiro, pois nos faz sentir o que queremos para depois nos escravizar.	Os prejuízos físicos como doenças, má aparência, danos ao corpo humano, não são nada para as seqüelas psicológicas que ficam depois como: histeria, alucinações e até esquizofrenia (sei porque li em um livro). E devido a discriminação da sociedade aos usuários de drogas essas pessoas vão ser para sempre discriminadas.	Eu não uso muito a lib de vício é pessoas sa difícil o ca
São substancias que alteram a consciência da pessoa; sua atividade mental, sua percepção, etc.	São muitos: a pessoa pode ter alucinações, euforias seguidas de depressão, desidratação, vômitos, e passa a se desligar totalmente da sociedade (quando viciada) vivendo somente naquele mundo (da droga), pois a sociedade começa a rejeita-lo.	Na minha está bem in não irá co emocional, não terá descontent novas”.
São substancias alucinógenas ou não, que causam distúrbios de consciência, emocionais e psicológicos.	Os prejuízos físicos são: vômito, aborto, má formação fetal, mutações genéticas (descendentes modificados). E os prejuízos psicológicos são: paranóia, depressão, alucinação.	Se o jovem que muita mesmo, t “companhi drogas.
Droga é uma coisa que prejudica a vida das pessoas, não ajuda em nada e só atrasa a vida das pessoas.	Dependendo do tipo de droga causa malefícios físicos, de resto todas causam males psicossociais como esquecimento e levando os usuários a traficar e roubar para sustentar o vício.	Muitas vez família, a entram ne esporte e esporte e a equilibrado um ar legal
São substancias que causam distúrbios mentais e psicológicos.	Físicos-podem causar desidratação, aborto, vômitos, cansaço. Psicológicos – alucinações, euforia e depressão. Sociais – a pessoa pode ser rejeitada pela sociedade.	As pessoas que pode l não usar o conseqüên drogas não do poço e medo das c
Droga é só mais uma das armadilhas da vida. A diferença é que talvez seja uma das mais difíceis de vencer. Porque a época em que ela aparece é na adolescência.	Os físicos são os danos a saúde, as seqüelas. Os psicológicos te empurram cada vez mais as drogas, como se não houvesse solução melhor. Os sociais são o preconceito, a rejeição, a desconfiança.	Eu entendi prejuízos, n Aprendi a doentes e maior alia obstáculos porque nã

		viver muito
Para mim droga é o significado de morte lenta, se algum jovem decidir usar drogas é mais preferível tomar veneno, e ter uma morte rápida.	Os prejuízos são muitos, ilusões, voz alterada, enfim distúrbios causados por uso excessivo dessas coisas chamadas drogas. Mas não podemos negar, as drogas fazem as pessoas terem uma morte dolorida e depois de muito sofrer, enfim morrer.	O que f... simplesme... somente re...
Droga é um caminho que as pessoas tentam usar para fugir de problemas causados no dia-a-dia, e ela não resolve nada, sempre prejudica a pessoa cada vez mais.	Muitos, por exemplo, a falta de memória, a pessoa esquece seus compromissos e o principal, a pessoa fica fora de si prejudicando seus familiares e amigos.	A pessoa e... o que a D... usá-la.
São produtos que causam dependência e acabam por tirar a nossa liberdade.	O uso de drogas causa sempre prejuízos para nós, nos torna pessoas doentes, perturbados e descontrolados e acabam por acabar com a nossa posição social, se obter uma.	Não gosto... com o pou...
São coisas que prejudicam a minha vida e não vão me ajudar, só me iludir.	Todos que você pode imaginar, você não cuida da sua saúde, as pessoas te tratam de um jeito diferente, como se você tivesse uma doença grave você fica praticamente sozinha.	São coisas... perder tem...
A droga só prejudica a nossa saúde e a nossa vida.	Os prejuízos são a dependência e a pessoa que usa drogas é excluída da sociedade.	Um jovem... faz na saú...
Tudo o que faz mal ao corpo e a mente.	A pessoa fica paranóica e morre mais cedo e os familiares perdem a confiança no dependente.	Uma ment...
Tudo que faz mal ao corpo e a mente.	A pessoa fica louca e perde seus amigos.	Uma pesso... a droga vai...
Coisas que proporcionam prazer instantâneo e muitas complicações mais tarde.	Perda de memória e problemas em todo o organismo.	Uma ment... causados p...
Drogas só fazem mal a saúde.	Cansaço, a pessoa fica agressiva, sem noção do que esta fazendo, rouba, fica impotente.	Não uso dr... fará esque... passar o ef...
Eu entendo que são substâncias tóxicas usadas a fim de obter prazer ou simplesmente usadas por curiosidade. Muitas podem levar a morte.	Pode deixar a pessoa inapta a muitas atividades; diminui a capacidade mental, a atividade física. Ex. perda do poder de decisão.	Eu acho qu... que droga... experiment...
Na droga a pessoa que usa só sai perdendo e nunca ganha, pois a droga afeta os órgãos e vai matando devagar.	Qualquer tipo de droga sendo lícita ou ilícita faz mal para qualquer sentido físico e psicológico.	Tudo que... principais... a droga.
Todo tipo de substância que prejudica o corpo e a mente, abala o sistema nervoso, transforma a pessoa de dentro para fora.	Prejuízos físicos, os viciados ficam largados, sujos, com aparência feia, pode haver queda de dentes (dependendo da droga). No psicológico ela afeta a maneira de ser, pensar, agir, se relacionar, ver o mundo. Na sociedade, os viciados são discriminados, vistos como pessoas de mau caráter, de pouca vontade, incapazes. É muito complicado lidar com um dependente químico, nunca sabemos o que fazer.	A consciê... jovens que... viciar, m... discrimina... droga ofer...
Entendo que é uma droga e só faz mal para a saúde física e mental.	A pessoa que usa drogas começa a perder a memória, fica agressiva, impotente e também prejudicam quem está do seu lado. Quem fuma foca com a boca e os dedos fedendo e com mau hálito.	A consciê... nunca acei... me fazer n... que ter mu... oferece dro...
São coisas que alteram o seu estado psicológico no momento em que está usando e também para sempre em seu cérebro.	Os físicos são debilitação de fazer as coisas, psicológicos são alterações no raciocínio e prejudicam seus atos. Na sociedade seus atos os prejudicam muitas vezes.	Bom isso... pessoas qu... foram educ...
Eu acho que seria o uso dr drogas sendo como prejudicial à saúde física, psicológica e social	Físico – o sujeito se destrói, ficam com a saúde totalmente debilitada. Psicológicos – o sujeito perde	Eu acho qu... importante...

do individuo.	os amigos e vive um mundo totalmente as margens da sociedade, e isso englobara também ele socialmente.	dentro de sociais em suporte n pelos seus
Entendo que é tudo que nos faz mal, e nos prejudicam fisicamente, psicologicamente e perante toda a sociedade.	Os físicos são quando a pessoa está sobre o efeito das drogas acaba sofrendo acidentes. Os psicológicos começam a ter alucinações e alguns acabam dependentes, na sociedade a maioria é afastado ou excluído pela sociedade ou por eles mesmos.	Um jovem exemplo d não ganha apenas com

APÊNDICE C:

Categorias iniciais emergentes da questão 2.

CATEGORIAS INICIAIS EMERGENTES DA QUESTÃO 2

QUESTÃO 2 - Em tua opinião quais os PREJUÍZOS físicos, psicológicos e sociais causados pelas drogas?

A - PREJUÍZOS FÍSICOS

Neurológicos (18)
 Dependência (11)
 Morte (8)
 Aparência (8)
 Má alimentação (3)
 Câncer (4)
 Problemas no sistema digestório (3)
 Aids (1)
 Problemas cardíacos (1)
 Problemas no Sistema Respiratório (4)
 Impotência sexual (2)
 Gravidez (2)
 Lentidão, fadiga (4)
 Doenças (17)
 Lentidão, fadiga (4)
 Prejuízos aos outros (4)

B – PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS

Confusão mental (17)
 Baixa estima (10)
 Depressão (6)
 Agressividade e violência (7)
 Sentimento de Culpa (1)
 Escravização psicológica (5)

C - PREJUÍZOS SOCIAIS

Infração das Leis (5)
 Desconfiança social (5)
 Violência (2)
 Perdas (10)
 Preconceito e discriminação (24)

UNITARIZAÇÃO DOS DEPOIMENTOS DA QUESTÃO 2

A - PREJUÍZOS FÍSICOS

Neurológicos

Memória

7.2. Já os danos físicos causados pelo uso de drogas entre eles são: emagrecimento, perda de memória (ou memória fraca) e dependência química.

10.1. As drogas causam a morte de neurônios fazendo com que o usuário tenha problemas de memória, concentração.

- 23.1. Físicos – perda da capacidade de concentração e memória.
- 31.4. Levam a perda de memória e problemas em todo o organismo.
- 33.1. A pessoa que usa drogas começa a perder a memória, fica agressiva e prejudicam quem está do seu lado.
- 35.1. As drogas causam perda de memória, alucinações, euforia e depressão.
- 50.1. São muitos prejuízos, por exemplo a falta de memória, a pessoa esquece seus compromissos e o principal, a pessoa fica fora de si prejudicando seus familiares e amigos.
- 48.1. Dependendo do tipo de droga causa malefícios físicos como esquecimento, levando os usuários a traficarem e roubarem para sustentar o vício.

Violência

- 1.1. A pessoa que usa drogas acaba ficando violenta e desnorteada.
- 9.1. São várias as conseqüências causadas pelo uso abusivo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Algumas pessoas ficam agressivas e acabam se envolvendo em brigas.
- 33.1. Agressividade
- 43.2. Causa desarmonia, violência, agressão, momentos de loucuras, paranóia.
- 48.1. Dependendo do tipo de droga causa malefícios físicos como esquecimento, levando os usuários a traficarem e roubarem para sustentar o vício.

Confusão

- 2.2. Algumas drogas fazem a realidade e o pensamento agirem juntos formando um mundo ilusório, causando danos em sua mente.”
- 11.2. Causam ansiedade, sensações alucinantes, totalmente fora da consciência normal.
- 37.1. Você fica sem saber o que fez no dia anterior, com confusão mental.
- 43.2. Causa desarmonia, violência, agressão, momentos de loucuras, paranóia.
- 34.1. Os prejuízos são muitos: ilusões, audição alterada, enfim distúrbios causados por uso excessivo dessas coisas chamadas drogas.
- 46.1. São muitos os prejuízos: a pessoa pode ter alucinações, euforias seguidas de depressão, e passa a se desligar totalmente da sociedade. E ao meu ver todas as pessoas que já usaram algum tipo de droga (já se envolveram nesse mundo) são meio loucos e problemáticos.

Degeneração cerebral

- 17.2. Podem ocorrer doenças como: degeneração do cérebro, entre outras.
- 10.1. As drogas causam a morte de neurônios fazendo com que o usuário tenha problemas de memória, concentração.
- 39.2. A droga tem o poder de destruir a mente de uma pessoa, seja qual for a droga, ela aliena um ser humano, além de deixa-lo deprimido.

Dependência

- 3.1. Dependência total da droga para fazer qualquer coisa.
- 7.2. Já os danos físicos causados pelo uso de drogas entre eles são: dependência química.
- 8.3. As drogas trazem prejuízos físicos, nos tornando escravos de drogas, fazendo-nos esquecer da aparência pessoal.
- 14.3. As pessoas que usam drogas costumam pegar o hábito de fazer sempre a mesma coisa, muitas vezes não percebendo a dependência.
- 18.1. Físicos são os mais conhecidos que é a dependência a droga.
- 22.1. Os prejuízos são a dependência, que ao longo do uso, destrói o organismo.
- 24.2. A droga pode te escravizar fisicamente.
- 25.1. A cocaína não deixa a pessoa querer saber de mais nada a não ser da droga.
- 26.3. Tornam-se tão dependentes, e começam a emagrecer.

36.1. Os prejuízos físicos são a dependência.

42.2. A droga pode te escravizar psicologicamente e fisicamente e assim causar prejuízos sociais como perder os amigos e a confiança da família.

Morte

10.2. Algumas drogas fortes podem causar a morte.

14.2. As drogas causam doenças graves e até a morte.

16.1. Os prejuízos são muitos, pode ter câncer, pegar uma doença usando injetáveis e até levar a morte.

16.3. A droga leva a auto-destruição

17.1. Com certeza existem inúmeros prejuízos alguns até irreparáveis como a morte que pode ser lenta ou súbita.

19.1. Prejuízos físicos: o sujeito se destrói, ficam com a saúde totalmente debilitada.

21.1. A pessoa que se droga, sem querer acaba destruindo totalmente sua vida.

31.2. As drogas fazem as pessoas terem uma morte dolorida, depois de muito sofrer, acabam morrendo.

Aparência

3.5. Abandono do próprio ser. (DESLEIXAMENTO)

4.1. As drogas lícitas como cigarro, bebidas, causam prejuízos na saúde, a aparência da pessoa se transforma gradativamente, conforme o abuso.

8.3. As drogas trazem prejuízos físicos, nos tornando escravos de drogas, fazendo-nos esquecer da aparência pessoal.

13.1. Os prejuízos físicos são que a pessoa começa a se alimentar mau, emagrece e se torna um Zumbi ambulante.

28.1. Os prejuízos físicos como doenças, má aparência, danos ao corpo humano, não são nada para as seqüelas psicológicas que ficam depois.

32.1. Prejuízos físicos, os viciados ficam largados, sujos, com aparência feia, pode haver queda de dentes (dependendo da droga).

53.1. Prejuízos físicos, os viciados ficam largados, sujos, com aparência feia, pode haver queda de dentes.

37.2. Os olhos ficam vermelhos.

Má alimentação

2.3. Para o corpo as drogas também fazem mal, pois a pessoa só pensa na droga e não come.

7.2. Já os danos físicos causados pelo uso de drogas entre eles são: emagrecimento.

13.1. Os prejuízos físicos são que a pessoa começa a se alimentar mal, emagrece e se torna um Zumbi ambulante.

Câncer

5.2. O jovem que usa cigarro e/ou álcool, pode ter câncer.

16.1. Os prejuízos são muitos, pode ter câncer, pegar uma doença usando injetáveis e até levar a morte.

17.2. Podem ocorrer doenças como câncer, cirrose, Aids, degeneração do cérebro, entre outras.

18.2. O cigarro provoca câncer, problemas respiratórios e uma infinidade de problemas.

Aids

17.2. Podem ocorrer doenças como câncer, cirrose, Aids, degeneração do cérebro, entre outras.

Problemas no sistema digestório

- 17.2. Podem ocorrer doenças como cirrose, entre outras.
- 49.1. Prejuízos físicos: podem causar desidratação, vômitos.
- 33.2. Quem fuma fica com a boca e os dedos fedendo e com mau hálito.

Problemas cardíacos

Problemas cardíacos

Problemas no Sistema Respiratório

- 18.2. O cigarro provoca câncer, problemas respiratórios e uma infinidade de problemas.
- 1.2. Com mais tempo de uso fica com dificuldade para correr e até para falar.
- 12.1. Elas podem causar fadiga, fazer com que a pessoa perca sua resistência para atividades físicas.
- 25.1. Todos possíveis. O cigarro, por exemplo, causa falta de ar.

Impotência sexual

- 5.3. O jovem que usa cigarro e/ou álcool, pode ter impotência sexual.
- 33.3. A pessoa que usa drogas fica impotente.

Gravidez

- 5.4. A droga consumida na gravidez pode prejudicar o bebê.
- 47.1. Pode ocorrer má formação fetal, mutações genéticas (descendentes modificados) e abortos.

Lentidão, fadiga

- 11.1. Prejuízos físicos: desgaste do corpo com facilidade, sem aquela agilidade comum.
- 12.1. Elas podem causar fadiga, fazer com que a pessoa perca sua resistência para atividades físicas.
- 37.2. Ocorre lentidão no caminhar e no falar.
- 20.1. Prejuízos físicos: a pessoa perde a vontade de fazer quase tudo ou precisa da droga para se “animar” a fazer algo.

Doenças

- 12.3. As drogas lícitas ou ilícitas, tanto faz as duas fazem mal e causam doenças, a diferença é que algumas são legalizadas e outras não.
- 14.2. As drogas causam doenças graves e até a morte.
- 15.1. Fisicamente, qualquer droga destrói o organismo de uma pessoa, nunca se ouve dizer que alguma droga faz bem para a saúde, isso todo mundo sabe.
- 16.1. Os prejuízos são muitos, pode ter câncer, pegar uma doença usando injetáveis e até levar a morte.
- 19.1. O sujeito se destrói, ficando com a saúde totalmente debilitada.
- 28.1. Os prejuízos físicos como doenças, má aparência, danos ao corpo humano, não são nada para as seqüelas psicológicas que ficam depois.
- 30.1. Os prejuízos físicos são os danos a saúde e em muitos casos ficam seqüelas.
- 31.1. Os prejuízos e distúrbios são muitos.
- 51.1. Todos que você pode imaginar, você não cuida da sua saúde, as pessoas te tratam de um jeito diferente, como se você tivesse uma doença grave, você fica praticamente sozinha.
- 35.2. As drogas causam problemas em todo o organismo.
- 54.1. Os prejuízos físicos são debilitação para fazer as coisas.

6.1. Os prejuízos físicos são notados no decorrer do uso, quanto maior o uso mais acelerada as conseqüências malignas.

44.1. Toda droga é prejudicial aos poucos ou rapidamente.

40.1. Os prejuízos físicos são gerais com evidências internas e externas.

38.2. Pessoas que se envolvem com drogas tem que ter o domínio sobre ela, pois pessoas que usam em excesso acabam se estragando de maneira que só com tratamento.

39.1. Fisicamente, qualquer droga destrói o organismo de uma pessoa, nunca se ouve dizer que alguma droga faz bem para a saúde, isso todo mundo sabe.

25.1. O cigarro e o álcool, se usarmos essas drogas esporadicamente, os males são menores.

Prejuízos aos outros

43.1. Os prejuízos são vários pois elas não só prejudicam quem a usa, e também quem não usa.

43.3. O cigarro prejudica muito quem fuma e quem não fuma.

45.1. São muitos os prejuízos entre eles a morte da pessoa que usa a droga e de pessoas que não tem nada a ver com as drogas, por assassinados decorrentes de usuários sob efeito delas.

42.1. Os males todos conhecem mas não refletem em suas vidas. Não adianta conhecer é preciso utilizar.

14.1. Os prejuízos físicos são muitos e atinge outras pessoas, mesmo que indiretamente, como é o caso dos fumantes passivos.

B - PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS

Confusão

1.1. A pessoa que usa drogas acaba ficando violenta, desnordeada.

8.2. As drogas trazem prejuízos psicológicos, podendo nos levar a um estado de vegetação e demência (tome por exemplo o “zumbi” que Ozzr Osbourne tornou-se após anos de consumo de drogas), em outros casos ocorre mudança em nossa personalidade por causa das drogas.

11.2. Psicológicos – ansiedade, sensações alucinantes, totalmente fora da consciência normal.

26.1. Podem causar mais tarde perda de consciência de si mesmo.

29.2. Os prejuízos psicológicos são: paranóia, depressão, alucinação.

28.2. Os prejuízos psicológicos são muitos, como: histeria, alucinações e até esquizofrenia, sei porque li em um livro.

31.3. As drogas provocam ilusões.

32.2. No psicológico a droga afeta a maneira de ser, pensar, agir, se relacionar, ver o mundo.

36.2. Há um abalo geral do psicológico das pessoas.

52.1. Pode deixar a pessoa inapta a muitas atividades; diminui a capacidade mental e de raciocínio. Ex. perda do poder de decisão.

50.1. A pessoa fica agressiva, sem noção do que esta fazendo, fica paranóica e morre mais cedo.

48.1. Psicológicos – alucinações, euforia e depressão.

21.2. A pessoa perde totalmente a confiança na sociedade.

48.2. O uso de drogas causa sempre prejuízos para nós, nos torna pessoas doentes, perturbados e descontrolados e acabam por acabar com a nossa posição social, se tiver uma.

47.1. Dependendo do tipo de droga causa malefícios físicos, de resto todas causam males psicossociais como esquecimento e levando aos usuários a traficar e roubar para sustentar o vício.

44.2. Psicológicos eu acho que não muda muita coisa, só a razão, porque está fazendo tal coisa.

27.1. Estes todos conhecem mas não refletem em suas vidas. Não adianta conhecer é preciso utilizar.

Baixa estima e depressão

6.2. A mente dependente e sem um corpo sadio é idêntica a de um moribundo que não se importa com nada.

7.3. Já os danos psicológicos causados pelo uso de drogas entre eles são: crise de baixa estima.

3.5. Abandono do próprio ser. (DESLEIXAMENTO)

13.2. Os prejuízos psicológicos, é que a pessoa já não lembra muito bem das coisas que faz, vai se tornando desinteressado das coisas em seu redor e sua família já não é importante, nem seus amigos.

15.2. Mas o maior mal que a droga causa é no psicológico da pessoa. A droga tem o poder de destruir a mente de uma pessoa, seja qual for a droga, ela aliena um ser humano, além de deixa-lo deprimido. E ao meu ver todas as pessoas que já usaram algum tipo de droga (já se envolveram nesse mundo) são meio loucos e problemáticos.

18.3. Psicológica que mexe com a auto-estima da pessoa.

16.3. A droga leva a auto-destruição

19.2. Psicológicos – o sujeito perde os amigos e vive um mundo totalmente as margens da sociedade, e isso, englobará também ele socialmente.

21.1. A pessoa que se droga, sem querer acaba destruindo totalmente sua vida.

21.3. A pessoa acaba perdendo a confiança em si próprio, seu corpo já está todo afetado, sua mente esta destruída, fica isolado do mundo e só lhe resta a morte.

23.2. Psicológicos – depressão, síndrome do pânico.

28.1. Os prejuízos físicos como doenças, má aparência, danos ao corpo humano, não são nada para as seqüelas psicológicas que ficam depois.

29.2. Os prejuízos psicológicos são: paranóia, depressão, alucinação.

30.2. As circunstâncias te empurram cada vez mais as drogas, como se não houvesse solução melhor.

20.2. Psicológico - perde o contato com a família, amigos e pensa só na droga.

41.1. A pessoa perde a vontade de fazer quase tudo ou precisa da droga para se “animar” a fazer algo.

43.2. Os prejuízos psicológicos são: paranóia, depressão, alucinação.

Violência

2.1. Muitas vezes o caráter da pessoa muda completamente, e muda para pior, ela acaba destruindo sua vida social. Se envolve em brigas, discussões, situações vergonhosas e outras coisas que tornam sua vida ruim.

5.2. O jovem que usa cigarro e/ou álcool, torna-se violento.

9.1. São várias as conseqüências causadas pelo uso abusivo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Algumas pessoas ficam agressivas e acabam se envolvendo em brigas.

33.1. A pessoa que usa drogas começa a perder a memória, fica agressiva e prejudicam quem está do seu lado.

16.2. O usuário de drogas começa a ficar uma pessoa agressiva, estragando o meio em que ela vive com seus familiares, fazendo com que percam a confiança nela.

43.2. Por exemplo, em família, causa desarmonia, violência, agressão, momentos de loucuras.

50.1. A pessoa fica agressiva, sem noção do que esta fazendo, fica paranóica e morre mais cedo.

Culpa

10.4. A pessoa após usar a droga sente-se culpada, sofre com o vício, pois é difícil abandoná-las.

Escravidão

49.1. Os psicológicos, te empurram cada vez mais as drogas, como se não houvesse solução melhor.

42.2. A droga pode te escravizar psicologicamente e fisicamente e assim causar prejuízos sociais como perder os amigos e a confiança da família.

24.1. A droga pode te escravizar psicologicamente.

4.2. No psicológico da pessoa acontece a mesma coisa com a droga lícita e ilícita, a dependência é igual, pode até matar, mas o acesso de uma é mais fácil que a de outras.

41.2. Psicológico - perde o contato com a família, amigos e pensa só na droga.

C - PREJUÍZOS SOCIAIS**Infração das Leis**

1.2. Ele acaba tendo que roubar para manter as drogas.

7.1. Muitas pessoas para conseguirem drogas, roubam e matam.

8.4. As drogas podem nos levar a roubar e a destruir nossas casas.

9.2. Algumas pessoas arriscam a sua vida e a dos outros, dirigindo sob efeito de alguma droga.

26.2. Algumas pessoas roubam para conseguir comprar drogas.

Confiança

1.4. O usuário de drogas acaba traindo a confiança de todos, e quem não procura parar acaba sozinho.

21.1. A pessoa que se droga, sem querer acaba destruindo totalmente sua vida, perde totalmente a confiança na sociedade, e quando chega na parte mais crítica acaba perdendo a confiança em si próprio, seu corpo já está todo afetado, sua mente esta destruída, fica isolado do mundo e só lhe resta a morte.

24.3. A droga pode causar prejuízos sociais, levar a perda da confiança da família e a perda dos amigos.(afastamento)

50.2. A pessoa esquece seus compromissos e o principal, a pessoa fica fora de si prejudicando seus familiares e amigos.

49.2. Na sociedade seus atos os prejudicam muitas vezes.

Violência

2.1. Muitas vezes o caráter da pessoa muda completamente, e muda para pior, ela acaba destruindo sua vida social. Se envolve em brigas, discussões, situações vergonhosas e outras coisas que tornam sua vida ruim.

6.3. A violência creio que seja um dos principais prejuízos para nossa sociedade.

Perdas

8.5. Os tóxicos, o álcool, entre outras drogas nos traz problemas sociais e nos faz perder amigos.

21.1. A pessoa que se droga, sem querer acaba destruindo totalmente sua vida, perde totalmente a confiança na sociedade, e quando chega na parte mais crítica acaba perdendo a

confiança em si próprio, seu corpo já está todo afetado, sua mente esta destruída, fica isolado do mundo e só lhe resta a morte.

24.3. A droga pode causar prejuízos sociais, levar a perda da confiança da família e a perda dos amigos.(afastamento)

22.2. E o convívio com as pessoas se torna difícil, o usuário fica em outro mundo.

40.2. Os prejuízos sociais são vários, pois com as drogas perdemos família, amigos verdadeiros, dinheiro e a paciência para lidar com tarefas do dia-a-dia.

46.1. Passa a se desligar totalmente da sociedade (quando viciada).

45.2. Os usuários em geral perdem o emprego.

3.3. Abandono da escola.

3.4. Abandono da família.

3.2. Abandono de emprego.

Preconceito e discriminação

10.3. Além desses problemas o usuário de drogas, sofre preconceito por parte dos colegas, tanto em trabalho como na escola.

11.3. Social – Discriminação em alguns casos (ilícitas) mas nas lícitas é diferente.

12.2. As drogas fazem com que seus usuários sejam vistos de uma maneira muito preconceituosa pelos olhos da sociedade, como se fossem loucos, levando a decadência social.

14.3. As pessoas que usam drogas costumam pegar o hábito de fazer sempre a mesma coisa, muitas vezes não percebendo a dependência, o que leva a ter muitos problemas sociais, como o preconceito perante sua família, amigos e conhecidos.(falta de entendimento)

15.3. Socialmente é bem complicado, o preconceito existe pelo fato das pessoas acharem que quem usa droga é marginal ou algo parecido, quando na verdade a droga faz isso com as pessoas, mas antes de conhecer a droga a pessoa é um cidadão comum e civilizado.

17.3. A exclusão social leva a abortos e a família do usuário também sofre muito.

18.4. Prejuízo social, a pessoa é discriminada, às vezes, por usar ou ter usado drogas no passado.

20.3. Bom na sociedade de hoje usar drogas lícitas para uns é charme, ou uma questão de bem estar, relaxar, fugir do estresse e outros. E quem é viciado, é visto pela sociedade com outros olhos, os de desconfiança, desprezo, etc. Por isso não dá para entrar nessa.

23.3. Sociais – rejeição da sociedade em geral, preconceito, quem usa drogas geralmente rouba e gasta tudo o que tem nelas.

28.3. E devido à discriminação da sociedade aos usuários de drogas essas pessoas vão ser para sempre discriminadas.

30.3. Os sociais, é o preconceito, a rejeição, a desconfiança.

32.3. Na sociedade, os viciados são discriminados, vistos como pessoas de mau caráter, de pouca vontade, incapazes. É muito complicado lidar com um dependente químico, nunca sabemos o que fazer. (ISTO SE NÃO ESTIVERMOS PREPARADOS)

36.3. Ocorre desestabilização familiar e preconceito para com a pessoa dependente.

37.3. As pessoas não te querem na sociedade e te olham atravessados e nunca querem falar contigo.

26.4. Prejuízo mesmo, é a vergonha que a família passa.

39.3. Socialmente é bem complicado, o preconceito existe pelo fato das pessoas acharem que quem usa droga é marginal ou algo parecido, quando na verdade a droga faz isso com as pessoas, mas antes de conhecer a droga a pessoa é um cidadão comum e civilizado.

46.2. A pessoa acaba vivendo somente naquele mundo (da droga), pois a sociedade começa a rejeita-lo.

51.2. Na sociedade, os viciados são discriminados, vistos como pessoas de mau caráter, de pouca vontade, incapazes. É muito complicado lidar com um dependente químico, nunca sabemos o que fazer.

47.2. Os sociais, são o preconceito, a rejeição, a desconfiança.

52.1. Na sociedade a maioria é afastado ou excluído pela sociedade ou por eles mesmos.

48.2. O uso de drogas causa sempre prejuízos para nós, nos torna pessoas doentes, perturbados e descontrolados e acabam por acabar com a nossa posição social, se tiver uma.

4.3. A sociedade fica prejudicada da mesma forma, tanto com o uso de drogas lícitas como ilícitas. Nas drogas ilícitas, sendo o acesso mais difícil, é um pouco menos escancarado.

8.1. As drogas trazem diversos prejuízos, tanto a nós mesmos quanto a sociedade, os prejuízos são de diversas origens.

44.3. Social não vejo eu pelo menos não deixaria de ser amigo porque alguém está usando alguma droga.

APÊNDICE D:

Categorias iniciais emergentes da questão 3.

CATEGORIAS INICIAIS EMERGENTES DA UNITARIZAÇÃO DA QUESTÃO 3

QUESTÃO 3 - Em seu entendimento, quais as RAZÕES que levam um(a) jovem a RECUSAR drogas (não fazer uso de drogas)?

A - INFORMAÇÃO SOBRE AS DROGAS (28)

B - RELAÇÕES FAMILIARES (20)

C – CONSCIÊNCIA DO ADOLESCENTE (21)

D – PARENTE OU AMIGO DEPENDENTE OU EX-DEPENDENTE DE DROGAS (15)

E – MEDO DE FICAR DEPENDENTE DE DROGAS (9)

F – RESPONSABILIDADE COM A VIDA (9)

G – CORAGEM DE RECUSAR (DIZER NÃO) (7)

H – FALTA DE INTERESSE EM EXPERIMENTAR DROGAS (8)

I – VALORES – PERSONALIDADE (8)

J – PREFERÊNCIA PELOS ESPORTES (3)

K – GRUPO DE AMIGOS NÃO USUÁRIOS DE DROGAS (4)

L – LIBERDADE PESSOAL (3)

UNITARIZAÇÃO DOS DEPOIMENTOS DA QUESTÃO 3

A - INFORMAÇÃO SOBRE AS DROGAS

1.2.A pessoa tem cabeça para ver que usar drogas vai leva-las ao fundo do poço ou até a morte.

2.1.Sabendo as causas e conseqüências que podem fazer a saúde. Sabendo que pode causar dependência química e psicológica.

3.2.Uma pessoa informada e que sabe os caminhos que a droga leva certamente não fará uso.

6.1.Em geral eu não sei, mas eu recuso porque sei que isso além de fazer muito mal, não me traz nem um benefício.

10.2.Acho que uma pequena parte da população não usa droga porque é informado.

11.1.Na verdade nesse termo, falarei por mim. Eu sou uma pessoa informada e busco informações, conheço os males que as drogas causam.

14.1.Pela informação de que drogas fazem muito mal, é um caminho sem volta.

- 16.2. Informações corretas sobre o assunto também ajudam a fazer um jovem ignorar este tipo de situação, pois estará sabendo o mal pode lhe causar.
- 17.2. É por falta de informações que o jovem procura este caminho.
- 28.1. É um jovem informado.
- 29.1. Uma delas é que sei todo o mal que ela traz para o organismo de uma pessoa.
- 31.1. Uma pessoa que recusa drogas é uma pessoa bem informada sobre os males que as drogas causam.
- 32.1. Quem diz não às drogas são aquelas pessoas que tem conhecimento de suas conseqüências.
- 33.2. É porque são pessoas bem informadas e sabem que fazendo isso irão se destruir.
- 33.3. A comunicação em casa é muito importante, pois a pessoa passa a conhecer os problemas causados pela droga dentro de casa e quando o “amigo” oferece, já não é mais novidade.
- 35.3. Entender quais são os perigos das drogas, ou seja, da vida.
- 36.1. Boa informação (o que as drogas causam).
- 41.3. É bem informado.
- 42.2. Eu não uso drogas pelo simples fato de que eu prezo uma vida saudável, qualquer tipo de vício é prejudicial e é muito importante que as pessoas saibam o quanto nos prejudica e o quanto é difícil o caminho da volta.
- 43.1. Na minha opinião é a sua informação, se a pessoa está bem informada de que as drogas fazem mal, ela não irá cometer este erro.
- 49.1. A pessoa estar bem informada sobre o assunto, saber o que a Droga causa.
- 52.1. Um jovem recusa as drogas por saber o mal que ela faz na saúde e na vida.
- 55.1. Não uso drogas porque não faz bem a saúde.
- 60.2. Outras foram educadas que as drogas são prejudiciais.
- 61.1. Eu acho que o conhecimento é um dos fatores mais importantes.
- 46.2. Sabe que drogas não levam a lugar nenhum a não ser no fundo do poço e a um estado deprimente.
- 47.1. Eu entendo que a droga faz mal, me causa muitos prejuízos, me leva pra um caminho fora da realidade.
- 19.4. Educação escolar.

B - RELAÇÕES FAMILIARES

- 9.1. Ter uma base familiar esclarecedora, carinhosa, participante e ativa da vida do jovem, conseqüentemente este jovem terá consciência.
- 10.3. Porque recebeu uma boa educação dos pais.
- 16.1. Depende muito de seu ambiente familiar, amigos e colegas. Se ele estiver com a certeza de que drogas só irão danificar todas essas ligações sociais e prejudicar sua saúde, ele nunca aceitará drogas.
- 17.1. Em primeiro lugar a educação e a conversa dentro de casa com os pais.
- 19.3. Educação tanto familiar como escolar.
- 20.1. A família, porque uma família que não tem nem um dependente, faz com que a pessoa não tenha uma influência nesse sentido.
- 27.2. A educação dada pelos pais.
- 31.2. É uma pessoa que tem bom diálogo familiar, bem orientada, que sabe que usar droga não leva a nada.
- 35.1. Tendo um bom diálogo em casa, entender porque que o pai ou a mãe não quer deixar o filho ir a tal festa ou andar com tais amigos.
- 36.4. Diálogo familiar (o que eu considero o mais importante).
- 37.2. E essa falta de vontade eu acho que se deve a boa educação que recebi de meus pais.

38.1. Muito vem da educação que recebeu, onde os pais não esconderam nada, mas eu acho que cada caso é um caso.

40.1. No meu caso que nunca provei em respeito aos meus pais, mas se fosse independente talvez tivesse provado.

41.2. Ter um bom diálogo com sua família.

44.1. Se o jovem tiver uma boa formação familiar (ainda que muitas vezes não precise).

45.3. A maioria dos casos por viver em um lar equilibrado e bem educado, em um ambiente com um ar legal com bastante informação.

53.2. Uma boa educação na família.

61.2. A educação deve começar dentro de casa com os pais.

51.1. São coisas que não levam a nada, só fazem você perder tempo, amigos e as pessoas que você ama.

C – CONSCIÊNCIA DO ADOLESCENTE

3.1. Uma pessoa consciente.

7.1. Ter a consciência do mal que ela nos causa.

8.1. Bom, muitos jovens recusam drogas por estarem conscientes do prejuízo que poderá ocorrer futuramente.

8.2. Mas é difícil de compreender porque a maioria dos jovens que consomem droga são conscientes, mas nem por isso deixam de consumir, pois querem sentir a leve expressão de estarem em paz, mas ao terminar o efeito o jovem repete a dosagem.

10.4. Tem consciência que ela faz mal.

11.3. A consciência do que nos é melhor faz com que eu não tenha nunca experimentado nenhum tipo de droga ilícita.

13.1. É estar consciente de que as drogas vão lhe prejudicar em todos os sentidos.

19.1. A dependência, a tristeza, a família, os efeitos colaterais, a perda da lucidez do que é certo ou errado. Na verdade a minha consciência.

22.1. Quem recusa a droga com certeza tem suas idéias bem formadas e convicção do que quer.

24.1. Estar consciente de que só traz prejuízo, estragando a sua vida, sua família e todos a sua volta. Sabendo que a droga estraga seus sonhos e leva a dependência de uma coisa nada boa para a sua vida.

25.1. Cada um tem seu modo de pensar, tem sua própria consciência, todos sabemos de fatos que acontecem por quem segue este caminho, eu não quero para mim um futuro dentro de uma clínica ou virar uma pessoa vegetativa ou não ter futuro como algumas pessoas, quero viver a minha vida de maneira clara, limpa, para poder sentir realmente o que é ser feliz.

26.1. São razões muito simples, basta o jovem ter consciência.

30.1. Um jovem bem formado, de família, consciente, nunca aceitaria drogas, por um motivo, seus pais o criaram para crescer na vida, não para se afundar.

34.3. Acho que vêm de dentro de cada um saber o que é bom pra si.

41.1. As razões para mim é que este jovem tem consciência do que pode virar.

46.1. As pessoas sabem o que é certo e o que é errado, o que pode lhe fazer bem ou mal. Se a pessoa opta por não usar droga, é porque ela tem consciência das conseqüências e não quer isso para ela.

53.1. Uma mente já feita.

54.1. Uma pessoa que tenha uma boa cabeça, que sabe que a droga vai fazer mal.

54.2. Uma mente aberta, que conhece todos os problemas causados por drogas.

59.1 A consciência, já me ofereceram drogas, mas eu nunca aceitei, pois tenho para mim que isso só iria me fazer mal e me levar à morte mais cedo. Temos que ter muita segurança para dizer não, pois quem oferece drogas são os amigos.

58.1.A consciência de que a droga faz mal.

D – PARENTE OU AMIGO DEPENDENTE OU EX-DEPENDENTE DE DROGAS

3.3.Uma pessoa recusará drogas se já houve o caso de um parente drogado na família.

3.5.Sentindo na pele é o jeito mais eficaz de ficar longe das drogas.

4.1.O jovem começa a ver o mal que causa nos outros, aí não sente o prazer de querer usar nem de se sentir do jeito leve deles.

4.2.De tanto ver as pessoas com males na vida inteira eu nunca vou querer experimentar, pois sei o mal que faz a gente.

12.1.Acho que a principal razão de alguém recusar algum tipo de droga é a de ter tido algum caso de dependência de alguém muito próximo.

18.2. Vejo as pessoas que usam e não acho muito bom elas estarem se destruindo.

23.1.Acho que quando alguma pessoa tem relação próxima com um drogado e acompanha toda sua destruição e sofrimento, isso acaba provocando uma “defesa” em sua cabeça e assim recusando o uso.

28.3.Outros jovens dizem não as drogas porque já viram de perto o que eles fazem numa família, ou seja, na sua própria família.

29.2.Outra razão darei como exemplo o cigarro, meu pai fumava e eu detestava o cheiro, e é por isso que não gosto de cigarro.

36.2.Observar a experiência dos outros (usuários de drogas).

41.4.Tem exemplos de pessoas que usaram drogas em sua família.

43.4.Tem exemplos de pessoas que usaram drogas em sua família.Com a família, não terá motivos para cair em depressão, descontentamento, portanto não precisará de “coisas novas”.

45.1.Muitas vezes por ter casos de usuários de drogas na família, aí por vivenciar, já ter experiência não entram nesse sub-mundo.

62.1.Um jovem recusa drogas porque vendo o exemplo dos outros que só se prejudicam notam que não ganharam nada de bom e ficarão conhecidos apenas como os dependentes.

E – MEDO DE FICAR DEPENDENTE DE DROGAS

5.1.Eu corri atrás para ver como é que era, mas depois eu não quis mais porque eu achei que eu ia me viciar fácil.

7.2.Não existe ninguém que use uma vez, e não sintam desejo de provar uma segunda vez.

10.5.Ter medo de se viciar ou de gostar das drogas.

21.1.Medo, de um dia experimentar, gostar e não conseguir se conter sempre que estiver diante da droga. E também não querer se envolver, pois as drogas hoje em dia são um “prato cheio” para qualquer recaída na vida. Eu me arrependo plenamente de ter experimentado!

22.3.Talvez também por medo de se envolver demais.

33.1.Muitas vezes é por medo, receio.

46.3.Ou então por medo das coisas que poderiam acontecer.

56.1.Eu acho que a maioria dos jovens estão conscientes de que drogas fazem mal e ficam com medo de experimentar e tornar-se um viciado.58.2. O medo, há jovens que tem muito medo de experimentar e se viciar, medo da família, da sociedade, da discriminação, da rejeição e da vida cretina que a droga oferece.

F – RESPONSABILIDADE COM A VIDA

9.2.Responsabilidade pelos seus atos e confiança em si própria, para não se deixar influenciar pela maioria dos jovens que estão perdidos e confusos.

10.1.Na maioria das vezes é não perder o controle da situação.

14.2. Sabendo que não resolve o problema de ninguém, que não é nenhum alívio e nenhum refúgio da sua fraqueza.

26.2.De não ser covarde de chegar a ponto de fazer as mesmas besteiras que o “amigo” ou “colega” fez para fugir das responsabilidades e realidades da vida.

28.4.Outros já sabem que é uma pura ilusão de momentos felizes e que isto um dia pode acabar, e na vida existem momentos bons e ruins, e não é uma droga que vai ajudar eles esquecerem os momentos ruins. Eles sabem que a vida é difícil para um adolescente, mas a gente tem que enfrentar, sem drogas.

55.2.Não me fará esquecer dos problemas da vida, pois quando passar o efeito todos os problemas estarão de volta.

57.1.Tudo que é proibido é bom, essa pode ser um dos principais pensamentos de um jovem na hora de usar a droga.

60.1.Bom isso depende de cada pessoa, pois existem pessoas que tem seus princípios de não usar.

50.2.Não quero acabar com o pouco que tenho de inteligência.

G – CORAGEM DE RECUZAR (DIZER NÃO)

9.3.Sem se esquecer que recusar todas as drogas desta sociedade acima de tudo é um ato de coragem e de humanidade.

28.2.Um jovem que tem capacidade de dizer não, e não se deixa influenciar pelos outros.

30.2.O jovem sabe que droga é uma droga, só usa por burrice, eu não uso e não pretendo usar, tenho uma longa jornada pela frente, estou construindo o meu futuro, e não quero por tudo abaixo, por causa de uma droga.

32.2.Eles sabem o que querem e onde querem chegar, quem dá mais valor a própria vontade do que aos atos dos outros, modas, etc. Não usa drogas quem não se importa em ser chamado de careta, covarde ou depravado.

36.3.O fato de não precisar disso para ter amigos (“falsos amigos”).

38.2.Há algumas pessoas que tem vários motivos para querer “fugir da realidade”e não se drogam. Outras têm tudo para serem felizes e a usam. Eu acho que é mais uma questão de saber dividir o bom do ruim (que às vezes parece bom).

H – FALTA DE INTERESSE EM EXPERIMENTAR DROGAS

6.2.Eu recuso porque não tenho o mínimo interesse em saber das alucinações que isso provoca e que dizem que é muito bom.

11.2.A falta de interesse. Não tenho interesse em usar drogas. A informação que nós temos.

15.2.Mas o principal acredito que seja a falta de necessidade de usa-la. Muitas pessoas recusam a droga, pois não tem nenhuma curiosidade, sabem aproveitar os prazeres que a vida tem e sabem passar pelas dificuldades e enfrenta-las sem uso de uma droga que a faria “esquecer” dos problemas por pouco tempo, mas trariam outros maiores.

18.1.Eu não sei, mas os motivos que me levam a não usar drogas é que eu não tenho interesse e nem curiosidade, e vejo as pessoas que usam e não acho muito bom elas estarem se destruindo.

22.2. Não vê necessidade de ter novas experiências.

27.4.A curiosidade sempre há, porém alguns conseguem se controlar e outros não.

37.1.Eu não sei dizer ao certo, mas no meu caso eu não uso porque nunca tive vontade.

47.3.A curiosidade é a maior aliada das drogas, passando por cima dela, os obstáculos a frente são menores.

I – VALORES – PERSONALIDADE

- 1.1.A pessoa tem cabeça suficiente para ver que usar drogas não vai levar a nada.
 15.1.As pessoas que recusam as drogas são pessoas que tem um equilíbrio emocional, que param e pensam nos males que a droga provoca.
 20.2.Depende muito da pessoa, se é uma pessoa fraca que não tem personalidade, só se sente bem com uma turminha certamente irá usar para acompanhar.
 22.4.Com certeza são pessoas sensatas que não caem na conversa de “ficar legal”. Com certeza essas pessoas são consideradas caretas, mas elas estão certas.
 27.1.Existem vários motivos, por exemplo: a dignidade da pessoa, a moral muito forte.
 35.2.É preciso que o jovem tenha a cabeça no lugar, e não use drogas, tentar ajudar o(a) amigo(a) que estiver usando.
 38.3.Auto-estima.
 38.4.Moral da pessoa.
 43.2.Também pelo estado emocional, se tem uma relação boa com as pessoas.
 44.2.Acreditar em si mesmo.
 61.3.As condições sociais em que esse individuo vive, para ter um suporte na vida e condições de satisfação e luta pelos seus objetivos.
 48.1.O que faz um jovem recusar as drogas é simplesmente AMOR A VIDA. Nada mais que isso, somente recusar o pedido da morte.
 49.2.E principalmente não querer usá-la.
 44.3.Ter fé em Deus.
 47.2.Aprendi a olhar os usuários como pessoas fracas e doentes e não fortes e corajosas.
 39.1.Instinto de preservação.
 39.2.Mente continuamente trabalhando material produtivo de todo o tipo de conhecimento, saber encarar momentos ruins da vida com visão global sem autopiedade.

J – PREFERÊNCIA PELOS ESPORTES

- 17.3.Outro fator que ajuda muito é a pratica de esportes com profissionais para auxilia-lo sobre os prejuízos causados ao seu corpo com o uso destas.
 34.2.Ter amigos que gostem de esporte e que ao praticar esportes incentivem a fazer, se tiver amigos que vão todos juntos numa academia, você uma hora ou outra vai acabar indo junto, o caso das drogas também.
 45.2.Às vezes por gostar de esporte e saber que as drogas não combinam com esporte.

K – GRUPO DE AMIGOS NÃO USUÁRIOS DE DROGAS

- 27.3.O relacionamento do jovem com um bom grupo de amigos, pessoas que não usam, que tem nojo de qualquer tipo de droga.
 34.1.Ter boas amizades.
 44.4.Sabendo ignorar as “companhias não convenientes”, ele não vai usar drogas.
 12.2.Não necessitam “afirmação” em grupo.

L – LIBERDADE PESSOAL

- 42.1.Eu não uso drogas pelo simples fato de que eu prezo muito a liberdade.
 50.1.Não gosto de nada que tire a minha liberdade.
 47.4.Eu não uso drogas, porque não estou procurando problemas e quero viver muito tempo com saúde.

APÊNDICE E:

Questões propostas para entrevistar os jovens.

QUESTÕES PROPOSTAS PARA ENTREVISTAR OS JOVENS:

- 1 – Em tua opinião, de que forma a família deve contribuir na formação de um jovem, para que ele evite o uso de drogas?
- 2 – Se tivesses um familiar dependente de drogas, como imaginas que te sentirias? O que farias para ajudá-lo a recuperar-se?
- 3 – De quem achas que é a responsabilidade quando um jovem faz uso de drogas?
- 4 – Se te oferecessem alguma droga lícita ou ilícita, qual seria tua reação?
- 5 – Em teu entendimento, se um jovem recusa drogas por medo, que medos podem ser esses?
- 6 – Se um amigo teu estivesse com curiosidade de experimentar drogas, o que dirias a ele?
- 7 – Conheces alguém que recusou drogas por ser um praticante de esportes? Que características pessoais percebes nesta pessoa?
- 8 – Será que as companhias (amigos) influenciam uma pessoa a usar drogas? Como achas que ela poderia manter os amigos sem usar drogas?
- 9 – Concordas com a frase “o usuário de drogas é um escravo” ? Por quê?
- 10 – Dizem que nossa consciência coordena nossos atos no dia-a-dia, como será que nossa consciência funciona com relação à tomada de decisão no uso de drogas?
- 11 - Como te consideras em relação ao nível de informações sobre os efeitos e conseqüências do uso de drogas? E teus amigos, colegas e familiares são bem informados sobre o assunto?
- 12 – Será que a escola pode contribuir na prevenção as drogas? Como (sugestões de atividades)?
- 13 – Fala de tua vida, da infância aos dias de hoje (breve histórico: relações familiares - mãe, pai, responsável, com quem morava quando criança, escola que frequentou, atividade extra-escolar, lazer preferido, sonhos, ...).
- 14 – Como é tua vida hoje, em relação aos aspectos anteriores?

- 15 – Como são as tuas relações interpessoais com teus amigos (namorado/a)?
- 16 – Quais teus maiores prazeres e lazeres no momento, o que te deixa feliz hoje? E triste?
- 17 – Cita três dos teus maiores objetivos e metas de vida (a curto e longo prazo).
- 18 – Queres acrescentar alguma informação ou sugestão? Descreve-a.
- 19 – Como te sentiste ao responder esta entrevista?

APÊNDICE F:

Transcrição da entrevista com um dos alunos (Tom).

ENTREVISTA COM O ESTUDANTE TOM

1 – Em tua opinião, de que forma a família deve contribuir na formação de um jovem, para que ele evite o uso de drogas?

Acredito que a família deva sempre esclarecer e desmistificar o assunto drogas, antes mesmo que os filhos venham a conhecer o assunto por outro meio. Acho que a clareza sobre o assunto evita a tentação do desconhecido, da descoberta.

2 – Se tivesses um familiar dependente de drogas, como imaginas que te sentirias? O que farias para ajudá-lo a recuperar-se?

Eu me sentiria apreensivo e desgostoso. Para ajudá-lo eu apavoraria-o com situações reais e tentaria mostrar que drogas são algo desnecessário. Acredito que é o máximo que eu possa fazer.

3 – De quem achas que é a responsabilidade quando um jovem faz uso de drogas?

Acho que a responsabilidade é 1º do pai e mãe, responsáveis pela formação da consciência e personalidade do jovem. Depois é dos amigos, pois tem grande influência no seu comportamento. Depois é do momento, da ocasião em que a droga lhe é ofertada, em um momento oportuno a pessoa fica muito mais vulnerável. E por último acho que é do meio, um meio muito hostil ou muito apático, monótono, pode levar a buscar algo diferente, e a droga é uma "boa saída" para essa situação.

4 – Se te oferecessem alguma droga lícita ou ilícita, qual seria tua reação?

Recusaria, com cautela, pois poderia haver repressão por parte do traficante ou da turma que oferece.

5 – Em teu entendimento, se um jovem recusa drogas por medo, que medos podem ser esses?

Medo da família talvez, ou do próprio efeito da droga, da polícia quem sabe.

6 – Se um amigo teu estivesse com curiosidade de experimentar drogas, o que você dirias a ele?

Diria que a vida é dele e ele que vai pagar pelos seus erros, que ele tem o pleno direito de se destruir, mas que é muito mais rápido pular de um edifício. Eu ironizaria a situação, até ele se sentir um idiota completo por querer fazer aquilo e ter vergonha de

sequer pensar novamente nessa idéia. Algo do tipo usar o espírito de porco jovem pra gerar aversão as drogas nele, como por exemplo: vai cara, aproveita, experimenta, curte, quando tu tiveres bem louco e não tiver mais grana, tu vai ter que te virar pra pagar a conta do veneno que está destruindo teu corpo pra tua cabeça achar que tu és feliz.

7 – Conheces alguém que recusou drogas por ser um praticante de esportes? Que características pessoais você percebe nesta pessoa?

Sim, um amigo meu que joga basquete na seleção do colégio não quis beber em uma festa que fomos juntos, ele disse que esporte e drogas não combinam. Ele falou também que o cigarro encurta o fôlego. Mas tenho também um amigo que tomou anabolizantes para ficar forte rápido, e ficou doente, teve um câncer, acham que é por causa das boletas.

8 – Será que as companhias (amigos) influenciam uma pessoa a usar drogas? Como achas que ela poderia manter os amigos sem usar drogas?

Os amigos influenciam sim e muito. Uma das modas, por exemplo, são festas de playboys movidas a maconha, cerveja e lança perfume, quase sem som e sem namoro, quase sem sentido. Não tendo nada pra fazer e mediante pressão dos amigos, vendo todos os garotos e garotas usarem, o jovem dificilmente vai fugir à regra. Pra manter os amigos sem usar drogas é necessária uma postura clara e firme do ainda não usuário, ele deve ignorar o que está a sua volta e se assumir como cara limpa.

9 – Concordas com a frase “o usuário de drogas é um escravo” ? Por quê?

Em parte, porque conheço pessoas que já usaram drogas pesadas e pararam sem muito esforço. Não é exatamente a droga que escraviza, a droga é apenas a materialização do carrasco que já estava dentro do usuário sem uma forma definida.

10 – Dizem que nossa consciência coordena nossos atos no dia-a-dia, como será que nossa consciência funciona com relação à tomada de decisão no uso de drogas?

Acho que no início do uso, o pensamento de quem decide usa drogas é o seguinte: vou usar agora e depois não vou mais usar. Isso é um pensamento errado e ilusório, pois a dependência vai aumentando e não é possível voltar atrás. Quando a pessoa torna-se dependente químico ela não raciocina e não reflete sobre suas ações. Já não possui uma consciência plena. Seu objetivo é apenas o uso de drogas.

11 - Como te consideras em relação ao nível de informações sobre os efeitos e conseqüências do uso de drogas? E teus amigos, colegas e familiares são bem informados sobre o assunto?

Provavelmente eu não saiba dizer especificamente o que a maioria das drogas causam, com algumas exceções, mas saber que não faz bem já é o suficiente para evitar. Não que muitas outras coisas que se consomem normalmente não façam até mais mal que algumas drogas, mas que o que a droga gera é ilusão, é sonho, ela não tem o poder de mudar minha vida, pelo menos não para melhor, logo ela é um desperdício de dinheiro, tempo e saúde completamente inútil a minha existência. Ninguém que eu conheça é tão bem informado assim, e os que são não têm muita certeza porque há muita contradição sobre o assunto, mas não há ninguém conhecido que acredite que drogas não fazem mal ou pelo menos que acredite que drogas fazem bem.

12 – Será que a escola pode contribuir na prevenção as drogas? Como (sugestões de atividades)?

Bem pode parecer engraçado, mas revistando as mochilas dos alunos, acho que o consumo de drogas já cairia bastante nas escolas. Muitos alunos vendem, trocam ou distribuem drogas dentro da escola e passam despercebidos. A droga ganhou um certo charme, mais ou menos como o cigarro comum nos velhos tempos, não se enxerga mais a droga como uma droga, mas sim como um desafio ao que é proibido, como quem diz: - Eu uso e ninguém me pega, porque eu sou "o cara".

Acho que a escola não deveria ser complacente com alunos que vendem droga dentro dela, deveria haver punição máxima a esse aluno pra que servisse de exemplo para os outros não fazerem igual. Eu, pessoalmente, expulsaria diretamente alunos que estivessem vendendo droga dentro da escola, é assim como tirar as maçãs podres de dentro de uma cesta. Porque quase todos os caras que conheci, que faziam isso, tinham consciência do que estavam fazendo aos usuários e não davam a mínima, só queriam se dar bem e ganhar dinheiro.

Não deveria se dizer "usuário de drogas" ou "dependente químico", "usuário" é por exemplo, quem usa um computador, quem usa uma roupa e "dependente químico" é o doente de câncer que depende de remédio pra viver. Quem não consegue largar as drogas é "viciado", quem está sobre efeito de drogas é "drogado" e quem usa porque gosta e despreza a informação é "sem vergonha". Acho que está na hora de mudar os conceitos sobre drogas, já está comprovado que são nos locais mais desenvolvidos que há maior consumo de drogas e que nesses locais também as drogas são mais "pesadas", então porque tratar o viciado como coitadinho, se ele é uma vítima dele mesmo? Pelo menos os "sem vergonhas" que eu

conheço, usam drogas porque não tão nem aí pra nada, não se importam se a família vai saber, nem o que vai acontecer no futuro, nem querem saber se vão prejudicar alguém, apenas acham que é bom pra eles e sabem que são "protegidos" por um sistema de leis fraco e que não funciona, pelo menos para os ricos.

13 – Fala de tua vida, da infância aos dias de hoje (breve histórico: relações familiares - mãe, pai, responsável, com quem morava quando criança, escola que frequentou, atividade extra-escolar, lazer preferido, sonhos, ...)

Me criei praticamente na rua, entrava em casa só para comer e dormir, mas tinha limites de horário, como entrar quando estava tarde. Minha avó paterna que cuidava de mim durante o dia, também cuidava de meu primo e prima.

Morei com meu pai e minha mãe, até se separarem mais ou menos quando eu tinha 13 anos. Eles discutiam muito e foi meio traumático isso pra mim. Morei um tempo com minha mãe e, aí pelos meus 14 anos, fui morar com meu pai na casa de minha avó paterna, onde moro até hoje.

Um tempo depois minha mãe foi para os EUA, ficou lá 2 anos, e voltou de novo. Estudei em uma escola particular na infância, tinha muitos amigos, alguns mais ricos e outros mais pobres, mas lá também tinha o assédio das drogas. Nunca me deixei levar por nada, pois sempre fui muito bem instruído, principalmente pelo meu pai.

Dois fatos interessantes foram quando eu vi minha mãe fumando cigarro e não me lembro quem tomando cerveja. No episódio do cigarro eu perguntei pra minha mãe o que era aquilo e ela explicou, sabiamente me oferecendo, eu era bem pequeno, devia ter uns 9 anos, e pus o cigarro na boca, sugando a fumaça, fiquei horrorizado, nunca mais quis ver cigarro na minha frente, odeio até o cheiro. Com a cerveja foi à mesma coisa, mais ou menos com a mesma idade, alguém me deixou experimentar e eu achei a coisa mais amarga do mundo, tornando-se insuportável o seu gosto para mim.

Minhas atividades extra-escolar eram nada especial, brincar na rua com a gurizada e em casa com meus brinquedos, principalmente os de montar. Quando jovem eu ia bastante a festas e quase tudo que eu fazia era em função de festa. O sonho de criança era fazer um robô e de adolescente era fazer uma grande festa.

14 – Como é tua vida hoje, em relação aos aspectos anteriores?

Muita coisa mudou, algumas permanecem. Às vezes parece que quero um estilo de

vida, em outros momentos penso de outro jeito, mas quero muito fazer uma faculdade e trabalhar, ter minha própria vida.

15 – Como são as tuas relações interpessoais com teus amigos (namorado/a)?

Acho que são claras, saudáveis e sinceras, tratando todos com respeito, sabedoria e bom humor.

16 – Quais teus maiores prazeres e lazeres no momento, o que te deixa feliz hoje? E triste?

O que mais gosto hoje é andar de roller, cantar com minha banda, quebrar a rotina e "enlouquecer" de vez em quando, sem drogas lógico. O que me deixa triste hoje é perder oportunidades ou não conseguir algo por medo de tentar.

17 – Cite três dos teus maiores objetivos e metas de vida (a curto e longo prazo)?

Descobrir o que eu realmente quero fazer na vida, ser uma pessoa de mais atitude e gravar a música que compus.

18 – Queres acrescentar alguma informação ou sugestão? Descreva-a.

Não, não tenho nada para acrescentar.

19 – Como te sentiste ao responder esta entrevista?

Um pouco pensativo, um pouco confuso e revoltado com algumas coisas, me senti útil também.

20 - Poderias me dizer o que te fez sentir revoltado?

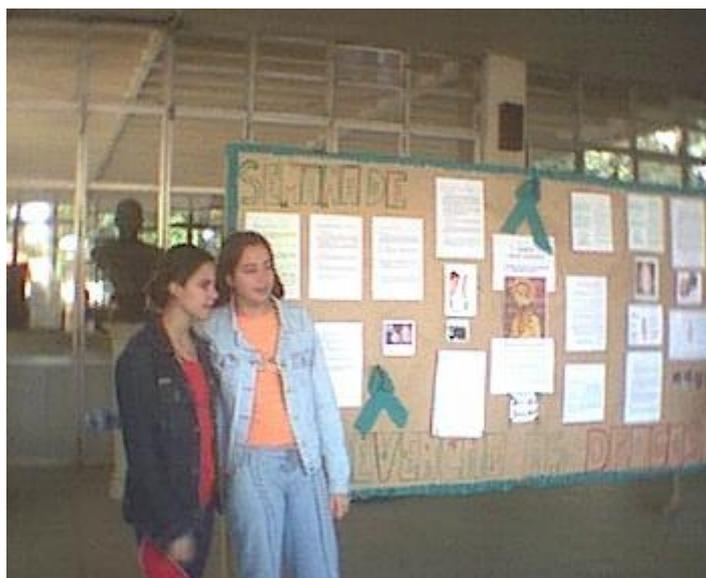
O que me revoltou não foram às perguntas em si, mas o assunto que elas abrangem. É que eu acho que as pessoas que usam drogas não são tão vítimas como se coloca hoje em dia. Há pessoas paupérimas, quase sem instrução e vivendo em meios hediondos que não usam drogas, mesmo às vezes vivendo no meio delas. Assim como há pessoas que possuem tudo na vida na questão material, tem informação de sobra, família bem estruturada e acabam usando. Acho que é uma questão de consciência individual e dos valores da nossa sociedade, que tem que mudar.

ANEXOS

ANEXO A:

Fotos do painel construído pelos alunos.

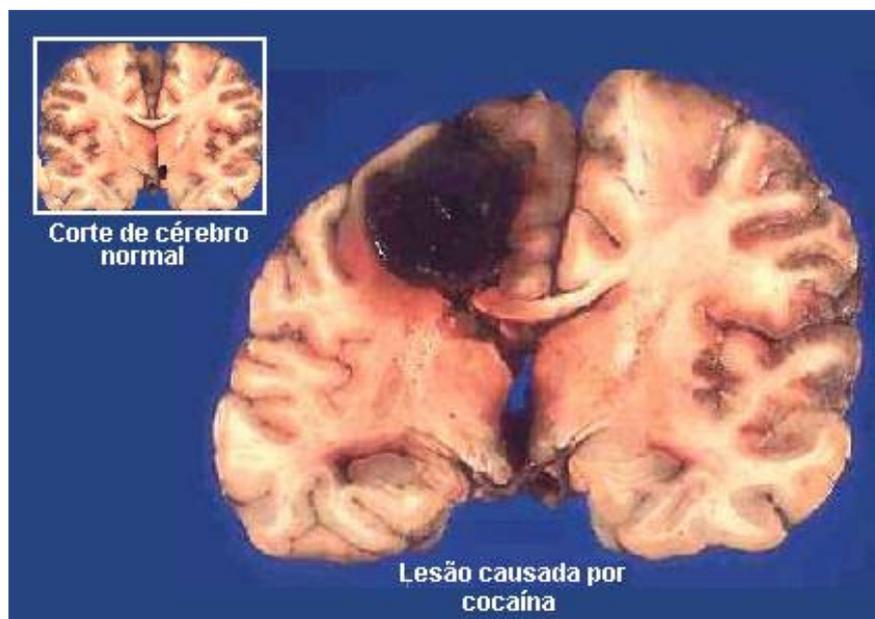
FOTOS DO PAINEL CONSTRUÍDO PELOS ALUNOS DE 3^º. ANO
ENSINO MÉDIO
COLÉGIO ESTADUAL JÚLIO DE CASTILHOS



ANEXO B:

Imagens indicando efeitos da cocaína no cérebro.

OS EFEITOS DA COCAÍNA NO CÉREBRO



Corte cerebral pós-mortem de um adicto em cocaína. A lesão mostrada refere-se a uma hemorragia cerebral massiva e está associada ao uso da cocaína.

FONTE: <http://www.epub.org.br/cm/n08/doencas/drugs/anim1.htm>

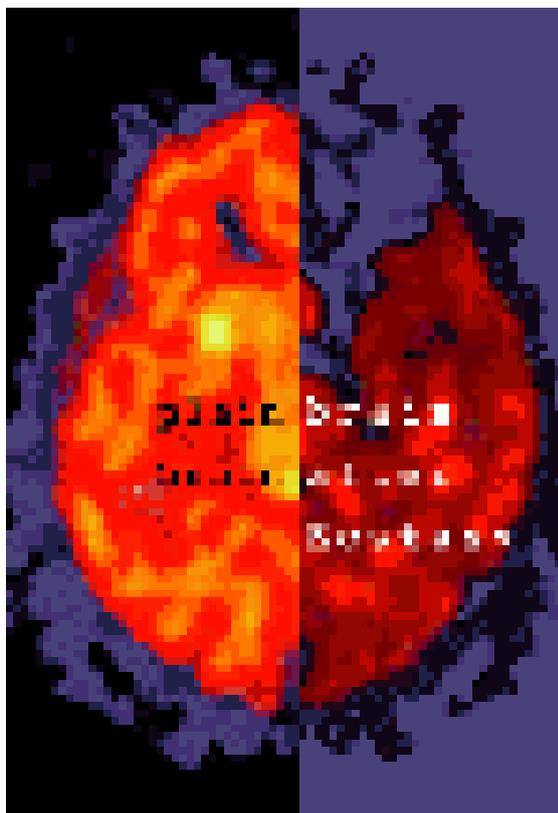
Por

Silvia Helena Cardoso, PhD
Renato M. E. Sabbatini, PhD

ANEXO C:

Imagem mostrando a redução da atividade cerebral no uso do Ecstasy.

REDUÇÃO DA ATIVIDADE CEREBRAL NO USO DO ECSTASY



A

B

A - CÉREBRO NORMAL

B - CÉREBRO DE USUÁRIO DE ECSTASY

FONTE: <http://www.nida.nih.gov>

ANEXO D:

Imagens da doença de Wernicke no cérebro causada por álcool.

LESÃO CEREBRAL CAUSADA PELO ÁLCOOL



A doença de Wernicke é mostrada aqui envolvendo o cérebro com as hemorragias nos corpos mamilares.

FONTE: http://www.antidrogas.com.br/alcool_cerebro5.php